FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1968 · ANO 48.º — NÚMERO 16 401

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA · EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363 · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2. · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS «VIETCONGS» PENETRARAM NA CIDADE DE TAY NINH

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Travavam-se combates, esta madrugada, a toda a volta de Saigão, a norte, oeste e sul, onde os «vietcongs» e norte-vietnamianos lançaram ontem de manhã uma série de ataques coordenados — segundo anunciou um informador americano.

Os atacantes penetraram ontem á tarde na cidade de Tay Ninh, a 90 quilómetros a norte da capital, e luta-se nos bairros sul e sueste desta cidade de 20 000 habitantes — precisou o informador.

Cinco obuses de morteiro caíram sobre uma instalação de engenharia americana, apenas a seis quilómetros a sueste de Saigão, ontem á tarde, enquanto os combates prosseguiam, mais a sul, entre unidades americanas e «vietcongs».

Retomando os seus bombardeamentos de morteiro, os «vietcongs» atacaram uma dezena de objectivos, dois dos quais a menos de 40 quilómetros a oeste de Saigão-Cholon, na província de Hau Nghia.

HELICÓPTERO DESTRUIDO

Cem obuses de morteiro explodiram ontem á noite na própria ci-

(Continua na 13.ª página)

RUMO AO SUL

Depois de um dia em Lisboa, os ciclistas que andam na Volta a Portugal partiram com rumo ao Sul, depois de atravessarem o centro da cidade em alegre e colorida caravana, como a nossa gravura documenta.

CONFERIDA POSSE NO PALÁCIO DE BELÉM AOS DEZ NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

O Presidente da Republica recebeu, esta tarde, ás 15 horas, no Palácio de Belém, o grupo de ministros cessantes: drs. Santos Junior (Interior) e Ulisses Cortês (Finanças), coronel Luz Cunha (Exército), almirante Mendonça Dias (Marinha), prof. dr. Galvão Teles (Educação), eng.º Carlos Ribeiro (Comunicações) e dr. Neto de Carvalho (Saúde), bem como os drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida, prof. dr. Alberto Carlos de Brito e eng.º Fernando Pinto Serrão, que cessaram as funções de subsecretários de Estado, respectivamente, do Tesouro, Orçamento, Administração Escolar e Juventude e Desportos.

O sr. almirante Américo Thomaz, numa cerimónia que principiou ás

(Continua na última página)

CAPUCINE:

«QUERO CONHECER O VOSSO PAÍS»

(Ler entrevista na 5.ª pág.)

Nota do dia

ESTÃO VERDES, NÃO PRESTAM...

Não dizer senão aquilo que se sabe e não falar senão daquilo de que se entende talvez fosse uma regra de ouro. A verdade é que não pode deixar-se ao leitor a ideia de que para escrever esta meia dúzia de linhas se fez algum inquérito especial sobre a produção e comércio de frutas, as qualidades que podem ser apuradas, sobre as condições da colheita, transporte e abastecimento do mercado. Ficam-nos, ainda assim, para falar, a autoridade e a experiência do consumidor que todos nós somos e que é cada um de nós, o relance de olhos que se pode dar na hora das compras ou na hora da sobremesa, que se pretende toque a todos, como é justo e parece possível num País de produção acentuadamente agrícola onde a pomicultura tem o seu lugar de relativa importância. Os dois problemas que se põem à primeira vista são o da qualidade e o do preço. Pelo que diz respeito à qualidade, parece que é possível encontrar uma gama tão variada que vai do óptimo ao péssimo, as espécies mal seleccionadas, o mesmo pomar sem condições para assegurar uma produção uniforme, a fruta posta no mercado tantas vezes como calha, ou a derreter-se num estado de maturação à porta da podridão, ou raquítica, verde e dura que nem calhau. De preços parece difícil dizer-se alguma coisa que não seja anotar o que se tem na conta de destemperado exagero, lançando-se à venda espécies marcadas com valores que dobram os pés por cima da cabeça do que se via ainda há quatro ou cinco anos: exemplifique-se com as nêsperas, que saltaram do pé descalço para o chapéu alto. Poderá estimular-se o interesse no apuro da qualidade acenando aos produtores com o isco da exportação, que só é possível com rigores de padrão. Mas gostaríamos que a consciência de todos se abrisse para a percepção de que a fruta faz falta na mesa de toda a gente e que temos um mercado interno que tem as suas potencialidades e tem, também, os seus direitos. Ou não?

A «volta» foi espectáculo para alguns lisboetas que viram os ciclistas atravessar a cidade

Os corredores da 31.ª Volta a Portugal em bicicleta, que prosseguem na prova, desfilaram hoje pelas ruas de Lisboa, alvo da curiosidade do publico.

Isto aconteceu porque havia sido autorizada a partida que pode chamar-se simbólica, da Praça dos Restauradores até á Cova da Piedade, onde, na verdade, começa a tirada que leva a caravana a Ferreira do Alentejo.

Antes da hora marcada para a concentração, já na Praça dos Restauradores se encontrava muita gente, aguardando a chegada dos corredores e aplaudindo-os, conforme as suas simpatias.

Leonel Miranda, o ciclista que todos admiram, em especial, foi particularmente saudado, mórmente quando lhe foram vestidas as várias camisolas: a amarela, pelo general França Borges; a azul, pelo tenente Almas, e a verde, pelo sr. José Carrasco.

(Continua na última página)

McCarthy vence Humphrey nas primárias do Ohio

(LER NA PÁG. 13)

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

FOGO EM ALCABIDECHE

Sintra, a moira, está ameaçada de ficar sem o sendal de verdura que por completo a envolvia, lhe dá frescura e graça e lhe realça a beleza incomparável. A continuarmos neste ritmo de incêndios a escalavrarem a serra e as matas circunvizinhas, a tradição verde de Sintra findará em nossos tempos. Já não é o que era, desde que há dois anos as chamas lamberam as árvores de muitos espinhaços e encostas; e quem dela se aproxima pela estrada de Linhó depara já com o arcaboiço da serra, pedra e terras, á vista em toda a sua dureza. Virados a norte há também clareiras fundas e largas feitas por esse mesmo fogo. Este ano já alguns fogos ameaçaram continuar a devastação. Ainda ontem, em Alcabideche irromperam as chamas, na Quinta do Pisão. Avançaram depois pelos terrenos da Quinta do Marquês, por toda a parte destruindo a vegetação. Acorreram os bombeiros. Mais rápidos os de Alcabideche, como é natural, depois as outras corporações de Sintra, os de Cascais, do Estoril, Carcavelos, Algueirão-Mem Martins, Parede. Esforços conjugados e intensos. Acesso difícil impedindo que os autotanques se cruzassem na estrada, pelo que só quando um chegava o outro podia partir. E a fumarada envolvia entretanto a serra, levando ao longe o sinistro e apregoando o perigo. Entretanto os bombeiros trabalhavam intensamente e, ás 23 horas, o fogo podia considerar-se dominado. Não se lhe conhecem as causas.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Santo Tirso, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Helena Rosa de Andrade Silva, que ia acompanhada de seu marido, sr. Fernando Silva, de 52 anos, foi chocar violentamente contra outro carro ligeiro, conduzido pelo sr. José Maria Marques da Costa, de 21 anos. Este morreu no hospital de Santo Tirso, enquanto aquele casal ficou ferido, sendo grave o estado daquela senhora.

A MORTE DO CICLISTA

Seguia de bicicleta, na Rua de Avis, o sr. José Inácio Correia, de 59 anos, casado, trabalhador. Veio um automóvel guiado pela sr.ª D. Olária Alegria Nego da Fonseca, moradora em Lisboa, que o colheu. Morreu depois no Hospital de Évora.

NA COVA DO VAPOR

Tinha 24 anos Abílio Cardoso, solteiro, morador em Porto Brandão, e que ontem, de manhã, saíra para se ir refrescar nas praias da Cova do Vapor. Estimado de todos quantos o conheciam, regressara recentemente de África. Deve ter perdido o pé inesperadamente e lá lhe ficou a vida. Nascera em Lalim, perto de Lamego, onde vivem seus pais e mais quatro irmãos. Lá lhes chegará a triste nova.

AGRESSÃO A TIRO

Foi nas festas comemorativas das bodas de diamante dos Bombeiros Voluntários de Valongo. Estava a povoação em festa e nos salões da sede decorria o beberete comemorativo. Surgiu, em dada altura, por motivo fútil, uma discussão entre o comandante Rogério Paupério e o bombeiro Edmundo Neves, de 32 anos, picheleiro. Parece que o comandante lhe despachou uma bofetada, e o bombeiro quis tirar um desforço. O final: o comandante tira da pistola e atira três tiros sobre o bombeiro. Atingido no abdome, encontra-se em perigo de vida.

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (2)

AULAS DE RECUPERAÇÃO

1 — O Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário veio determinar que compete a um conselho escolar definir os temas centrais a observar em cada ano lectivo, estabelecendo os respectivos planos gerais de execução. O critério será a maior expressão formativa e a sua adequação ás circunstancias regionais e do sexo, bem como as possibilidades da escola. Os professores de cada turma deverão reunir-se por conjunto, a fim de ajustar a orientação do ensino nas respectivas disciplinas á necessidade da sua integração nos temas centrais. Os conselhos terão ainda de estabelecer qual o realce a dar ás várias matérias dos programas bem como a duração a atribuir-lhes no desenvolvimento de cada disciplina, tendo em consideração, designadamente, as exigências dos temas centrais de coordenação.

2 — Uma novidade do Ciclo Preparatório são as aulas de recuperação, destinadas aos alunos do 1.º ano que, no decurso do 1.º período escolar, revelem dificuldades de integração nos métodos activos do ciclo, com reflexo previsível no seu rendimento escolar. Funcionarão em colaboração com os serviços de acção social escolar, dos centros de actividades circum-escolares e das famílias, tendo início no 2.º período com prolongamento possível até o fim do 1.º período escolar do 2.º ano.

Estas aulas não poderão exceder em nenhuma disciplina o total de duas horas semanais, devendo ser ministradas fora do horário normal das turmas a que os alunos pertencem e sem prejuizo das aulas respectivas. Compete aos conselhos de turma indicar os alunos para os quais se torna aconselhável a frequência de aulas de recuperação e as disciplinas respectivas. Tal frequência cessa, em qualquer disciplina, quando o conselho de turma assim o entender. Por outro lado, compete ao director da escola organizar as turmas para as aulas de recuperação, bem como fixar os respectivos horários e designar os professores

A lotação máxima prevista é de dezasseis alunos, podendo pertencer a turmas diferentes. (As horas de serviço docente prestadas nos termos dos artigos 18.º a 22.º serão abonadas como horas extraordinárias quando excederem o serviço obrigatório do professor).

3 — O ensino do ciclo preparatório será ministrado em regime de separação de sexos. O funcionamento de escolas mistas poderá ser autorizado desde que, em princípio, não excedam doze turmas, devendo cada uma destas, tanto quanto possível, abranger apenas alunos do mesmo sexo. O estatuto acrescenta que os estabelecimentos de frequência masculina só poderão possuir secções femininas se houver, para estas, instalações específicas.

4 — O ano escolar do ciclo preparatório inicia-se em 1 de Outubro, terminando a 10 de Agosto. O ano lectivo propriamente dito prolonga-se até 30 de Junho. Haverá férias de Natal, Carnaval e Páscoa, nos termos gerais da legislação escolar. Os trabalhos diários terão a duração tribuídas por dois períodos máxima de seis horas, discom um máximo de quatro horas. As condições do meio local determinarão se o intervalo entre estes deve ser de hora e meia ou de duas horas. (Intervalos de dez minutos entre cada aula, com um recreio maior a seguir á segunda).

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram concedidos os graus de grã-cruz da Ordem Militar de Avis, aos brasileiros almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald e marechal do ar Márcio de Sousa e Melo, e da Ordem do Infante D. Henrique aos embaixadores Carlos Sylvestre de Ouro Preto e Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva.

A Marinha de guerra soviética desenvolve-se mais do que o previsto

O Pentágono descobriu, não sem alguma inquietação, que os seus peritos substimaram a Marinha soviética. Seguros da sua supremacia no mar e iludidos por esta ideia, os Estados Unidos só agora tomaram consciência do rápido desenvolvimento da frota de guerra da U. R. S. S. Reduzida há vinte anos a alguns barcos, mais defensivos que ofensivos, a frota soviética modernizou-se mais depressa que o previsto. Está a um passo de se igualar á Marinha americana, segundo afirmam os serviços de informações ocidentais.

Destinada a proteger um pavilhão que, com mais de 10 milhões de toneladas marcantes em 1968 e, provàvelmente 12 milhões em 1970, está presente em toda a parte, a frota de combate soviética dispõe de importantes meios de observação e de alerta. Os barcos de pesca soviéticos — um facto hoje admitido por todos — já não se escondem para vigiar os movimentos dos navios estrangeiros e captar as suas mensagens. O conjunto dos barcos especializados na investigação oceanográfica adquiriram, por sua vez, um conhecimento do meio marítimo que é apreciado pelas equipas de submersíveis e de técnicos da guerra submarina.

É aliás a expansão desta frota submarina que capta as atenções.

● Um submarino estratégico

Até agora, atribuia-se á U. R. S. S. cerca de 400 navios de todos os tipos (contra 170 nos E. U.), que se repartiam assim: mais de 40 submersíveis (10 dos quais de propulsão nuclear), cada um dos quais podia lançar dois ou três mísseis balísticos a distancias que oscilavam entre os 650 e os 1300 quilómetros, um pouco menos de 50 submarinos (a maior parte de propulsão nuclear) capazes de disparar quatro a oito mísseis aerodinâmicos (1) a 600 quilómetros de distancia; talvez 300 submersíveis (mais de 20 de propulsão nuclear) equipados de torpedos para o ataque e para a caça.

Os peritos puseram algumas reservas ao valor deste armamento. Segundo eles, a maior parte dos submarinos soviéticos devia subir á superfície — com o risco de serem notados e identificados — para lançar as suas armas termonucleares. Por isso, tornam-se vulneráveis quando um escoltador ou um avião inimigo patrulham a zona.

Parece que, desde então a U. R. S. S. aperfeiçoou o seu arsenal. No Ocidente, alguns observadores estão persuadidos que os soviéticos construiram e utilizam um submarino análogo aos submersíveis americanos, com doze ou talvez dezasseis mísseis lançados debaixo de água.

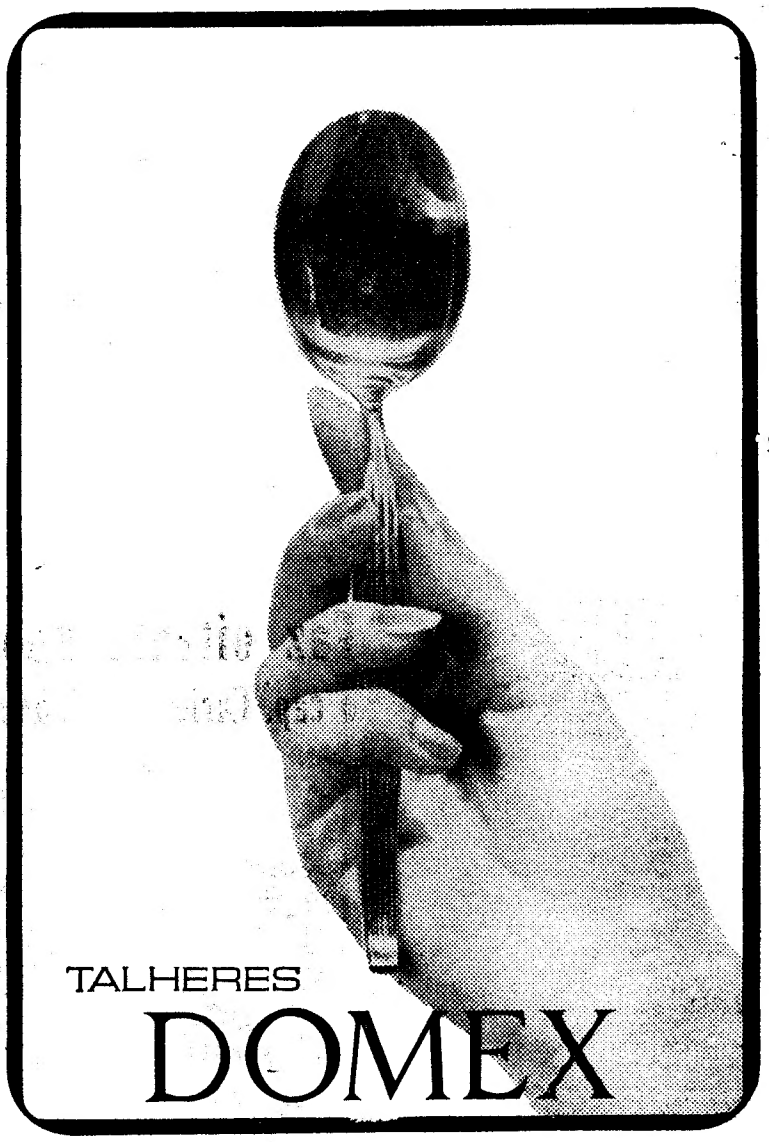
O numero das armas não é determinado ao acaso: lançados á cadência de um por minuto e tendo em conta a sua enorme rapidez, os primeiros mísseis atingiram os seus objectivos quando o ultimo estava a ser lançado. Os estrategas contam assim saturar a defesa inimiga.

A um preço médio de 510 mil contos cada um, segundo dizem os ingleses, esta categoria de submarinos tem uma capacidade de dissuação muitissimo eficaz. A crer nas fontes da Alemanha Oriental e da Polónia este barco já foi lançado á água na Russia. Parece que os serviços de informação americanos não têm nenhuma razão para duvidar.

Igualmente os mísseis mar-terra foram aperfeiçoados. Não só o alcance dos modelos mais recentes, construídos a partir das armas Sark e Serb, passou provàvelmente a 2000 ou 2800 quilómetros (contra 4500 do foguetão Polaris A-3 americano), como também os técnicos russos estarão prestes a realizar um míssel de várias cabeças nucleares. Esta arma, com a qual o submarino britânico «Resolution» foi equipado dois anos antes da Marinha americana, que trabalha no projecto Poseidon, pode destruir as redes de anti-mísseis.

Os soviéticos aumentaram também as actividades dos seus submarinos de caça. Os comandantes da Marinha americana confessaram a sua dificuldade em seguir os submersíveis soviéticos que mantêm, em imersão e durante um tempo bastante grande, velocidades superiores a 25 nós (46 km/h) e navegam a profundidades da ordem dos 600 metros. O

(Continua na 8.ª página)



TALHERES
DOMEX

Modelo FRISADO Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

CURSO LICEAL
E
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

Ora diga-nos...

— Onde passou o seu domingo?

Os domingos constituem um problema para muita gente. Dia de descanso, nem todos o utilizam como pausa repousante no trabalho cansativo de uma semana. A tentação da praia, do campo, do dia despreocupado, ao ar livre nem sempre — por muitas razões — pode ser satisfeita. Os domingos são, para cada pessoa, experiências diferentes. Diz-me os domingos que passas, dir-te-ei quem és.

● *O sr. Rogério José Pereira, ferro-velho de profissão, passou o seu domingo em casa:*

— É onde os costumo passar. De manhã fico na cama até mais tarde. Depois do almoço, lá para as duas saio um bocado.

— Nunca sai?

— Às vezes dou uma voltita à noite, com a mulher e a filha. Vamos até ao jardim, ou ver televisão durante um bocado. O dinheiro não chega para mais...

● — Passei o meu domingo onde costumo sempre passá-lo — *respondeu-nos o sr. Alberto Fonseca, morador na Rua das Salgadeiras, funcionário público aposentado e escrivão da Junta de Freguesia das Mercês, que descia a rua, trazendo pela trela um pequeno cão.* — Há muito tempo que os meus domingos são passados na Junta. Se trabalho? Não, deixo-me estar por lá... Leio o jornal, vejo uma ou outra coisa. Enfim, estou habituado, sinto-me lá bem

● *Quanto ao sr. Vasco Manuel Sousa Reis, morador em Paço de Arcos e dactilógrafo de profissão, é um daqueles que trabalha ao domingo:*

— O meu dia de folga, na empresa onde estou empregado é à quarta-feira. Para mim os domingos são sempre dias de trabalho.

— E a sua folga, como costuma aproveitá-la?

— Às vezes vou ao cinema, com a minha mulher, ou jantamos fora, ou vamos à praia, ou passeamos... Passamos sempre um dia despreocupado. A minha intenção é sempre conseguir que a minha mulher passe um dia feliz, dentro das nossas possibilidades.

TARDE DE DOMINGO

O título desta croniqueta deveria ser, lógicamente, «Domingo á Tarde». Mas estas três palavras, assim ordenadas, são já propriedade alheia, criariam equívocos no leitor e poderiam sugerir qualquer alusão a Namora ou á sua obra.

Ora a verdade é que ontem foi domingo e ao princípio da tarde atravessei o Largo de Camões. Algumas imagens me impressionaram e é delas que pretendo falar. Tarde de domingo, portanto, para não dizer «domingo á tarde».

O sol requeimava o largo e não se viam pombos, como habitualmente. Estranhei. Teriam morrido as pombas do Camões?

Olhei atentamente em redor e acabei por ver uma mancha esbranquiçada no ombro da estátua do épico. Aproximei-me. Era uma pomba, efectivamente.

Aninhada junto ao pescoço do Camões de bronze. Ao ombro da poesia, mas do lado da sombra!

A estátua do lírico (ou do épico?) tem naturalmente dois ombros. Mas era num deles, precisamente do lado esquerdo, do lado do coração, que a mensageira da paz se aninhara, em busca de sombra.

Estava eu nisto quando reparei que havia grupos, aos molhinhos, á sombra dos pinheiros anões, a observar alguma coisa de estranho. Não era a pomba que buscara o poleiro seguro e fresco do poeta de bronze (o ombro esquerdo banhado de sombra) que eles espreitavam. Quem é que repara nestas coisas insignificantes?

Não. Os grupinhos olhavam para o lado oposto, para o Largo das Duas Igrejas. Reparei, então, que á porta de uma delas, distribuidos pela escadaria como um orfeão, estavam uns noivos e respectivo sequito, a tirar o retrato.

Tudo muito formal, como mandam as regras dos casamentos de domingo.

Passei de largo e nem vi se a noiva era bonita ou feia. Isso era um problema do noivo. Mas um casal de estrangeiros (ela de mini-saia ele de barbas, camisola ás riscas e sandálias) também estavam embasbacados. E ele, de vez em quando, apontava uma camara e disparava, fazendo fotos suplementares do grupo, incluindo o fotógrafo de casamento a comandar a cena.

Deitei um ultimo olhar para a estátua. A pomba continuava á sombra da cabeça do poeta. E foi então que comecei a desconfiar da tese que pretende negar a utilidade da poesia.

Se não fossem os «Lusiadas», os Sonetos e as Leonores que vão para a fonte, que seria daquela pomba, na tarde de domingo?

Era capaz de morrer queimada.

MANUEL DE AZEVEDO

Quinto ciclo do Curso de Verão de Teologia

FÁTIMA, 19. — Promovido pelo Instituto de S. Tomás de Aquino dos Padres Dominicanos, está aqui a decorrer o segundo ano do quinto ciclo do Curso de Verão de Teologia.

A sessão de abertura presidiu D. Domingos de Pinto Brandão, bispo auxiliar de Leiria, ladeado pelos professores do curso, fr. Raimundo Oliveira, fr. Bento Domingues, fr. Mateus Peres, fr. Inácio Gonçalves, fr. Marcos Vilar e fr. Armindo Carvalho.

Participam no curso cento e vinte pessoas das quais trinta e cinco leigos e as demais representando dezanove congregações religiosas.

Das palavras de fr. Raimundo, secretário do curso, salientamos:

— Que pretendemos com um curso intensivo de Teologia? Não se trata de atitude «snob» de uma élite. É tarefa urgente de todo o cristão consciente, quer viva no mundo profano, quer na vida religiosa.

A seguir, citou «Gaudium et Spes» e sublinhou três coordenadas da actual reflexão teológica: as interpelações dos homens de hoje, sempre eternas e sempre renovadas; a luz do Evangelho e de toda a palavra de Deus; a leitura dos «sinais dos tempos», sons discretos e gritantes que a voz de Deus toma em cada momento histórico.

Ao encerrar a sessão, D. Domingos de Pinho Brandão alegrou-se com o espírito de família desta porção do Povo de Deus, assim decidida a uma revisão corajosa na fidelidade.

Os trabalhos do curso prosseguirão até ao próximo dia 31, com o estudo das seguintes matérias: — Cristo comunhão dos homens com Deus; a igreja mistério de comunhão; realização existencial da comunhão: fé, esperança e caridade; os sábios na Escritura; o homem á busca de Deus. João herdeiro da Sabedoria?; origem e celebração da Eucaristia; Maria no plano de Deus.

As actividades são diáriamente encerradas com a concelebração da Eucaristia, na igreja dos Dominicanos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Faz oitenta anos o cap. Carlos de Vilhena

Capitão Carlos Vilhena

O capitão Carlos de Vilhena completa hoje oitenta anos. E parece-nos que a informação surpreenderá até aqueles que com ele convivem diáriamente e de perto o tratam, tal a mocidade e vibração que irradia em torno.

O capitão Vilhena, que se bateu em África e na Flandres, que encarou sempre de frente o dever militar e cívico e que jamais virou a cara ao perigo nem alijou responsabilidades, pode bem ser tomado como paradigma daquelas virtudes militares que se chamam coragem, lealdade, firmeza de convicções e patriotismo.

É uma figura de verdadeiro cavaleiro sem medo e sem mácula a deste oficial desempenado e de palavras claras, respeitado de todos, até pelos adversários que não podem deixar de se curvar diante do seu carácter, da sua verticalidade.

Diario de Lisboa

COIMBRA

OS FOGUETES E MORTEIROS

REBENTAM COM ESTRONDO MAS SÃO MANIFESTAÇÕES DA ALEGRIA POPULAR

Nos arredores, na freguesia de São Martinho do Bispo, há muitas romarias. São as festas de Fala, da Póvoa, dos Casais, e própriamente da sede da freguesia, ao Santíssimo, que estão a decorrer. Todas estas festas têm o seu maior numero na quantidade de foguetes. Parece que as povoações andam ao desafio para ver qual delas se salienta mais através dos foguetes — que são explosões de alegria popular.

Pois iniciaram-se as festas de São Martinho do Bispo, das quais a população citadina muito gosta, por isso ali acorre, tanto mais que a povoação fica aqui a dois passos, pode mesmo dizer-se que dentro da área da cidade e bem servida por transportes colectivos.

Claro que, dentro da tradição, logo pela manhã, a cidade foi abalada pelo festivo estrondear dos foguetes, o que voltou a repetir-se ao meio-dia, á tarde, durante a procissão e depois á noite, quando foi queimado o fogo de artifício.

O barulho dos foguetes é incomodativo, mas não pode a população da cidade queixar-se só das festas tradicionais mas de outras mesmo dentro da cidade, sem faltar o foguetório, até muitas vezes sem se saber porquê — e de outros ruídos bem mais azoinantes.

Somos dos que protestam contra o barulho dos foguetes, que nos põe nervosos, além de que nos impede de trabalhar. Mas como todos o aceitam, não temos outro remédio senão aceitar, também, o barulho dos morteiros das festas da freguesia de São Martinho do Bispo; e, este ano, temos até de ser um pouco complacentes, pois as festas têm estado paradas e reviveram este ano. Só por isso vale o sacrifício!

J. M. S.

Liga dos Combatentes

Tomaram posse dos cargos, respectivamente, de 2.º tesoureiro e bibliotecário da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, os srs. major Arnaldo Afonso de Almeida Antunes, expedicionário à Índia e a Moçambique, e coronel piloto-aviador Amadeu José Ferreira, combatente em Angola.

Foram nomeados para desempenharem os cargos nas comissões administrativas dos núcleos regionais que se indicam os seguintes combatentes e expedicionários: delegação de Alcacer do Sal, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, dr. Manuel Ribeiro Raposo, Joaquim António de Oliveira Rosa, Fausto Damião da Silva, Felicíssimo Constantino Lázaro e Américo da Silva Pinto Soares; de Vila do Conde, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, Zeferino Moreira Brites, António Marques Rodrigues, Joaquim José Marques Ceia, Alcino Arteiro Viana e Afonso Coutinho Ferreira; e Barreiro, vogais, 2.º sargento Helder Soares Pires e José Gomes Hortiz; e agência de Lourenço Marques, António Manuel Bairrão Pombo dos Santos.

Correspondendo ao pedido que lhe fez a delegação da Liga dos Combatentes em Baião, a Junta de Freguesia de Gôve, cedeu 16 metros quadrados no cemitério local, para um talhão privativo destinado ao enterramento de sócios combatentes e expedicionários.

Foi nomeado sócio benemérito da mesma Liga, pelo auxílio que vem prestando á instituição, o sr. Daniel Coelho Camacho.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 12 e 45, decorre no hotel Tivoli a habitual reunião, para almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. eng.º Sérgio Medeiros falará sobre «Rotary e paz de espírito».

Pavilhão de Turismo

O Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, está a receber obras, e será construido mais um gabinete, que ficará num piso a erguer por cima do local onde é atendido o publico.

Esta obra e outras semelhantes são de emergência, pois o pavilhão não dispõe de espaço para nele se instalarem convenientemente os respectivos serviços.

O Concurso de Arte Dramática

No salão de festas da delegação da F. N. A. T. será representada hoje, ás 21 e 30, pelo seu grupo cénico, a comédia em três actos «A Carta Anónima», de Muñoz Seca, para selecção no Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I.

A peça foi encenada pelo sr. José Simões de Almeida e a interpretação está a cargo dos amadores Maria Fernanda de Castro, Maria Fernanda Esteves, Maria Palmira Pedro, Maria Primavera, Cristiniano de Almeida, Rui Sampaio, Manuel Nobre, José Ribeiro, Mário Veríssimo e Jorge Nobre.

COOPERATIVA ACADÉMICA DE CONSUMO

Foi marcada para o dia 29 a reunião da assembleia geral da Cooperativa Académica de Consumo (Unitas), para apreciar a revisão dos estatutos, com vista a corresponder ás exigências feitas ás cooperativas de consumo, a fim de se tornarem sociedades comerciais.

Cortejo de oferendas

Em Almalguês desfilará, no domingo, o cortejo de oferendas, que inclui exibição de ranchos folclóricos, arrematação das oferendas e baile com um categorizado conjunto musical.

O produto reverte para o Salão Paroquial.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «O circo do terror» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Às 21 e 45: «O escravo das amazonas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef 22801).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Norte após noite, «A Flor do Cacto», apesar de ter entrado na 58.ª semana consecutiva de representações, mais se vai firmando como uma comédia invulgar. Na verdade, o presença do publico todas as noites no Variedades justifica tal êxito, pois além de uma história que faz rir do primeiro ao ultimo minuto, conta com um elenco de excelente craveira artística. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Texeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são os responsáveis pela magnífica interpretação. Hoje e todos os dias, espectáculos ás 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

«Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, prossegue no cartaz do Monumental, já em terceiro mês

Trata-se na verdade de um extraordinário espectáculo, quer pelo engraçado poema e lindas canções, quer pela beleza da montagem e guarda-roupa e ainda pelos magníficos bailados a cargo de um grupo de «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima. Do elenco sobressaem Camilo, Florbela e Breyner, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Linda Silva, Yola, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano em numeros típicos da nossa província de Angola. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias

IMAGEM DO DIA

Mais uma semana! A 56.ª SEMANA, do maravilhoso espectáculo, que é um rigoroso exclusivo do TIVOLI, «MUSICA NO CORAÇÃO». Bate, como se sabe, todos os «records» de exibição, não só em Portugal como em todos os países do mundo! Fantásticas interpreta«ões de dois extraordinários intérpretes: JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

«Velhas estrelas» desejam regressar ao «écran»

Polidor, Kally Sambucini, Linda Pini, Gustavo Serena, Elena Sangro e alguns outros pioneiros do cinema, como Cecil Trilland, Vittorio Manfrino, Arnaldo Arnaldi, Olga Vannelli e Franco Pesce desejam regressar ao «écran».

Popularíssimos no princípio do século, a sua idade varia agora entre os setenta e os oitenta anos.

2.º ANO NO TIVOLI

Um filme de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

20th CENTURY FOX

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

TODD-AO 70 MM COLOR DE LUXE

56.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS

HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas

MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES

BILHETES DESDE 5$00

Ar Refrigerado

Oh, que delicia de CRISE

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fernanda Borsatti

A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO»

Está quase a chegar o dia em quem publicaremos nas colunas do nosso jornal, o primeiro cupão de votação para o título de «Rei da Rádio Portuguesa»; iniciativa há largos anos levada a efeito pela PAC (Publicidade Artística e Comercial) que tem, nesta edição-68, o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Despertou justificado interesse, entre o sector mais popular dos nossos leitores, a realização deste concurso. O «Diário de Lisboa», através da sua vasta propagação e da sua larga expansão, confere ao certame uma dimensão que (porventura) ele jamais conheceu. E, se é certo que muito boa gente não liga a estas coisas de «reis» ou «rainhas» de rádio, de «reis» do fado ou «rainhas» da televisão, bem certo é que existe quem se preocupe com esses pequenos nadas que atapetam, momentâneamente embora, o percurso dos nossos artistas mais votados, mais populares. Numa palavra: os que dispõem de número mais elevado de «fans».

Até agora, apenas três intérpretes conseguiram obter o título em disputa: o ceptro e a coroa de «Rei da Rádio» apenas pertenceram a António Calvário e Fernando Farinha, brilhando agora na posse de Artur Garcia, incontestavelmente um dos ídolos radiofónicos do gosto de público e, também um dos artistas com mais possibilidades de excelente carreira internacional.

Recordam-se algumas das condições já fixadas no regulamento para a eleição do «Rei da Rádio Portuguesa»: pela primeira vez, a um intérprete radiofónico nortenho, será conferido o honroso título de «Príncipe da Rádio Portuguesa». Exige-se, para essa distinção, que o artista candidato resida no Norte (ou aí exerça a quase totalidade da sua actividade profissional) e faça parte da lista dos dez nomes mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

Lembramos, igualmente, que todos os votos devidamente preenchidos devem ser remetidos à secretaria do concurso («Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano — Lisboa) e que a eleição final, exclusivamente a cargo dos assistentes a um espectáculo inolvidável, terá lugar na noite de 7 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

E agora, atenção ao dia em que o nosso jornal apresentará o primeiro cupão de voto para o título de «Rei da Rádio Portuguesa».

XII FESTIVAL DE SINTRA

PALÁCIO DE QUELUZ — HOJE 19 DE AGOSTO

Recital pelo violinista IGOR OISTRACH

Obras de Bach, Beethoven, Schubert, etc.

Dia 21 — Palácio de Queluz

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

11.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

HOJE E TODAS AS NOITES

A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER O CARTAZ MAIS RETUMBANTE DA CAPITAL

O PARQUE DE ENTRECAMPOS É O DIVERTIMENTO IDEAL QUE SATISFAZ TODA A GENTE

UM FERRO ELÉCTRICO — UM TRANSISTOR E UM TERMO

SÃO OS ESPLÊNDIDOS PRÉMIOS PARA OS PROGNÓSTICOS DE HOJE NA ETAPA LOULÉ-TAVIRA NO PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

OFERTA DE JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

TELESCOLA

TELEFONE 831416

O ÊXITO CONTINUA AGORA NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037

58.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE GRASSA A GRAÇA...

TODAS AS NOITES às 21.45 h. (Adultos)

2.º ANO

NUNCA UM ÊXITO FOI TÃO GRANDE...

CAPUCINE (MUITO AMÁVEL PARA O REPÓRTER) QUER CONHECER O NOSSO PAÍS

— Fazer aquilo que as pessoas menos esperam de mim, ou que, até, não me consideram capaz de fazer, é a minha maior ambição no cinema. Interpretar filmes diferentes, fazer outro cinema, criar, viver personagens plenas de humanidade, gente simples. Camponesas. Criar uma figura de mulher do campo, autêntica na sua vida, no sentir e exteriorizar dos seus dramas, alegrias e tristezas...

— Mas...

— Pois é. Eu sei que ninguém me vê assim. A imagem que de mim se criou é sofisticada, tal como tantos dos filmes que tenho interpretado. Eu sei. Sei que a imagem que de mim se criou é a de uma mulher distinta (e frívola), rainha de elegancia, circulando em ambientes de requinte, com as mais belas «toilettes». Mas creia: quero mudar. Desejo-o sinceramente. Só não sei se o conseguirei...

(É bela, alta, elegante. De conjunto leve, cor-de-rosa e branco, calça comprida e casaco á indiana. Os seus olhos lindos, de tons onde perpassam o azul, o verde e o cinzento-claro, estavam escondidos por detrás de uns óculos bem escuros, de aros e hastes brancos. Os repórteres pediram, e ela tirou-os. Amável, rica de simpatia. O cabelo está simplesmente todo puxado para trás. Ela é Capucine, actriz de cinema. Famosa e sorridente. Chegou anteontem a Lisboa, para uns vinte dias de férias em Portugal. «É maravilhoso o vosso clima. Este sol, esta luz. E não há vento. Venho da Suíça e passei por Paris. Lá havia chuva e frio. Um tempo tristonho. Aqui é este encanto.»

Estamos no Monte Estoril, em casa dos duques de Cadaval, seus amigos e anfitriões. Uma bela casa, onde o repórter entra sem dificuldade, recebido com gentileza. Estamos na parte envidraçada do terraço. Lá fora, o Sol dardeja sobre o jardim. Mais além é o mar).

Capucine pediu:

— Ficamos aqui, se não se importam. O Sol está muito forte. Só amanhã irei á praia. Tenho de me habituar gradualmente. Estive bastante doente, afastada do cinema durante ano e meio. Agora quero recompor-me completamente, e depois, no Inverno, regressar ao «plateau».

— Com que filme?

— Bem... Nunca divulgo os meus projectos. Se não se importa...

— Absolutamente. Quais as suas melhores recordações do cinema?

— O meu melhor filme ainda está por fazer. Mal de nós se não somos insatisfeitos, não lhe parece? Mas tenho, sem dúvida, boas recordações. De «A pantera cor-de-rosa», por exemplo. (Dizemos-lhe que foi um êxito grande entre nós, e Capucine sorri mais). *É um tipo de comédia de que gosto bastante.*

Realizadores e actores que mais aprecia?

— Billy Wilder, Alain Resnais e Fellini são directores que muito aprecio. Bem, quanto a actores, gosto de todos. Se não se importa, não tenho preferências... Olhe, todo o cinema é bom, desde que bem feito, com dignidade e com talento. Seja americano, europeu, japonês, etc. Contudo, quanto a comédias musicais, os americanos são insuperáveis, parece-me. É uma coisa maravilhosa fazer um filme. Uma aventura que se renova, sempre diferente.

(Capucine almoçou em Cascais, em casa de D. Mary Espírito Santo. À noite, jantou na residência de Antenor Patiño. Irá, é claro, ás festas que se anunciam. Mas, principalmente, quer conhecer bem Portugal. Ir a Alcobaça e á Batalha. Ver museus. Conhecer terras e a gente.)

— Serão umas férias maravilhosas. Da ultima vez que cá estive, visitei alguns museus e monumentos. Mas a minha permanência foi curta. Agora, porém, ficarei a conhecer melhor Portugal.

— Gosta de ler?

— Leio tudo. Sou uma leitora insaciável. Aliás, na nossa época não podemos viver á margem. Ignorando seja o que for do que se passa no mundo em que vivemos. Assim, leio jornais, revistas, magazines... E livros, claro. Aprecio imenso a literatura russa. Acabei, há pouco de reler Tolstoi e Dostoievsky.

A actriz é uma mulher esclarecida, de espírito ágil. Penetrante. Tem uma séria noção das coisas. Dos problemas, esperanças e encruzilhadas dos nossos dias. É um parêntesis que sublinha e dá a dimensão exacta de uma linda mulher, manequim celebrado que no cinema firmou notável posição. Parêntesis que, infelizmente, não entra nestas linhas. Capucine não é, apenas, uma bela mulher, actriz consagrada que brilha na tela. Capucine é mulher inteligente. Culta. Actual. Passa a interrogar. Quer saber como somos. O seu amor a Portugal condu-la necessáriamente ao desejo de nos conhecer. De melhor conhecer os portugueses (que estima).

— Gosta de crianças?

— Imenso!

— E de flores?

— Olhe: são maravilhosas (e aponta o jardim).

— Que pensa do amor?

— Oh! C'est une bonne institution!... O amor é um elixir extraordinário. Torna-nos felizes. Quando o tomamos esquecemos quanto a vida nos dá de dor e tristeza. Com o amor tudo vai. Só ele fica... Também acredita no amor?

(«L'amour c'est comme un jour», canta Aznavour. Recordo Elis Regina:

«É triste viver sem amor
É triste morrer sem amar»).

— Também.

Capucine:

— Como se diz «au revoir», em português?

— Até amanhã, até logo, até já. Adeus, nunca.

Capucine, de uma amabilidade cativante, conversa com o repórter do «Diário de Lisboa»

HOJE PODE VER

● **Às 22 e 45: 87.º Distrito**

Da série «87.º Distrito», exibe-se hoje, mais um episódio filmado que será interpretado pelos artistas Robert Lansing, Ron Harper, Robert Vaughn, Norman Tell e Mary La Roche numa realização de Dick Moder.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

UM FILME CUJO **FIM** É APENAS
O **INÍCIO** DE NOVAS ATRIBULAÇÕES...

UM LADRÃO... UM TRAQUINAS... UMA CANTORA...
«CHAVE» DE UM CONCERTO QUE DEIXA SEM CONSERTO UM PAI FEITO À PRESSA...
BOURVIL ★ JEAN LEFEBVRE
ROSY YARTE ★ ANNE MARIE CARRIERE
ESTREIA DIVERTIDÍSSIMA
12 ANOS
EASTMANCOLOR
TECHNICOLOR
AMANHÃ
FILMES LUSOMUNDO
ROMA

TEATRO DE VERONA

Por ocasião dos vigésimo Festival Shakespeareno, o Teatro Romano de Verona apresentou a tragédia «Tito Andrónico», numa encenação de Aldo Trionfo. Clauco Mauri, Paolo Graziosi, Gianni Galavotti, Franca Nuti e Leda Negroni foram os intérpretes, com cenários e figurinos de Emanuele Luzzati.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ
O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

TAUROMAQUIA

Alternativa de Oscar Rosmano

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (F. P.) — O dr. Labastida, empresário da praça «México», propôs formalmente ao novilheiro português Óscar Rosmano dar-lhe a alternativa de matador de toiros, na próxima temporada local, durante o Inverno de 1968.

O empresário tomou esta decisão tendo em conta a actuação de Rosmano na novilhada de ontem. Antes de se «doutorar», o novilheiro português participará em mais uma novilhada, na mesma praça «México».

Valadas Coriel

Valadas Coriel, escultor e pintor aficionado á tauromaquia, apresenta, na Junta de Turismo da Costa do Sol, quinze pinturas e desenhos de touros no campo e nas praças, e com dois quadros de homenagem, um a «El Cordobés» e outro a Salvador Dalí, ambos denunciando as estranhas preferências do artista e merecendo ser vistos.

Inaugurada uma capela na praça da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Num local nos baixos da Bancada Sul da praça de touros do Coliseu Figueirense, desta cidade, foi benzida e inaugurada uma capela, pelo padre da Freguesia da Figueira, Arménio Marques, que, após o acto, proferiu uma alocução. Assistiram directores da empresa proprietária e algumas senhoras.

MAE WEST (com 70 anos) num filme de Fellini

ROMA, 19 — (R.) — Mae West, de 76 anos, o símbolo americano do sexo dos anos 20 e 30, que parece não ter idade, deverá, segundo se espera, regressar á tela, num filme do director italiano Federico Fellini, acerca da sociedade corrupta da antiga Roma.

Segundo fontes cinematográficas bem informadas desta capital, Mae West, que muitos julgam ter sido a responsável pela introdução da censura em Hollywood, concordou em aparecer numa versão cinematográfica da brejeira novela em latim «Satyricon», escrita por Petrónio no século II ou III da era cristã.

O livro descreve o aspecto mau da sociedade romana nos tempos do corrupto imperador Nero, e nele aparece grande variedade de personagens: patrícios, plebeus, escravos, cortesãs, prostitutas, sodomitas, vigaristas e gatunos.

Fellini está a organizar um elenco que é uma galáxia de estrelas, incluindo algumas da própria geração de Mae West.

A voluptuosa e espirituosa Mae West foi a precursora de muitas sereias da época de ouro do cinema tais como Jean Harlow, Marilyn Monroe e Jayne Mansfield, ás quais sobreviveu.

Uma das grandes originais da tela, Mae West — na vida real muito recatada, não bebendo ou fumando — tornou famosos alguns ditos.

No filme de Fellini aparecerão, também, Groucho Marx, um dos célebres irmãos, e Jimmy Durante, ambos na casa dos 70. Contracenarão com o actor britânico Terence Stamp e o comediante americano Danny Kaye, que desempenham os papeis principais.

Mae West, a insinuante estrela de Hollywood dos anos 20 e 30, considerada a precursora de Jean Harlow, Marylin Monroe e Jayne Mansfield

PARTICIPAÇÃO DOS «BEATLES»?

As pessoas associadas á película afirmaram que os «Beatles» aparecerão, também, no filme, mas não se sabe se como actores, se como musicos. Em Londres, um informador dos «Beatles» declarou, este mês, que não havia até agora qualquer indicação de que o famoso conjunto participasse no filme.

Fellini decidiu continuar a produção do filme, a despeito da decisão de um magistrado, no mês passado, de que outro director italiano tivera primeiro a ideia de filmar o «Satyricon».

A decisão judicial poderá significar que Fellini não pode usar o título «Satyricon» mas que tem a liberdade de fazer o que quiser com o assunto do livro.

A discussão sobre quem pensou primeiro em filmar o livro levou a uma guerra azeda de palavras entre Fellini e o produtor Alfredo Bini, que defendia as pretensões de outro director cinematográfico Gia Luigi Polidoro.

PETRONIO E NERO

Fellini e Bini processaram-se mùtuamente por difamação.

Petronio teria achado provàvelmente a disputa muito divertida pois nunca levou a vida — ou a morte — muito a sério.

Após saber que perdera o favor de Nero e estava ameaçado de ser executado, dirigiu-se com amigos para uma praia perto de Nápoles e cortou os pulsos.

Enquanto morria lentamente, devido á perda de sangue, Petronio gracejou, cantou e recitou versos de amor ao grupo reunido em sua volta.

POEIRA DE ESTRELAS

ANÓNIMAS

NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

Aderecista, actriz amadora, ex-futura hospedeira do ar — eis «A BLUSA QUE FAZ SENSAÇÃO...»

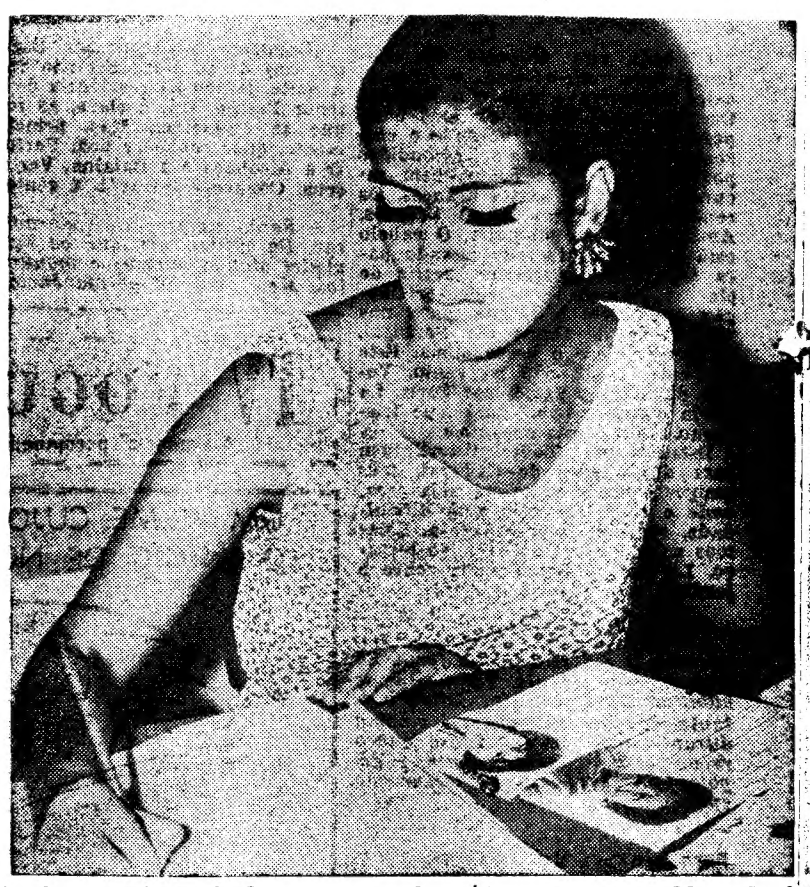
— DESCULPE!, mas não é a sua blusa a tal que faz sensação?

Foi assim tal qual. Entrei na empresa, procurei informações, disseram-me: «Só a Délia lhas pode dar. É a nossa aderecista e encarregada de resolver todos os problemas de modelos e manequins».

Délia estava sentada à secretária de um amplo gabinete. Ordenava as notas que ia retirando do ficheiro. Apertávamos ainda as mãos no cumprimento formal, quando lhe desfechei a pergunta:

— Desculpe!, mas a sua blusa não é a tal que faz sensação?

Com certeza não haverá um unico telespectador que a desconheça, presente como está, quase todas as noites, em nossas casas. Bate firme na calçada os tacões dos sapatos. O ardina que gritava «olha o «Diário...» calou o pregão, ficou a olhar. O vendedor ambulante suspendeu o gesto surpreso diante da aparição. Os transeuntes voltaram-se para seguir o vulto. Por razão nenhuma outra que não fosse a brancura imaculada da blusa. Claro.



Délia sorriu.

— É a minha, é. Deve ser a blusa mais conhecida do País.

«Quem a veste ajuda muito» — pensei. Mas não o disse. É preciso que a blusa continue imaculada até do mais inofensivo piropo. Pelo menos em palavras. Porque os olhos são livres de pensar o que muito bem entenderem.

Chama-se Délia da Silva Gomes. Tem 20 anos. Alta, elegante (*«P — Como empregou a importancia ganha no filme publicitário? R — Comprei um vestido»*) ostenta uma expressão inalterávelmente serena. A vida não se lhe apresenta muito complicada. Vive-a no dia a dia, sem grandes problemas por resolver. A família gostaria que Délia estudasse, mas a jovem não mostrava grande interesse por isso. Frequentou na Escola Lusitania o curso de secretária.

— Mas, como toda a gente, tinha um sonho, gostaria de ser qualquer coisa, não?

— Gostava, sim. O meu sonho era ir para hospedeira do ar. Cheguei a concorrer e parece que não desagradei. Não fiquei por falta dé idade. Era preciso ter 21 anos — e eu ainda nem agora os tenho.

— Quando tiver volta a tentar?

— Não. Os sonhos também morrem quando não nascem na altura própria. E neste meio tempo aconteceram duas coisas importantes na minha vida. A primeira, foi ter conseguido este emprego em que me sinto bem.

— Gosta do trabalho de secretária...

— Aí é que está! É que eu não passo o tempo neste gabinete. Há sempre necessidade de sair, de ir tratar disto ou daquilo, comprar ou encomendar adereços, contactar com este ou com aquele modelo — e os modelos não são, ás vezes, nada fáceis de apanhar...

— A outra coisa, qual foi?

— Um desastre. O automóvel que embateu com um poste de sinalização. Fiquei muito ferida, ainda estou convalescente. Agora tenho horror ás velocidades. Continuo a andar de automóvel, mas pianinho...

— Quanto aos aviões...

— Não me falem mais nisso! Só ouvir o barulho deles por cima da minha cabeça me faz aflição.

Délia, os sonhos morrem (ou matam-nos): mas logo outros vêm substituí-los. O repórter, que tem boa memória, recorda-se da cara bonita de Délia e não apenas da «blusa que faz sensação». Memória boa, mas teimosa. A não devolver logo á superfície a sugestão perdida no labirinto. A pouco e pouco a luz começa a penetrar no subterraneo.

Ter jeito. Há, em teatro, muitas formas de ter jeito.

Ser bonita. Ser elegante. Ter o pai actor, ou empresário. Milionária. Sexy. Mas que fazer e surgir uma oportunidade. Pensar que lá será tudo mais fácil. Singrar, casar, etc. o desejo de fama. Grandes letras nos cartazes. Nos jornais. A boémia. Champanhe, às três da madrugada. Ter boa voz. Haver recitado com êxito, em criança, a «Balada da Neve», muitas palmas, que bem que ela disse, vai longe esta garota. Etc. E às vezes ter a respiração ao ritmo do teatro, isso a que vulgarmente se chama «vocação». E às vezes também o teatro como força social, uma extensão da actividade na Empresa, um imperativo de convivio a garantir um mínimo de consciência de que se continua humano.

— A Délia nunca fez teatro?

— Já fiz, já. E diziam-me que tinha jeito. Participei em algumas peças representadas pelo grupo de teatro da minha empresa.

— A carreira teatral não a tentava.

— Não. Tinha jeito — mas não tinha paixão, está a perceber? Havia o grupo de teatro na empresa, era preciso, era um dever colaborar — e eu entrei, eu colaborei. Acho que não andei mal. Recordo-me especialmente da minha participação na peça «Maria Emília», de Alves Redol. Senti-a muito, mais do que qualquer outra.

— Fez outras peças.

— Muitas outras. Para já, recordo-me de «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo e de «Lutar até de Madrugada» A minha experiência teatral ficou por aqui, ao nível do teatro amador. Mas o que lhe posso dizer é que foi uma experiência muito boa, que muito me enriqueceu. O realizador do filme publicitário ficou admirado com a minha descontracção, com o meu à-vontade, e o certo é que a minha passagem pelo palco não foi indiferente à facilidade com que executei a fita.

E a pergunta. A pergunta inevitável: «aprecia a popularidade que a fitinha lhe trouxe»? Popularidade: não a intensa luz que faz os ídolos, mas de qualquer modo, popularidade discreta que pode não ultrapassar a área da cidade, ou do bairro, ou da rua onde moramos...

— Se aprecio? Bem... Acho graça, é isso. Acho graça. Entrar no cabeleireiro, ouvir sussurrar «É tão parecida com a rapariga que...» Entrar na loja, no supermercado e sentir mais calor, mais interesse na voz da empregada ao perguntar o que desejo.

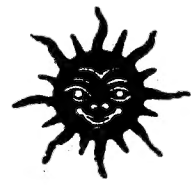
— É mais reconhecida pelas mulheres ou pelos homens?

— Eu lhe digo: as mulheres interessam-se pela blusa mais branca, a blusa que chama as atenções. Os homens acharão que o que atrai mais as atenções não será próprimente à vestimenta, por muito branca que esteja... Quando voltam os olhos, na rua ou quando fitam o televisor no momento em que soam os tacões dos sapatos na rua, não será ùnicamente pela eficiência do detergente...

«Cá fora, nas ruas da cidade ou nos estabelecimentos são as mulheres que me reconhecem com mais facilidade. As mulheres são mais previstas, menos superficiais...

«Mas quer saber uma coisa? Quem me conhece melhor não são os homens nem as mulheres: são os rapazes. Os chamados «rapazes da rua» Percebem-me á légua *«eh pá, olha a da blusa que faz sensação...»*

Délia ri. Sem espalhafato. Sem perder nunca a serenidade, uma serenidade sem rugas e impecável como a blusa do ofício publicitário. Uma pessoa feliz que não põe problemas, que não faz grandes interrogações ao destino, que desistiu do sonho de voar por encontrar na terra mais estabilidade. Sorri ainda quando lhe dizem que é das personagens sem nome mais populares da Televisão. Tem o bom senso de pensar que, afinal, tudo se deve à brancura imaculada de uma blusa, junta ao corpo. Mas não é assim, Délia ajuda um bocadinho.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

LIV
NO

«NOTÍCIA
— poemas

«Notícias d
poeta de m
nascido á b
deslumbrame
andam na ai
nos grandes
ou nas exulta
nhos. É o ma
garve que m
sem aflições
areias ou res

Dr. A

toações, em
solidões das
tempestades e
as vidas dos
do destino no
volta. Mas é
universal dos
eterna odisse
mite e destino
ciona, domina
e não a pinc
rida de um m
nalista.

Assim, tam
é um poeta q
levante posiçã
sensibilidade
ção penetrante
temática, pelo
la amplitude
classicismo e a
do da mesma
um sopro de
e uma intens
um poeta que
sição definida
lica assinala.

Esta edição
de «Notícias
em sóbria e el
fica, reafirma
Pereira, poeta
meada já nos
se inclui entre
e de projecçã
do Algarve.

«CLASSIFIC
NAL DA

Foi agora
me da versão
sificação Naci
do Fundo de
Mão-de-Obra.

O volume di
grupo onde sã
camicos de in
são, oculistas
teses, relojoei
ves e trabalh
vadores e gr
lapidadores e
dras preciosas.
Engloba este
de importancia
mico-social p
que foram n
cumentação re
bre actividade
cíficas de ind
doras nacional
em promissor
mo é o caso,
joalharia-ourive
ção de diaman

Consequente
bora nas suas
cas na Classif
Tipo de Profis
sistematizada
ora se dá publ
labor de uma
tas do S. N. E
tente, foi const
chefe A. Pires
S.) e pelo anal
El. Dias Martins
orientação do
do S.N.E., dr.

Contou-se tam
ração prestimo
ganismos corpo
serviços do Mi
rações e Previd

chamados «ra-
a» Percebem-
«*eh pá, olha*
ue faz sensa-

em espalhafa-
der nunca a
ma serenida-
s e impecável
do ofício pu-
a pessoa feliz
e problemas,
grandes inter-
destino, que
onho de voar
ar na terra
dade. Sorri
o lhe dizem
rsonagens sem
populares da
m o bom sen-
r que, afinal,
e à brancura
e uma blusa

itura

— eis

FAZ

.»

po. Mas não é
ajuda um bo-

Férias

O PÚBLICO»
AS
TO DIAS
RANÇA)

LIVROS NOVOS

«NOTÍCIAS DO MAR» — poemas de António Pereira

«Notícias do Mar» é o livro de um poeta de marcante personalidade, nascido á beira do oceano, cujos deslumbramentos e inquietações lhe andam na alma, que o sente e vive nos grandes momentos de tragédia ou nas exultações dos luminosos sonhos. É o mar incomparável do Algarve que marulha ao desfalecer, sem aflições nas finas e doiradas areias ou ressoa, em dramáticas en-

Dr. António Pereira

toações, em coros de lágrimas nas solidões das penedias, quando as tempestades estoiram e correm risco as vidas dos que andam á mercê do destino no remoinho da vaga revolta. Mas é o mar na dimensão, universal dos largos anseios, com a eterna odisseia humana, o mar limite e destino dos homens que emociona, domina e inspira o poeta — e não a pincelada rutilante e colorida de um mar de limitação regionalista.

Assim, também António Pereira é um poeta que se define numa relevante posição, pelo talento, pela sensibilidade vibrátil, pela observação penetrante; um poeta, que pela temática, pelo interesse humano, pela amplitude do anseio poético, o classicismo e a modernidade brotando da mesma fonte de inspiração, um sopro de arte na beleza formal e uma intensa vibração poética — um poeta que assim tem a sua posição definida e cujos méritos a crítica assinala.

Esta edição definitiva, valorizada, de «Notícias do Mar», que aparece em sóbria e elegante realização gráfica, reafirma o talento de António Pereira, poeta que conquistara nomeada já nos tempos de Coimbra e se inclui entre os valores positivos e de projecção no plano intelectual do Algarve.

«CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES»

Foi agora publicado novo volume da versão provisória da «Classificação Nacional das Profissões» do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

O volume diz respeito á parte do grupo onde são abrangidos os mecânicos de instrumentos de precisão, oculistas e mecânicos de próteses, relojoeiros, joalheiros, ourives e trabalhadores similares, gravadores e cinzeladores de metais, lapidadores e classificadores de pedras preciosas.

Engloba este volume profissões de importância no contexto económico-social português, razão por que foram necessários uma documentação e estudos basilares sobre actividades profissionais específicas de indústrias transformadoras nacionais com tradições ou em promissor desenvolvimento, como é o caso, respectivamente, da joalharia-ourivesaria e da lapidação de diamantes.

Consequentemente, baseada embora nas suas linhas mais genéricas na Classificação Internacional Tipo de Profissões, esta análise sistematizada de ocupações, a que ora se dá publicidade, resultou do labor de uma equipa de especialistas do S. N. E., que, no caso vertente, foi constituída pelo analista-chefe A. Pires Moreira (dip. I. E. S.) e pelo analista de profissões J. E. Dias Martins (dip. I. E. S.), com orientação do adjunto do director do S.N.E., dr.ª Gabriela Salgueiro.

Contou-se também com a colaboração prestimosa de empresas, organismos corporativos, e outros serviços do Ministério das Corporações e Previdência Social.

um carro novo para gente nova

Vauxhall Viva GT

Rápido, «descontraído», desportivo, eis o carro novo para quem gosta de se sentir cada vez mais vivo. O novo GT da linha Vauxhall Viva é um carro jovem e cheio de vida: um potente motor de 1.975 c.c. com dois carburadores e 112 HP, arranca como um toiro de raça e possui uma capacidade de ace-leração que não teme a competição. Duplas saídas com 4 tubos de escape, garantem-lhe performance sensacional; suspensões de molas rebaixadas à frente e atrás e travões de disco de 10", oferecem-lhe protecção especial. Pneus especiais com 1.55 x 13 radial. Veja-o num dos nossos Concessionários! Dirá então connosco: Sinto-me mais novo neste carro novo!

218/329 A

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM

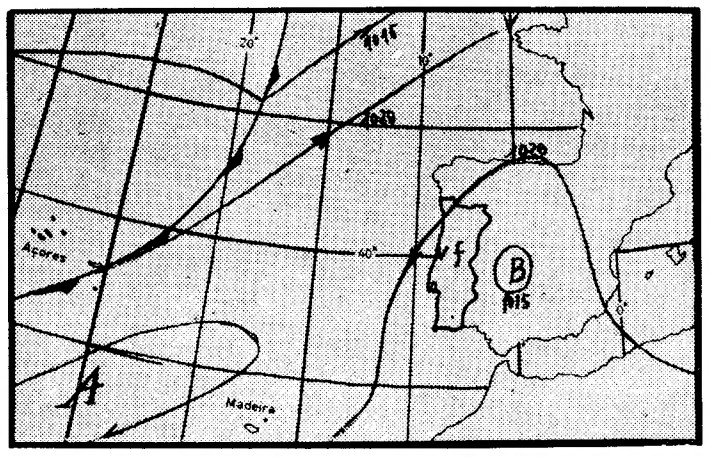
MARK OF EXCELLENCE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Elvas, 35°,5; mínima: Anadia, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°,8; no atmosfera, 21°,9.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, EXCEPTO NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL, ONDE DEVERÃO OCORRER PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, EM ESPECIAL DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ; VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 55 Ocaso ás 20 e 25

PREIA-MAR: Dia 19 — 0 e 50 (3 m); 13 e 50 (3,2 m). Dia 20 — 1 e 52 (3,1 m); 14 e 20 (3,4 m). Dia 21 — 2 e 42 (3,3 m); 14 e 58 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 19 — 6 e 27 (1,9 m); 19 e 19 (1,8 m). Dia 20 — 7 e 30 (1,7 m); 20 e 09 (1,6 m). Dia 21 — 8 e 10 (1,5 m); 20 e 44 (1,4m).

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 14

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua de Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

Um morto e dois feridos num desprendimento de terras

No bairro de Costa Cabral, entre a rua do mesmo nome e a de Fernão de Magalhães, um grupo de operários procedia esta manhã á abertura de uma vala para a obra de construção de um prédio do empreiteiro, sr. Martinho Carlos Gomes Jerónimo Martins. Em determinado momento, as terras que haviam retirado, soterraram os operários srs. José de Sousa, de 53 anos, casado, da Rua Frei Manuel Santa Inês, em Gondomar; António Gomes, de 52 anos, casado, trabalhador, de Alfena, Valongo; e Joaquim Vieira Cardoso, de 43 anos, solteiro, da Travessa da Arroteia, em Rio Tinto.

Dado o alarme, logo seguiram para o local do sinistro os Sapadores Bombeiros, Voluntários da Areosa, Porto e Portuenses, que retiraram os três homens da crítica situação em que se encontravam. Transportados ao Hospital de S. João, o sr. José de Sousa falecia pouco depois. Os seus colegas, com graves ferimentos, ficaram ali internados.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio do Boavista (Três tabelas — 1.ª categoria): jogos no café Astória a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos regionais — A. P. do Porto — I Divisão: Fanzeres-Valongo, Académica de Espinho-Académico (22 e 15). Carvalhos-Infante de sagres, Sanjoanense-Vigorosa e Vila-Novense-F. C. do Porto. Jogos nos rinques dos primeiros ás 22 e 15 h.

DIVERSOS — Assembleia geral do Ramaldense (continuação) — na sede do clube ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: os srs. Miguel Alberto Oliveira de Abreu, Rua do Cunha, 199, por lhe terem furtado a carteira com documentos; Wilson dos Santos, Largo Dr. Daniel de Matos, em Poiares, a quem furtaram uma mala, que se encontrava numa camioneta de passageiros e continha objectos avaliados em 1000$00; Fernando Amarante Pereira dos Santos, Avenida da Boavista, 1131, 1.º, esq.º, porque os gatunos entraram, por arrombamento na sua Casa dos Linhos, na na Rua Fernando Tomás, 666 e levaram certa importância em dinheiro; e Ladislau Cardoso Lopes, morador em Penha Longa (Marco de Canaveses), contra duas mulheres, empregadas numa cervejaria da Rua do Bonjardim, as quais o burlaram na importância de 820$00, proveniente do troco de uma nota de 100$00 com que pagara a sua despesa naquele estabelecimento.

Construção de um templo

No sábado, ás 22 horas, haverá um sarau de variedades na cripta da igreja em construção na paróquia de Cedofeita, durante o qual será entregue o automóvel sorteado a favor das obras do novo templo.

Organizada pelo respectivo pároco, rev. dr. Martins da Silva, parte no dia 29 para a Madeira e os Açores uma excursão de 200 paroquianos, cujo regresso será no dia 8 de Setembro.

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos — Suíça, antes e depois do tratamento item

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suíça

Item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos Item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte

PRODUTOS

item

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Desastre mortal

No lugar de Armil, Moselos (Vila da Feira) caiu num poço, quando ali trabalhava, um homem do qual sabe-se apenas que se chama Francisco, aparentando trinta e cinco anos e que residia em Grijó (Gaia). Transportado, pelos bombeiros de Lourosa para o Hospital de Santo António chegou ali já morto.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Ás 20½ «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «No Terra como no Céu» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O Judoca, agente especial» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O inspector original» e «Winetou, a revolta dos Apaches» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Dançando o sirtaky» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Guia para um homem voluvel» (17 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30 «No Terra como no Céu» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Todos são meus inimigos!» e «O enigma da serpente negra» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Dançando o sirtaky» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) ✻ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (T. 2-5443) ✻ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✻ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 2-684) ✻ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T. 45755) ✻ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 473 (T. 5-1928) ✻ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✻ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1509) ✻ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (T. 6-4450) ✻ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0701) ✻ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✻ **SA**, Rua Vale Formoso, 8 ✻ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✻ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

O desenvolvimento imprevisto da Marinha de guerra soviética

(Continuação da 2.ª página)

relativo silêncio dos seus deslocamentos surpreendeu igualmente os especialistas.

● Do cruzador à força anfíbia

Paralelamente á frota submarina que aumenta de cinco a dez unidades por ano, a União Soviética produziu uma classe muito especial de barcos de superfície: os cruzadores lançadores de mísseis de superfície, que, na N. A. T. O., receberam o nome de código de «Kresta» e «Kynda».

Trata-se de barcos que deslocam 6 a 6500 toneladas, rápidos e equipados — além de um armamento anti-aéreo poderoso — de mísseis aerodinâmicos de superfície (1) que transportam uma carga clássica ou nuclear a uma velocidade supersónica por uma distancia de 400 a 600 quilómetros. Depois dos americanos terem abandonado o sistema de armas Regulus, os soviéticos passaram a ser os unicos a utilizar uma tal arma, verdadeiramente destinada a desfazer uma esquadra e o seu porta-aviões. Cada cruzador tem um helicóptero que pode detectar uma ameaça submarina e controlar, de longe, a trajectória do míssel em direcção ao alvo.

Se nos lembrarmos da destruição do «destroyer» israelita «Eilath» conseguida, no ano passado, por uma arma Styx de alcance mais curto, podemos fácilmente concluir que os cruzadores soviéticos «Kresta» e «Kynda» constituem uma formidável força marítima. Os mísseis conferem-lhes, para empregar os termos de uma recente nota da Marinha francesa, «um poder ofensivo considerável, sem qualquer proporção para a sua tonelagem.»

Um outro facto chama a atenção dos observadores ocidentais: a aplicação da Marinha soviética na construção de uma força de desembarque e de uma frota logística de abastecimento que lhes permitirá operar longe das suas bases (ou ir, por exemplo procurar um aliado). A penetração soviética no Mediterrâneo inscreve-se nesta perspectiva.

Os porta-aeronaves, neste momento três, fizeram a sua aparição no Mar Negro. Dotados de helicópteros de ataque e de luta anti-submarina ou de aviões de descolagem e aterragem vertical, estes barcos de cerca de 25 mil toneladas prolongarão a acção aeronaval, até aqui limitada á defesa costeira. A infantaria da Marinha, reconstituída e fortalecida, tem mais ou menos 10 mil homens, dispõe de blindados anfíbios e de numerosos navios de desembarque de tipos diferentes, desde o simples lanchão de fundo chato até ao «Alligator» de 4 mil toneladas. Em suma, a frota de abastecimento deve aumentar a mobilidade e a autonomia da Marinha soviética, sem lhe permitir, no entanto, passar sem bases terrestres e direitos de escala no estrangeiro.

A U. R. S. S. beneficia já de certas facilidades nos portos árabes. Diz-se que pediu ao quartel-general das forças aliadas do Mediterrâneo, autorização para fazer escala em Malta e, depois, em Gibraltar. O marechal Gretchko visitou as instalações marítimas de Mers-El-Kébir, abandonadas este ano pelo Exército francês. Pensa-se ainda na eventualidade da estadia de uma esquadra soviética em Marrocos. Outros tantos índices que traduzem o desejo da Marinha soviética de ganhar campo. As trocas comerciais ás quais a U. R. S. S. se dedica, de agora em diante, com o resto do Mundo, obrigam cada vez mais o Kremlin a dar uma dimensão oceânica á sua frota de guerra, confinada, até agora, aos mares frios.

(1) Os mísseis aerodinamicos são equipados com asas. No versão de superfície, a sua trajectória é de grande altitude durante a primeiro parte do voo e talvez a razar a água, no fim do percurso. É difícil de detectar por causa do seu volume reduzido e beneficia o grande altitude, do «ecran» que patrulha o horizonte; dos zonas onde a propagação das ondas radar é perturbado. Por outro lado, a sua velocidade subsónica ou ligeiramente supersónica constitui uma desvantagem.

Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.ºs 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Caetano Pereira

Na sua residência, Avenida da República, 25, 2.º Dt.º, faleceu o sr. dr. Fernando Caetano Pereira, de 73 anos, natural da Horta, Açores.

Ilustre advogado, que pertenceu a todos os conselhos da Ordem dos Advogados, foi presidente do Conselho Distrital de Lisboa e, por fim, vice-bastonário da mesma Ordem.

Casado com a sr.ª D. Maria Elsa de Loureiro do Amaral Polonio Pereira, era pai da sr.ª D. Maria Eugénia Loureiro Polonio Pereira, e cunhado das sr.ªs D. Albana do Amaral Polonio, D. Berta do Amaral Polonio, prof. dr. Pedro Polonio e da sr.ª D. Júlia Moreira Polonio.

Amanhã pelas 11 horas, o corpo será trasladado para a capela do cemitério dos Prazeres onde, pelas 11 e 30, será celebrada missa de corpo presente realizando-se em seguida o funeral para o seu jazigo no mesmo cemitério.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

COSTA VERDE: panorama negro para a canção portuguesa

NAUFRÁGIO DE TODA UMA ESQUADRA: ORGANIZAÇÃO, INTÉRPRETES, MELODIAS

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Para começar: eram duas e vinte da madrugada quando os funcionários do denominado «Grande Casino de Espinho» procederam á entrega dos prémios a artistas e compositores. Local da cerimónia: o átrio compreendido entre o bengaleiro e a casa de banho para senhoras.

A história do terceiro «Festival da Canção da Costa Verde» tem muito que se lhe diga. Muito, mesmo. E o pior é que, ainda que se possam encobrir falhas e mais falhas dos bastidores, ninguém ousará atirar poeira aos olhos do público que por culpa da TV, assistiu a um pedaço da mais amadora, ridícula e desprestigiante parada de melodias a concurso até hoje facultada através de um meio de expansão que tanto pode contribuir para a cultura de um auditório de milhões como revelar, a essa mesma plateia, a expressão máxima de incuria com que se está vilipendiando a pobre e atribulada canção portuguesa.

Com a isca de Charles Aznavour, o Casino de Espinho pegou um peixe chamado R.T.P. No fim da linha estavam cinco jovens e dez canções, da simbiose, sem um exame prévio ao mérito dos intérpretes e das melodias, nada de bom poderia resultar. E aquilo que, assisadamente, a R. T. P. sempre partilhou (análise antecipada a quantos cançonetistas querem desfilar no vídeo) foi, desta vez, lamentàvelmente esquecido. E, foi o que se viu: espectáculo de nível subinferior.

Diz-nos Fernando Frazão, o realizador-TV do «show», que a R.T.P. declinava toda e qualquer responsabilidade na péssima organização do Festival e na displicente escolha de canções e seus intérpretes. Que efectuou a transmissão unicamente porque ela lhe foi oferecida gratuitamente; com Aznavour e tudo. E, como «a priori» nada havia a perder...

Salvo as boas intenções da RTP em tentar divulgar um «exterior-interior» em Espinho, há que procurar averiguar quem conferiu o beneplácito para a realização do programa ou não existe (em actividade) um «conselho de programas»? Se amanhã, um qualquer doido, lá porque foi bem sucedido na manufactura de vassouras ou na venda de bacalhau se lembrar de fazer um Festival de Canções no sotão da casa e pagar do seu bolso ao Dean Martin para vir tomar uns copos á sua mesa a RTP tambm transmitirá a farra?

À consideração de quem souber.

Sonho azul

— Que faria você, Suzy Paula, se ganhasse o prémio da interpretação?

Maria Helena Moutinho Trindade, nasceu em Vila Real de Trás-os-Montes, há 21 anos. Aos 18, sem nunca ter cantado em publico, excursionou até Aranda del Duero: foi aí que estreou o novo nome. A rubrica «Suzy Paula». Suzy porque ela tinha uma amiga que era Suzy. Paula porque... «ora, porque Paula me agradava» — diz a Maria Suzy Helena Paula Trindade.

Suzy andou furiosa da vida, nestes ultimos dias: deram-lhe as canções para o Festival apenas com uma semana de antecedência e só com dois ensaios de orquestra.

«Tenho tudo. Tenho quase tudo. Para que é que me serve o prémio? Ah, espera: comprava um automóvel. Que parvoice — o dinheiro não chega. Olhe, sabe que mais? Gastava os cobres numas paródiazitas...»

Sonho verde

— Que faria você, Gabriel Cardoso, se ganhasse o prémio de interpretação?

Os 25 anos do madcirense ficaram contemplativos. Olhou para o chão, bateu a terra com a biqueira do sapato-duas-fivelas, e só a custo respondeu:

— Nada. Não tenho sorte com festivais. Cinco presenças: nem uma vitória absoluta. Andam a brincar comigo.

Depois, um longo depois para dizer:

— Olhe: ia apanhar lições de canto. Gosto muito de cantar. Quero ser um bom profissional. Para isso tenho de aprender, não é verdade?

No palco continuava a conferência. Uma conferência chata. Muito chata.

Gabriel Cardoso e Lenita Gentil receberam quatro mil escudos como «cachet». Milá Talaya e Suzy Paula foram contempladas com três notas de mil. E Lena Branco, atendendo á idade, sofreu um descontozinho: ficou-se nos dois mil. Daí o «prémio de interpretação» ser o grande objectivo.

Sonho côr-de-rosa

— Que faria você, Lena Branco, se ganhasse o prémio de interpretação?

Estuda na Patrício Prazeres e faz 16 anos em Dezembro. Chama-se Maria Helena de Oliveira Branco, acaba de gravar três canções de Manuel Viegas e uma de Galarza (todas com letras de António José) e já foi quatro vezes aos estudios TV. Estreou-se no palco de A Voz do Operário: tinha 9 anos. O primeiro «cachet» recebeu-o em Sintra: 300$00. Usa elásticos a prender o cabelo e andou com os olhos todos pintados de negro: uma gracinha da Suzy que gosta de sujar a cara das colegas.

— Depositava o dinheiro: os meus papás não precisam daquilo que eu ganho.

— Mas, não oferecia a si própria uma prendazinha?

A futura aluna de línguas disse que sim. Que comprava um brinquedo de peluche.

— Ou mais uma boneca, já tenho trinta e duas...

Sonho branco

— Que faria você Milá Talaya, se ganhasse o prémio de interpretação?

Maria Adelaide Gonçalves Talaya tem 19 anos, nasceu em Lisboa mas reside em Santarém. Agora, está de férias em Espinho: foi lá que o inspirado compositor Almeida Garrett a procurou, pedindo para que a rapariguinha cantasse as suas melodias em Festival. Ela cantou: uma («Maria da Praia») ganhou a ataludinha».

Milá é alegre. Mas também é melancólica — garante. Estudou até ao 5.º ano do curso técnico e, com 16 de idade, apareceu no palco do Teatro Virgínia, em Torres Novas: pagaram-lhe 300$00 para cantarolar «A garota solitária».

— Tenho em minha casa a gravação dessa noite extraordinária.. Acho piada ao meu á-vontade, á desenvoltura com que subi ás tábuas.

Já actuou no Ultramar: em Angola, no decorrer de um cruzeiro naval. Teve propostas para o teatro de revista. Gravou um disco. Gosta do Tom Jones e namora um engenheiro que a admira (também) como artista.

— Se ganhasse o prémio de interpretação? Ajudava uma família pobre, de Santarém: os Gaspares. Se eu fosse rica, nunca os desamparava...

Os senhores ouviram pela TV. Já sabem, portanto, que «Maria do Mar» é que é bom. Os autores (Alvarenga e Almeida Garrett ou Maia e Silva?) arrecandaram 15 contos. Milá ficou que nem cabia na pele.

Sonho amarelo

— Que faria você, Lenita Gentil, se ganhasse o prémio da interpretação?

— É pouco. Para que é que chegam quatro contos? Mais um vestido. Mais um par de sapatos.

— Onde os comprava?

Lenita fica orgulhosa pelo esclarecimento:

— Na «Boutique Fernando», a melhor do Porto. Para ver que é de categoria olhe que até a Laura Alves gasta de lá.

Dizendo adeus, a caminho da piscina e de Gabriel Cardoso, Lenita ainda balbuciou:

— É só de lá que eu me visto. Aquele pretinho (o das pregas) é um amor, não acha? O próximo vai ser amarelo. Fica-me muito bem, pois não fica?

Fizemos que sim: unico remédio.

O leitor viu? O leitor ouviu? Pois foi mesmo á Lenita que o juri atribuiu as quatro notas grandes. Lenita não perdeu tempo a arejá-las: 180$00 por dois «whiskys», uma cerveja, uma laranjada, quatro «pregos» e sete escalopes panados.

O sururu contra o júri

Dois quintos de lotação estavam na sala quando o Festival começou: 401 pessoas acabaram por ver (a meia duzia de metros) Aznavour mais os seus temas. E, o que é verdade, é que estas quatrocentas e quatro pessoas conseguiram (com uma dose de heroismo, que nunca será de mais enaltecer) resistir a um desemperado desfile de composições. Mas, no fim, quando se soube dos prémios, foi o bom e o bonito. O juri ouviu das boas: e o que não chegou a ouvir bem (por ter retirado estratégicamente a tempo e horas) ficou a pairar nos salões.

Numa palavra: os paganes acharam que a Lena Branco é que merecia o prémio de interpretação. E que as duas canções que defendera eram as unicas que reuniam validade. Daí o sururu que se gerou: e que nem sequer bulin com os nervos dos funcionários do casino, já habituados a verem o bom e o mau perder.

Cada cor seu paladar

Quem dirigiu o Festival? Ninguém. Foi autodirigido. «Mas, então, neste casino não existe um director artistico?» — perguntou Fernando Frazão.

— Havia, havia. Fugiu outro dia com uma saxofonista belga.

*

O «Prémio de Interpretação» foi dado a Lenita Gentil, pelo modo como cantou «O Mundo é de todos».

Confessou-nos a artista:

— Ninguém deu porque eu me enganei.

— No princípio da canção?

— Não. Aí foi só um versinho. O erro maior foi já no fim.

*

«Prémio de indelicadeza», dado pelos jornalistas de Lisboa (por unanimidade) ao funcionário sr. Alves, lá do casino espinhense. Conseguiu revelar-se a nota mais destacada ao serviço de um lema: «do modo como se não tratam jornalistas que vão divulgar Festivais de Canções subartísticos, á custa dos respectivos jornais que suportam todas as despesas de deslocação, estadia, telefonemas e fotos, estando depois sujeitos ás diatribes de um qualquer entronizado que, a todo o custo, faz por não corresponder ás directrizes da entidade patronal».

*

Vaias para o modo como foram recepcionados os artistas e os jornalistas. Cada qual, lá para as tantas de sábado, teve de cumprir uma via-láctea: andar de porta em porta, em Espinho ou no Porto, á procura de quarto para dormir. Comissão de Turismo de Espinho, onde moras que ninguém te viu?

*

Mais algumas cláusulas do contrato de Charles Aznavour: «spot-lights» azuis, vermelhos e amarelos; dezoito tomadas eléctricas; claros e escuros nas entradas e saídas. Isto é, ainda, que setenta e cinco por cento dos cartazes anunciadores do Festival, tivessem apenas a sua fotografia.

Enfim: seja o leitor o juiz. Com benevolência, claro, porque se viu a reportagem-TV, temos a certeza que será drástico na solução: acabar-se (instantaneamente) com a «iniciativa» privada de uns tantos vivaços e entregar a realização de Festivais musicais ás duas unicas entidades capazes de fazerem trabalho decente — a Emissora Nacional e a Radiotelevisão.

O resto, são espinhos no caminho da musica portuguesa...

NEVES DE SOUSA

Aznavour esteve para não ser visto pela Televisão

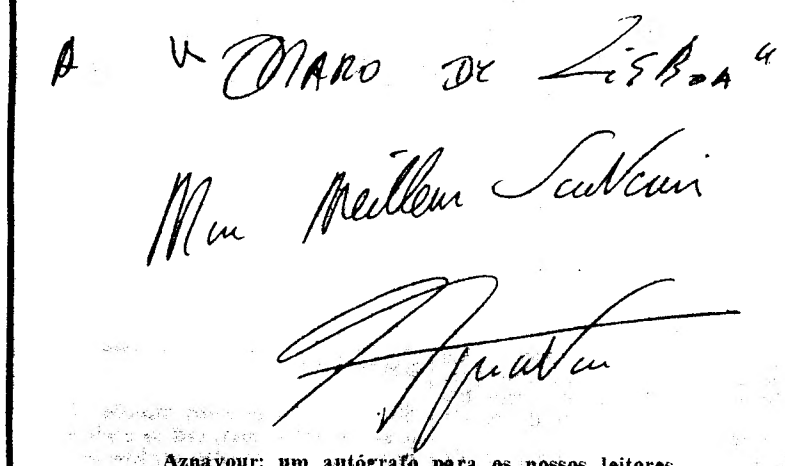
O inacreditável esteve a um passo de suceder: no contrato de Charles Aznavour, firmado regulamentarmente pelas duas partes outorgantes, rezava-se que o cançonetista actuaria á uma hora da madrugada.

Logo, após o ensaio, Aznavour não esteve com meias medidas: meteu-se no automóvel e preparou-se para ir dormir umas horas. Casualmente, já na rua fronteira ao Casino, Fernando Frazão lembrou-se de lhe dizer que, se necessitasse de «maquilhagem», uma funcionária da R. T. P. estaria á sua disposição a partir das 21 e 30 horas.

— Tão cedo para quê? Eu só canto á uma hora.

Frazão ia tendo uma síncope. E foram precisas longas explicações para Aznavour ficar ciente que teria de cantar ás 23 horas.

Aqui está como o público-TV só viu Aznavour por um simples acaso do destino...



Aznavour: um autógrafo para os nossos leitores

Milá Talaya: uma desconhecida há 24 horas

A FIGUEIRA DA FOZ ELEGEU «MISS ESPANHA»

Na Figueira da Foz, o insólito é tradição: anualmente, em festa especialmente dedicada á colónia espanhola, os frequentadores do Grande Casino Peninsular elegem «Miss Espanha», entre as veraneantes da «praia da claridade».

Desta vez, a eleita foi Maria Guadalupe Altazano, que recolheu votos de 485 espectadores de um «show», que teve Rui de Mascarenhas como intérprete musical. «Damas de honor» para «Miss Espanha»: Dolores Carrazabal e Lucrecia Rodriguez. O trio de beldades nasceu em Cáceres: a fotogenia foi a grande arma que as distinguiu entre todas as concorrentes a um título efémero.

Atirou-se a um poço mas foi salvo pelos bombeiros

ALMADA, 19 — Por se ter lançado a um poço de dezassete metros de profundidade, embora apenas com um metro de água, situado na Quinta da Herdeira, próximo do Seixal, foi internado, esta manhã, no hospital desta vila, o sr. Armando António Figueiredo, de 36 anos, casado, pai de três filhos menores.

O salvamento deve-se aos Bombeiros Voluntários de Almada que, sob a direcção do adjunto do comando, sr. António Pinho, conseguiram, no fim de três quartos de hora, retirar o homem do fundo do poço, ainda com vida, tendo-o transportado, contra sua vontade, para o hospital, onde ficou em observação.

CHANCELER
Sociedade para Exploração de Restaurantes e Cervejarias, Limitada

Acta n.º 9

— No primeiro dia do mês de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, pelas dezanove horas, reuniu na sede social a Assembleia Geral da Sociedade, convocada para hoje por carta registada com o fim de se deliberar sobre os assuntos da já resolvida alteração no pacto social.

— Usou da palavra o sócio Leonel Gomes Coelho, que deu conhecimento á Assembleia de que já hoje assinou a escritura de alteração do pacto social, de acordo com o que tinha sido resolvido na Assembleia anterior. Que assim, e visto que na presente Assembleia se deve já nomear os gerentes da Sociedade, para cumprimento do artigo sexto do pacto social, e determinar as funções e condições em que devem ser desempenhadas por cada um dos gerentes a nomear, propõe que a Assembleia se pronuncie a esse respeito.

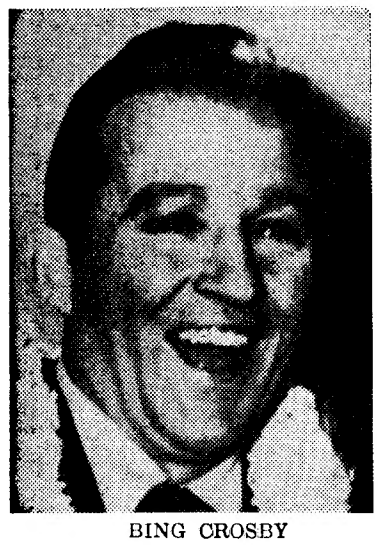
— Usou então da palavra o sócio Mário de Azevedo Franco Machado Santos que propôs: que fossem nomeados unicos gerentes da Sociedade os sócios Leonel Gomes Coelho e Fernando Leonel Cardoso Gomes Coelho; que ao segundo fiquem pertencendo as funções de gerente-técnico em tudo que respeite á direcção técnica do restaurante da Sociedade, e que ao sócio Leonel Gomes Coelho fique pertencendo a gerência administrativa, orientando, dirigindo, como melhor entender, todos os actos e contratos que respeitem aquela gerência, que, quanto á remuneração daqueles gerentes, ela só seja determinada numa Assembleia Extraordinária que venha a ser convocada para esse efeito.

— Posta á votação, esta proposta foi aprovada por todos os sócios presentes: Leonel Gomes Coelho, Fernando Leonel Cardoso Gomes Coelho, Joaquim Marques Alexandre, Henrique António Sanguinetti Pereira Coutinho, António Maria Veloso Reis Camelo, Mário de Azevedo Franco Machado Santos, Jorge Galveias Rodrigues, e Maria Nöemi Cardoso Gomes de Assunção, estando portanto representado todo o capital social.

— Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, passando a redigir-se esta acta, que vai ser lida a todos os sócios e por eles assinada em sinal de aprovação.

(Seguem-se as assinaturas e reconhecimento).

MIREILLE MATHIEU



BING CROSBY

FÉRIAS NO ESTORIL PARA BING CROSBY E MIREILLE MATHIEU

Bing Crosby e Mirreille Mathieu vêm a Portugal, em puro gozo de férias, e dormirão sob o mesmo tecto.

Duas estrelas do firmamento mundial da cançoneta vão convergir para este pequeno canto europeu em que nos encontramos não para estarem em qualquer festa aprazada mas pura e simplesmente para gozarem as carícias dos raios quentes que se fazem sentir com efeitos bronzeadores na Costa do Sol.

São essas estrelas nada mais nada menos do que Bing Crosby, um grande nome dos anos 30-40 e ainda hoje uma voz que provoca deliquios nas jovens desse tempo; e Mireille Mathieu, a pequena que os franceses desejariam para sucessor da grande Piaff.

Bing Crosby e Mireille Mathieu chegam a Lisboa no mesmo dia mas em aviões diferentes, embora pouco depois se encontrem sob o mesmo tecto: o do Hotel Estoril-Sol.

A voz famosa do homem das grandes orelhas será escutada naquele hotel, não para cantar uma das suas famosas canções, mas simplesmente a pedir a chave na portaria ou a registar-se na recepção do famoso hotel. Talvez cante uma ou duas, mas talvez de manhã, enquanto se barbear na «suite», que naquele hotel vai ocupar por dias.

Mireille, essa também ocupará uma «suite», não sabemos se perto ou longe da de Bing, mas deixar-se-á ficar no Estoril dez dias.

Ambos chegarão á Portela depois de amanhã.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

A carne que comemos

3 — SALDO NEGATIVO NO COMÉRCIO EXTERNO

PORTUGAL EXPORTA e importa carne, mas «a evolução do conjunto importação-exportação em unidades físicas», escreve o eng.º Fernando Luís Estácio na Análise Económica do Sector da Carne, 1948-1965, «**tem vindo a processar-se de modo nitidamente desfavorável». «Isto demonstra mais uma vez», segundo aquele técnico, «a debilidade da nossa produção pecuária, quer quantitativa, quer qualitativa, para fazer face a uma procura interna que se mantém diversificada e crescente desde há uns anos.»**

A contribuição do eng.º Fernando Luís Estácio para o volume colectivo do Centro de Estudos de Economia Agrário da Fundação Calouste Gulbenkian, justamente referido ao artigo anterior tem por tema «Produção e Consumo de Carne em Portugal».

Estabelecendo com termos de cotejo os anos de 1947 e 1965, o autor refere que a produção continental de carne foi, na primeira destas datas, á roda de 104 400 tons., subindo para 140 730 tons. dezoito anos depois, o que equivale a uma taxa de acréscimo acumulado médio anual de 1,60 %.

No último quinquénio (1961-1965) do período em análise foram os suínos (36,5 %) e os bovinos (35,2 %) que mais contribuíram para a produção total, seguidos a considerável distância pelos ovinos (13,6 %). A percentagem dos bovinos teve maior contribito das reses adultas (25,4 %), cabendo um índice quase três vezes mais baixo ás adolescentes (9,8 %).

Comparado esse quinquénio com o primeiro (1947-1951) do mesmo período, verifica-se que os suínos, caprinos e animais de capoeira perderam posição, subindo a produção dos ovinos, bovinos (adultos e adolescentes) e equídeos. A baixa maior afectou os caprinos, que não chegam, porém, a consituir uma espécie relevante. Atente-se de preferência nos suínos: a produção de 1961-1965 atingiu apenas 87,5 % da verificada em 1947-1951.

A carne de equídeos subiu em flecha, triplicando a sua produção — mas estamos num sub-sector ainda menos relevante que o dos caprinos. A notar, sim, o acréscimo na importância relativa da produção de bovinos, em especial das reses adolescentes.

Mais vitelas no produtor

Se a taxa de acréscimo acumulado médio anual da produção total de carne foi, entre 1947 e 1965, de 1,60 %, notou-se um acréscimo quase três vezes maior (taxa de 4,56 %) nos bovinos adolescentes, que passaram de 6344 tons. em 1947 para 14 671 tons. em 1965.

Nos bovinos adultos (17 509 tons. em 1947, 35 329 tons. em 1965) o crescimento processou-se á média de 3,76 % Os números para os ovinos são mais baixos (2,22 %), e ainda mais para os suínos (um pequeno acréscimo de 0,41 %). Numa espécie já apontada como pouco relevante, os caprinos, houve mesmo decréscimo: em 1965 produziu-se apenas 55 % da carne obtida dezoito anos antes.

O porco na exportação

Detendo-se no confronto entre produção e exportação, o eng.º Fernando Luís Estácio sublinha que «a exportação de carne, expressa em unidades físicas, tem sofrido oscilações de grande amplitude, situando-se de qualquer modo sobre uma tendência decrescente a partir de 1951, acentuada de 1958 até ao fim do período considerado» (1965).

É a carne de suínos que tem representado praticamente a totalidade da nossa exportação no sector, atingindo, salvo uma ou outra excepção, mais de 95 % do total exportado. A exportação de bovinos foi diminuta no período e pouco terá aumentado, se é que aumentou, posteriormente.

Prosseguindo na sua análise, escreve o eng.º Fernando Luís Estácio: «Ao procurar detectar a posição da exportação no conjunto da produção, depara-se-nos uma tendência nitidamente decrescente a partir de 1951». Não chega a 1 % da produção a carne que exportámos. E o autor conclui, deduzindo daí «a noção da debilidade deste sector para efeitos de presença no mercado internacional».

Consumo e importação

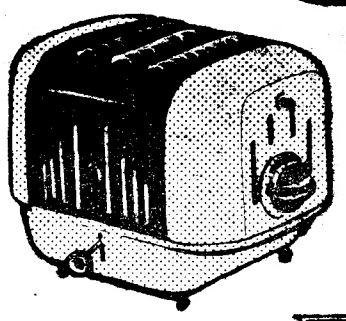
As espécies mais produzidas, suínos e bovinos, foram também as mais consumidas internamente no período 1961-1965. Com uma diferença: aqui os bovinos vêm á cabeça (39,3 % para 35,1 % de suínos).

Comemos mais carne de vaca, novilho e vitela do que aquela que produzimos. A quase totalidade da importação tem-se referido, muito lógicamente, aos bovinos. Em relação ao total consumido, a importação ocupa, nos últimos anos, valores que oscilam entre 3 e 9 %, mas com tendência para aumentar.

No período em causa (1947-1965) o saldo do comércio externo foi sempre negativo, excepto em 1953. É aí que entronca a conclusão do autor sobre «a debilidade da nossa produção pecuária».

A situação oferece-se aos espíritos curiosos com suficiente clareza. Comemos cada vez mais carne: o consumo aumentou para todas as espécies (excepção — gado caprino). Tem havido flutuações dignas de nota no consumo de bovinos adolescentes (á roda de 30 %), menores no de bovinos adultos e e pouco relevantes no das restantes espécies. Mas, como escreve o eng.º Fernando Luís Estácio, «são baixíssimas as nossas capitações em carne». Comemos cada vez mais carne — concedido. A dieta alimentar portuguesa, porém, não deverá equilibrar-se tão cedo

TORRADEIRAS INDUSTRIAIS
DUALIT



uma linha completa de torradeiras comerciais modelos automáticos e semi-automáticos de 3, 4 e 6 torradas
Ideais para Hoteis, Restaurantes, cafés, bares, Hospitais, etc.
Representantes FRIAL
INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A-B — LISBOA
Telefones 534440 e 534448/9
Visite a nossa exposição na Av. do Brasil, 40-A, B, C Lisboa

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Começou no Po... da pobre gente ... para o novo ag...

PORTO, 19

As providências tomadas pelo Município e que visam solucionar um problema grave, o qual, arrastando-se há muitos anos, constituia, além do perigo de insalubridade, motivo de constante preocupação, correspondem a um anseio colectivo de satisfazer, o mais humanamente possível, as necessidades imediatas de uma porção dos seus habitantes.

Trezentas e trinta famílias vão deixar os seus tugurios no Bairro da Liberdade, o tristonho e lôbrego «Bairro Xangai» para serem realojadas no Bairro de Aldoar, constituído por um grupo de 396 moradias, e no qual a Camara gastou 21 890 539$60, verba que engloba o custo da aquisição do terreno, de empreitadas de urbanização e de construção.

Essa transferência, chamada «Operação Limpeza» começou esta manhã, pouco depois das 9 horas e prolongar-se-á por mais quatro ou cinco dias, uma vez que as famílias a transferir são em numero de 330. Assim, apenas 60 a 70 serão reallojadas,, diáriamente, nas suas novas casas, dada a morosidade no carregamento e transporte dos seus haveres, em camiões camarários, do Castelo do Queijo para Aldoar.

O numero de pessoas a transferir está calculado em 1650; e só em Outubro mais dez agregados familiares poderão ocupar moradias tipo I no Bairro das Campinas, uma vez que o de Aldoar não comporta o total de habitantes do areal do Castelo do Queijo

O começo da mudança

Ainda muito antes das 9 horas — hora prevista para a «Operação Limpeza» — já havia grande azáfama no Bairro da Liberdade, e cerca de 50 funcionários camarários estavam prontos para começarem os trabalhos de desocupação do vasto terreno. Nove camiões da Camara alinh... gados.

No interio... bres, de ond... seabundo, to... va numa ro... corriam de ... transportand... utensílios, e... carregado d... tos, dava i... aquele movi...

A certa alt... — «Lá vem ... monstro pes... destruição d... E pouco dep... refa demolid... queles que, ... viveram tris... tegúrios, nu... frangedora.

O primeiro ... Bairro de A... haveres e a... tuiam três ... todos paren... sr.ª Maria d... cinco filhos, ... anos, e suas ... marido e u... sus Torres, ... um sobrinho ... tónio Torres ... seu realojam... disse-nos da... mudar, e acr...

— Sabe: ... (duzentos e ... dos) e não ... Sou doente ... internado, e ... minha mulh... jando algu... dez, outras ... isto quando ... ria é que is...

Un... outro...

Próximo u... ainda novas...

Esta manhã, os moradores do extinto Bairro Xangai, estavam já prontos para a mudança (Telefotos)

tisfação por... tro local e e...

— Isto aqu... porcaria, um... mos retrete... a Camara a... despejarmos... vida vai ser... limpeza e ed... cisamos. Tra... nas conserv... em nível ig... nossas coleg...

Ao lado um...

— Há aqui... dade, mas, t... nada. E ago... jar dinheiro! ... va casa?

Outro insa... taberna loca...

— Devo ... meus forne... toda pobre; ... do a fiar. A... eu fico com ... está bem, p... pago as cont...

Em BUC... LISBOA» est... CENTE ROM...

...çou no Porto a transferência
...bre gente do «Bairro Xangai»
...o novo aglomerado de Aldor

...tomadas pelo
...sam solucionar
..., o qual, arras-
...s anos, consti-
...o de insalubri-
...constante preo-
...dem a um an-
...tisfazer, o mais
...vel, as neces-
...uma porção de

...ta famílias vão
...urios no Bairro
...stonho e lôbre-
...» para serem
...rro de Aldoar,
... grupo de 396
... a Camara gas-
...verba que em-
...quisição do ter-
...das de urbani-
...ção.
...la, chamada
... começou esta
...is das 9 horas
...or mais quatro
... vez que as fa-
...são em numero
...nas 60 a 70 se-
...iáriamente, nas
...dada a moros!-
...nto e transporte
...em camiões ca-
... do Queijo para

...ssoas a transfe-
... em 1650; e só
... dez agregados
... ocupar mora-
...rro das Campi-
... de Aldoar não
...e habitantes do
... Queijo

... mudança

...es das 9 horas
...ara a «Operação
...via grande azá-
... Liberdade,
...onários camará-
...os para começa-
...de desocupação
...Nove camiões da

Camara alinhavam para ser carregados.

No interior das barracas insalubres, de onde saía um cheiro nauseabundo, toda aquela gente andava numa roda-viva. Depois, todos corriam de um lado para o outro, transportando os mais variados utensílios, enquanto o sr. João, encarregado do serviço de arruamentos, dava indicações e orientava aquele movimento

A certa altura, ouve-se, um coro: — «Lá vem ela!» É a escavadora, monstro pesado, que significa a destruição do Bairro da Liberdade. E pouco depois iniciava a sua tarefa demolidora, ante a emoção daqueles que, durante uma vida, ali viveram triste e pobremente, em tegúrios, numa promiscuidade confrangedora.

O primeiro camião a sair para o Bairro de Aldoar transportava os haveres e as pessoas que constituiam três agregados familiares, todos parentes e de raça calé: a sr.ª Maria de Fátima Torres, com cinco filhos, que ali vivia há 22 anos, e suas irmãs Julia Torres, o marido e um filho e Maria de Jesus Torres, o marido, dois filhos e um sobrinho. O homem desta, António Torres, interrogado sobre o seu realojamento numa casa nova, disse-nos da sua insatisfação em mudar, e acrescentou:

— Sabe: a renda é muito cara (duzentos e sessenta e três escudos) e não tenho possibilidades. Sou doente dos pulmões e vou ser internado, em breve, no Semide. A minha mulher é que lá vai arranjando algum dinheiro, uma vezes dez, outras vezes quinze escudos, isto quando os arranja. Uma miséria é que isto é!

Uns confiantes, outros amargurados

Próximo um grupo de raparigas ainda novas. Elas manifestam satisfação por irem morar para outro local e em casas melhores:

— Isto aqui é o que se vê: uma porcaria, um nojo, nem sequer temos retretes em casa. Foi preciso a Camara abrir uma fossa para lá despejarmos os dejectos. Agora, a vida vai ser outra: lá no bairro há limpeza e educação e é do que precisamos. Trabalhamos, quase todas, nas conservas e desejamos é viver em nível igual ao de muitas de nossas colegas.

Ao lado uma mulher logo acudiu:

— Há aqui muito pobreza, é verdade, mas, também, não se pagava nada. E agora onde se vai arranjar dinheiro para o aluguer da nova casa?

Outro insatisfeito, o dono de uma taberna local, foi dizendo:

— Devo dezassete contos aos meus fornecedores. Esta gente é toda pobre; por isso via-me obrigado a fiar. Agora vão-se embora e eu fico com as dívidas... Isto não está bem, pois estou legalizado e pago as contribuições da lei, e não é do pé para a mão que vou pegar nas mercadorias e levá-las para um andar do novo bairro. Por isso espero que o senhor presidente da Camara me possa resolver o problema. Daqui é que eu não saio!

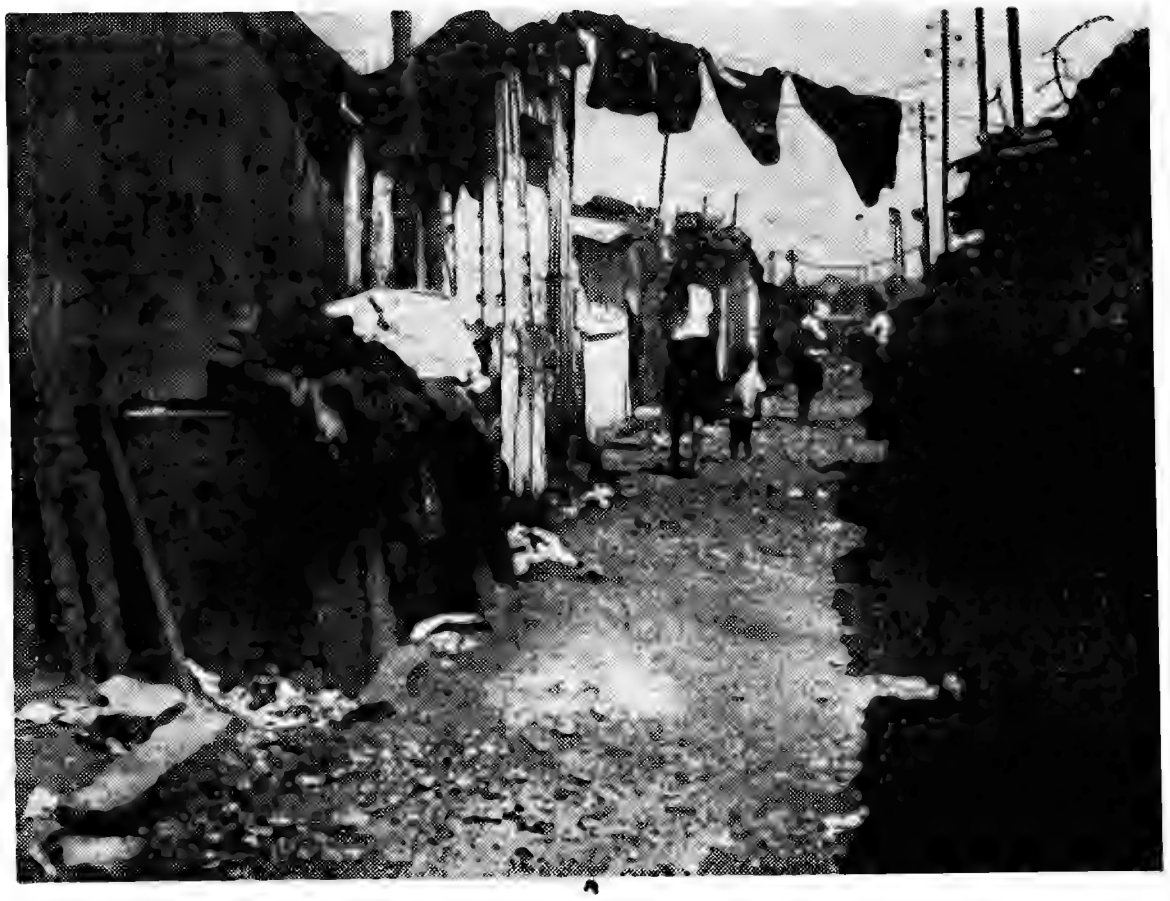
Entretanto, a escavadora continuava, no mesmo ritmo, a demolição, e a sua barulheira abafava o ruído impressionante do madeirame carcomido em derrocada. Aqui e ali, alguns homens empenhando-se ainda em recolher as telhas das suas barracas.

Um a um, os tugurios iam-se desmoronando, para, depois, ser lançado fogo a toda aquela madeira, para evitar que novas barracas possam ser erguidas noutros locais.

Quando nos retiravamos, o som estridente de uma telefonia lançava no ar os sons redominhantes de um «yé-yé» — parecendo querer legrar um ambiente que foi sempre triste e ao qual tantas vidas estiveram presas.

... estavam já ...

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO.



O contraste entre as habitações que desaparecem e as novas onde vão instalar-se os moradores do extinto Bairro Xangai

o reporter de serviço

Joaquim Letria

ESTEVE LÁ O DIRECTOR

«Esqueci-me do Director! E agora?! Bom, agora, paciência, esqueci-me do Director, pronto!»

Aconteceu este esquecimento há mais de um mês. O leitor deve saber que os jornalistas não são só obrigados a escrever. Às vezes, até os obrigam a almoçar. Há mesmo confrades que mereceriam uma boa condecoração pelo seu espírito de sacrifício, pois causticam deliberadamente as paredes do estômago, em holocausto à profissão, naquelas «manifestações de são convívio» onde «aos brindes (alguns senhores) manifestaram, uma vez mais, a rectidão do seu carácter e o brilhantismo do seu espírito».

Mas de almoços desses nem me falem! Então agora, depois de me ter esquecido do Director...

«O Director vai e você pode aproveitar o carro dele, pois assim escusamos de ocupar um carro de serviço só para você almoçar», disseram-me quando me leram a «buena dicha».

E lá vou eu e o Director. Não pensem que eu ia constrangido, inibido, incomodado, ou vaidoso, por ter o Director ao lado! Nada disso! Sobre isto, escreveria um camarada que tem a mania de pôr murros nas palavras:

«Eram dois jovens simplesmente à desfilada, a caminho da comida e da amizade.»

Pois bem: fui com o Director, almocei com o Director, voltei com o Director. conversei com o Director, despedi-me do Director e. esqueci-me do Director!

Nem mais nem menos: escrevi a notícia, falei de pessoas, cometi esse pecado tradicional na nossa Imprensa que é dar uma fatia de nomes aos pobres leitores e... esqueci-me do nome do meu Director!

Em certas latitudes jornalísticas, isso poderia conduzir ao «Hara-Kiri», à «execução sumária», ao «congelamento», etc. Aqui, levou... olhem, levou a este «Repórter de Serviço»

Lembram-se daquele almoço na quinta do matador José Júlio, onde uma agência de publicidade comemorou um prémio internacional que lhe fora atribuído? Uma tal notícia que foi intitulada «Um êxito da «Êxito» para comemorar outro êxito»?

Pois bem, esteve lá o Director. Eu é que me esqueci.

O regime de draubaque na importação de polietileno e polipropileno

Considerando «a necessidade de ampliar o ambito da portaria n.º 22 807, de 28 de Julho de 1967, dadas as exigências dos mercados externos e a evolução dos processos de fabrico», foi hoje publicada uma portaria do ministro das Finanças, que revoga a n.º 22 807, de 28 de Julho de 1967, e determina o seguinte:

«Conceder o regime de draubaque na importação de polietileno e polipropileno, classificáveis pelo artigo 39.02.04 da respectiva pauta, e destinados ao fabrico dos artefactos para exportação adiante indicados, em cuja constituição entrem apenas as referidas matérias-primas: fios, laminas e semelhantes de qualquer largura, cordas, redes, capachos, tecidos e os sacos fabricados com esses tecidos ou os obtidos a partir de folhas flexíveis (filme) ou de mangas (tubo). Que, por cada 100 kg de artefactos exportados, sejam restituídos os direitos correspondentes a 100 kg de matéria prima importada»

Papel para selos

Outra portaria, do mesmo ministro, também manda «permitir a importação, em regime de draubaque, de papel gomado para a impressão de selos, destinados á exportação.»

O equipamento do Instituto de Cereais de Moçambique

Considerando «a conveniência de substituir o valor do aval que o Instituto dos Cereais de Moçambique foi autorizado a prestar á firma alemã MIAG — Mühlenbau und Industrie G. m. b. H., não só com o fim de evitar o dispêndio vultoso de cambiais, mas ainda de diminuir eventuais riscos que da prestação do referido aval possam advir para aquele Instituto; e atendendo ao parecer favorável do Instituto dos Cereais de Moçambique», a redacção da alínea b do artigo 3.º do decreto n.º 46 438, de 14 de Julho de 1965, passa a ser a seguinte:

«A dar o seu aval, directamente ou por intermédio de institutos nacionais de crédito, até ao montante de 3 150 000 marcos da Alemanha Ocidental, ao contrato de aquisição de equipamento a realizar entre a mencionada sociedade e a firma alemã MIAG — Mühlenbau und Industrie, G. m. b. H.».

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 153 ★ Telef. 32 45 64

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Um bilião de dólares de auxílio militar

— preço para a renovação do acordo sobre as bases dos E. U. A. em Espanha

A Espanha pediu aos Estados Unidos cerca de um bilião de dólares (29 milhões de contos) de ajuda militar para os próximos cinco anos, segundo revela a Imprensa norte-americana. Em compensação, Madrid ofereceu-se para negociar a renovação, por mais cinco anos, das bases americanas em território espanhol, cujo prazo termina no dia 26 do próximo mês. Círculos governamentais de Washington declararam que Franco pediu, recentemente, grande quantidade de equipamento para modernizar as suas forças terrestres, marítimas e aéreas, sem, todavia, delimitar a importancia do material. No entanto, afirma-se, na capital dos E. U. A. que a Espanha teria requerido equipamento no valor de um bilião de dólares.

Por outro lado, determinadas fontes revelam que o Congresso oporse-á á transferência de tão grande quantidade de armamento, pelo menos, enquanto a guerra do Vietnam não tiver terminado.

Presentemente, a base americana de Rota, próximo de Cádis, é a principal base de submarinos nucleares na área do Mediterraneo.

Os Estados Unidos possuem também bases em Torrejon, perto de Madrid, e em Moron de la Frontera, na proximidade de Sevilha.

O pedido espanhol foi apresentado a Washington pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiela, em 15 de Julho.

Se não houver acordo entre os dois países interessados, até ao dia 26 de Setembro, está previsto um prolongamento de seis meses para futuras negociações. No caso de não se chegar a acordo, os Estados Unidos têm um ano para proceder á evacuação de todo o equipamento e das 25 mil pessoas que ali se encontram.

A Imprensa estado-unidense revela que foram os seguintes os pedidos formulados por Madrid:

— Material para reforçar a sua defesa aérea, incluindo aviões Mc Donnel F-4 e Phantom, um batalhão de mísseis antiaéreos Hawk e barcos providos de radar.

— Alargamento do actual «Executive Agreement», que autoriza a América a uma colaboração defensiva com a Espanha.

— Um novo acordo sobre o Estatuto das Forças, que dê á Espanha uma jurisdição legal sobre os militares americanos semelhante á dos aliados da N. A. T. O.

— Pressão diplomática sobre a Grã-Bretanha para a levar a negociar a restituição de Gibraltar á Espanha.

— Exclusão da Espanha da lista dos países da Europa Ocidental, industrialmente desenvolvidos, onde os investimentos privados americanos estão proibidos.

Por seu turno, os Estados Unidos, em ordem a negociarem com a Espanha, teriam proposto o seguite:

— Novo Estatuto sobre o Acordo de Forças.

— A renovação do «Executive Agreement», embora o Congresso tivesse manifestado resistência a qualquer significativa extensão da defesa ultramarina.

— Um estudo minucioso dos investimentos privados em Espanha.

Sabe-se também que os Estados Unidos informaram particularmente a Espanha de que não tinham a intenção de «intercederem» no debate sobre Gibraltar.

Edward Kennedy, de visita à Grã-Bretanha, cumprimenta o antigo primeiro-ministro inglês Harold Mac Millan, com quem se avistou

TENTATIVA DE FUGA DE DOIS IMPLICADOS NO ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

LEICESTER (INGLATERRA), 19 — (R.) — Dois dos notórios assaltantes do comboio-correio encontravam-se entre seis condenados que tentaram, sem êxito, durante o fim-de-semana, evadir-se da prisão de segurança máxima de Leicester.

A Polícia revelou que entre os seis presos se encontravam Thomas Wisbey e Robert Elch, ambos a cumprir penas de 30 anos de cadeia pela sua cumplicidade no assalto ao comboio-correio, em 1963, em que foram roubadas 2 500 000 libras (200 mil contos ao câmbio da época).

Os presos dominaram dois guardas durante a hora de exercício, de sábado, e tentaram escalar o muro da prisão. Contudo, o alarme secreto soou, aparecendo a correr mais guardas, que os subjugaram antes de poderem saltar o muro

A Polícia disse que a evasão foi muitíssimo bem organizada e planeada para coincidir com a hora dos desafios de futebol, para os quais são destacados muitos guardas.

António Arguedas será julgado pelo Congresso

LA PAZ, 19 — (F. P.) — António Arguedas, o antigo ministro do Interior que tornou possível a publicação do diário de campanha de «Che» Guevara, será julgado pelo Congresso nacional boliviano, por «traição» e «prevaricação» — foi oficialmente anunciado em La Paz. Julgara-se, primeiro, que Arguedas seria entregue á justiça militar.

As declarações de Arguedas, ponho em causa as actividades da C.I.A. na Bolívia, são objecto de numerosos comentários privados, mas ainda não deram origem a nenhum artigo de jornal ou comentário oficial.

O general Barrientos, presidente da Republica, consagrou uma declaração de mil palavras ao caso Arguedas, mas sem mencionar estas revelações. Declara apenas que o principal motivo pelo qual o Governo boliviano procurou o regresso de Arguedas é fazer justiça em relação ás calunias contra o presidente da Republica.

Emigrante português morto num desastre

VIENA (França), 19 — (F. P.) — Um carro de turismo, no qual seguiam seis emigrantes portugueses, falhou uma curva, perto de Saint Maurice l'Exil (Isère), bateu numa árvore e, depois de várias voltas, terminou a corrida, com as portas arrancadas, na faixa esquerda da calçada.

Um dos passageiros, Bento dos Santos, de 37 anos, natural de Santana de Cambas, morreu. Dois dos companheiros ficaram gravemente feridos e os outros dois mais ligeiramente. Só o condutor, Barros Lopes Matero, natural de Cabo Verde, ficou incólume.

Os feridos, cujas identidades não foram apuradas com rigor, ficaram hospitalizados em Viena. Eram todos antigos operários de uma empresa de Annemasse.

Quatrocentos mil peregrinos assistiram à inauguração do Congresso Eucarístico

BOGOTÁ, 19 — (R.) — O cardeal Giacomo Lercaro, legado do Papa Paulo VI, inaugurou a noite passada, nesta capital, o Congresso Eucarístico Internacional, perante uma assistência calculada em 400 000 peregrinos, concentrados numa planície cercada de montanhas.

Milhares de soldados colombianos, armados de carabinas, e polícias, empunhando bastões, cercavam o local do Congresso, que se realiza ao ar livre a oito quilómetros de Bogotá.

Foi a primeira vez que um comício religioso de tal envergadura se realizou no continente católico romano mais populoso do Mundo.

Paulo VI chegará na quinta-feira a Bogotá para assistir aos ultimos dias do Congresso, que durará uma semana.

O decreto papal, inaugurando o congresso, foi lido aos milhares de peregrinos de 33 países e um coro de mil pessoas cantou o antigo hino «Venie Creator Spiritus» «Vem Espírito Santo».

Choveu durante algum tempo, mas a chuva cessou pouco antes do cardeal Lercaro chegar. Vinte e dois cardeais e 300 bispos de todas as partes do Mundo aguardavam-no para o saudar.

O presidente Carlos Lleras Restrepo, da Colômbia, sua esposa e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alfonso Lopez Michelsen, chegaram num helicóptero militar ao local do congresso.

PEDIDO DO PAPA

As bandeiras das nações que assistem ao congresso foram hasteadas ao som de musica de bandas militares, com os seus componentes envergando casacos de cor verde e capacetes com plumas brancas.

O cardeal Lercaro celebrou missa com 24 bispos e sacerdotes no pavilhão circular que domina o local do congresso.

Calculou-se que as autoridades colombianas gastaram mais de 10 milhões de dólares (cerca de 280 000 contos), preparando Bogotá para o acontecimento, incluindo as instalações no local do congresso, 35 quilómetros de auto-estradas urbanas, nova iluminação publica e 12 pontes.

Na sua mensagem de 10 minutos, de inauguração do congresso, o Papa Paulo VI pediu orações para que sejam encontradas soluções para os prementes problemas sociais e desigualdades na América Latina — não por meio da violência, mas pela observação dos divinos mandamentos.

Represálias judaicas em Jerusalém após atentados

JERUSALÉM, 19 — (F. P. e R.) — Centenas de jovens judeus invadiram a noite passada o bairro árabe do Leste de Jerusalém, após uma série de explosões de bombas em toda a cidade.

Ficaram feridas nove pessoas, duas gravemente, devido ás explosões. Entre os feridos encontravam-se uma jovem grávida e quatro raparigas.

Depois das explosões, jovens judeus apedrejaram táxis árabes, perto da Porta de Damasco, partiram montras e espancaram transeuntes.

A Polícia acorreu a toda a pressa ao bairro árabe, cercou a área e, empregando bastões e escudos, dispersou os jovens judeus.

Alguns jovens que apedrejaram a Polícia foram feridos e sete presos.

Três árabes foram conduzidos a hospitais dois em estado grave.

A Polícia intensificou as suas diligências para prender os terroristas árabes que colocaram as bombas, as quais, segundo disseram fontes afectas ás autoridades, estavam ligadas a mecanismos de retardamento.

A tensão é perceptível na cidade, onde circulam patrulhas das forças da ordem, tendo sido tomadas medidas de precaução muito apertadas.

Os observadores consideram que os acontecimentos da noite passada poderiam ter comprometido sensivelmente a coexistência pacifica entre as populações árabe e judaica de Jerusalém.

O Português entre idiomas que serão utilizados na conferência episcopal

BOGOTÁ, 19 — (R.) — Quatro idiomas — Espanhol, Português, Inglês e Francês — serão usados durante a segunda assembleia geral do episcopado latino-americano em Medellin, que se inicia no dia 24, segundo foi anunciado nesta capital.

Um informador da comissão organizadora disse que as línguas principais seriam o Espanhol e o Português, mas devido a alguns delegados virem das Caraíbas e do Haiti, o Inglês e o Francês seriam, também utilizados.

Mais de 350 delegados, incluindo laicos, devem assistir, segundo se espera, á conferência que será inaugurada no próximo sábado pelo Papa Paulo VI durante uma cerimónia solene na catedral de Bogotá.

CHEGOU A BOGOTÁ A IMAGEM DA VIRGEM

BOGOTÁ, 19. — (F. P.) — Sob uma chuva de flores de lis e de rosas, lançada por mais de 500 religiosas, á réplica exacta da Virgem de Fátima, foi descida, ontem á noite, do avião que a trouxe de Portugal. Esta imagem, oferta da Igreja portuguesa, será entregue ao Colégio de São Bartolomeu, de Bogotá, por monsenhor João Pereira Venancio, bispo de Leiria, que deve assistir ao Congresso Eucarístico.

Grande numero de fiéis, gritando de alegria, rodeou o pedestal onde a Virgem devia ser instalada, na pista do aeroporto da capital colombiana. Duas mulheres paralíticas foram logo conduzidas para a sua base, junto da qual se puseram a rezar com fervor.

«MONTANHAS» DE LIXO EM DUBLIN

DUBLIN, 10 — (A. N. I.) — A capital irlandesa entrou na terceira semana de acumulação de lixo: as ruas não voltaram a ser limpas desde que começou a greve dos empregados municipais.

São cada vez maiores as montanhas de lixo, por toda a cidade, e cada vez mais acentuados os receios de que venha a perigar a saúde pública.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

OFENSIVA EM LARGA ESCALA CONTRA A SEPARATISTA BIAFRA

LAGOS, 19 — (R.) — A Nigéria parece estar a interferir nas emissões de Rádio Biafra desde sexta-feira á noite, o que os observadores interpretam como possível indício de que esteja a decorrer uma ofensiva em larga escala contra os ultimos redutos dos separatistas.

A Rádio Biafra era geralmente captada com grande nitidez em Lagos, mas desde sexta-feira á noite as suas emissões não conseguem ser ouvidas, pois, em cima do mesmo comprimento de onda, surgiu um ruído forte e constante que torna a emissão confusa.

Durante a semana passada, aquela emissora anunciou que se travavam combates em todas as frentes e em especial no sul, onde se encontram as tropas de «élite» do coronel Benjamim Adekunle, o qual numa entrevista recente declarou que, no que lhe diz respeito, considera a guerra terminada.

PESADAS BAIXAS

A ultima emissão de Rádio Biafra captada aqui em boas condições revelava que tropas nigerianas tinham atravessado o rio Imo apenas a 48 quilómetros a sudoeste da Aba, uma das principais cidades ainda em poder dos biafrenses.

A emissora afirmou que antes de conseguirem atravessar o rio as tropas federais sofreram pesadas baixas.

PROIBIÇÃO NIGERIANA

Informadores militares desta cidade admitiram terem-se verificado movimentos de tropas na frente sul, mas afirmam que esses movimentos se destinam apenas a melhorar as actuais posições defensivas e negam as alegações biafrenses de uma ofensiva em larga escala.

O Estado separatista tem vindo a ser gradualmente reduzido em extensão territorial desde o início da guerra civil devido ao avanço das tropas federais em várias frentes.

Segundo os observadores desta cidade, a decisão do Governo federal de não permitir que aviões da Cruz Vermelha transportem abastecimentos para um aeródromo em Biafra constitui mais uma indicação de que o Governo tenciona liquidar militarmente a resistência biafrense.

ASSASSINO POR PRAZER

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Um jovem, acusado do assassínio do passageiro de um comboio de circunvalação, sobre o qual se divertia a disparar com uma carabina, foi preso ontem á tarde, em Nova York.

«Era só pelo prazer da coisa» — disse, num primeiro interrogatório, o jovem assassino, que confessou ter aberto fogo sobre três comboios em marcha, ontem de manhã.

Um passageiro, atingido por uma bala na cabeça, morreu imediatamente. Um outro ficou ferido.

McCARTHY VENCE AS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO OHIO

CLEVELAND (Ohio), 19 — (A. N. I.) — Nas eleições primárias realizadas no Estado de Ohio, o senador Eugène McCarthy recebeu mais de 50 por cento dos 30 mil votos, sendo apoiado principalmente nas zonas suburbanas e pelos estudantes universitários.

O vice-presidente Hubert Humphrey obteve cerca de 23 por cento dos votos, provenientes em grande parte das áreas rurais.

O senador Edward Kennedy conseguiu 14 por cento, e o senador do Dakota do Sul, George McGovern, 3 por cento.

O escrutínio começou na sexta-feira, devendo ser ainda contados hoje cerca de mil boletins.

A «Pravda» intensifica a guerra de palavras

MOSCOVO, 19—(R.) — A «Pravda» intensificou hoje a sua guerra de palavras contra a Checoslováquia ao afirmar que as actividades das forças anti-socialistas ali existentes não estão a ser devidamente combatidas.

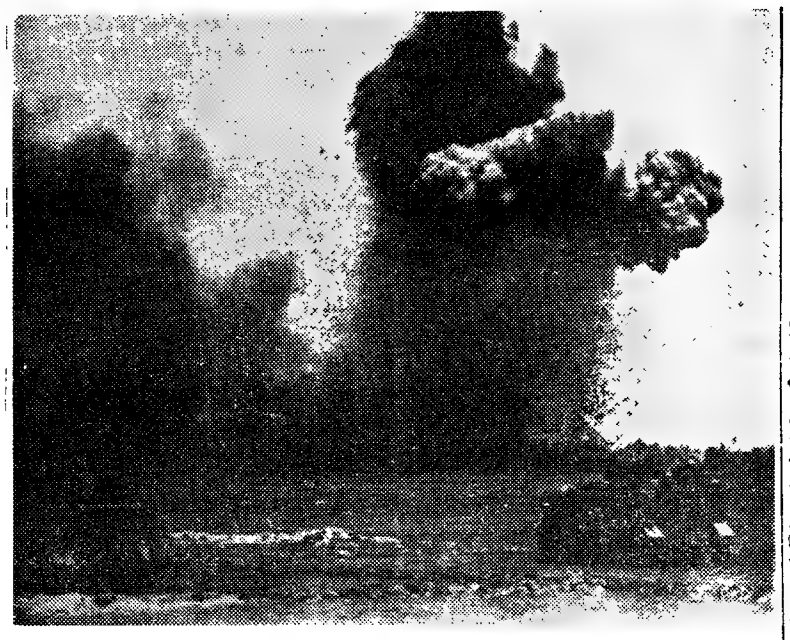
Esta nova crítica aos dirigentes comunistas checos surge num artigo enviado de Praga pelos correspondentes soviéticos Vasili Juravski e Viktor Mayevsky.

Esta acusação é baseada num longo relato das perseguições de que teriam sido alvo 99 operários de uma fábrica de Praga que, no mês passado, escreveram uma carta á «Pravda» em apoio da presença de tropas soviéticas na Checoslováquia.

Essa carta foi publicada com grande relevo na «Pravada» de 30 de Julho, mas desde então não voltará a ser mencionada na Imprensa soviética.

O artigo de hoje descreve as perseguições que têm sido feitas aos operários signatários da carta, os quais têm sido acusados pela Imprensa checa de traição e falta de patriotismo e metidos a ridículo nas reuniões de operários da fábrica onde trabalham.

Alguns deles, incluindo os chefes das milícias operárias da fábrica, foram demitidos das suas funções, segundo afirma a «Pravda».



Tropas do 11.º Regimento de Cavalaria americano esperam que a aviação termine um bombardeamento a fim de prosseguirem um ataque, a 15 quilómetros de Saigão. Os elementos daquele regimento são conhecidos pela designação de «destruidores de florestas».

Utilizado na Florida um veículo blindado que lança granadas

S. PETERSBURG (FLORIDA), 19 — (F. P.) — Pela terceira noite consecutiva a Polícia de S. Petersburg, na Florida, fez uso de um veículo blindado, especialmente concebido para disparar granadas lacrimogéneas em todas as direcções, a fim de dispersar manifestantes negros que se preparavam para provocar nova onda de violência no «ghetto» da cidade.

Na noite de sábado para domingo, uns 700 negros tinham participado num bombardeamento á pedrada e á garrafada, contra os automóveis que se aventuravam aos limites do «ghetto». Tinham sido efectuadas 37 prisões.

A multidão era muito menos numerosa, ontem á noite, e dispersou rápidamente, após a intervenção da Polícia.

AGRAVA-SE O ESTADO DE EISENHOWER

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — Por mais duas vezes, deixou de pulsar normalmente o coração do antigo presidente norte-americano Dwight Eisenhower e os médicos revelaram que não deram resultado, nestas duas vezes, os choques eléctricos para lhe restabelecer o ritmo cardíaco.

«Continua em estado crítico» — declaram os médicos.

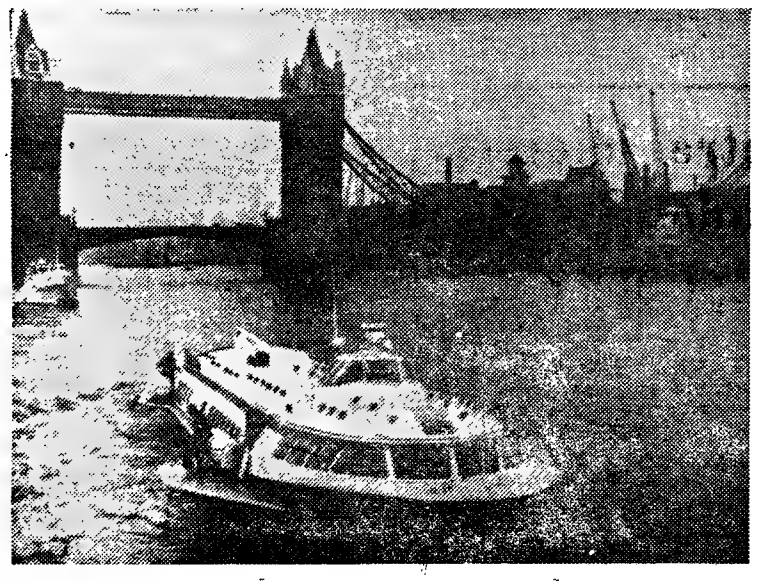
Desde o ataque de sexta-feira — o quarto em menos de quatro meses — registaram-se já oito falhas cardíacas.

Todavia, os médicos do Hospital Walter Reed informam que Eisenhower não sente dores, descansa confortàvelmente e dorme de quando em quando. No quarto ao lado, encontra-se a sr.ª Eisenhower.

Mortos na Coreia dois americanos

SEUL, 19 — (A. N. I.) — Foram mortos a noite passada dois soldados americanos, que faziam parte de uma patrulha das Nações Unidas, no decorrer de um recontro com intrusos norte-coreanos, a cerca de 1300 metros ao sul da linha de demarcação militar que constitui a fronteira entre as duas Coreias.

Segundo as autoridades militares americanas, foram revistados oito comunistas durante o recontro, não tendo verificado baixas o lado norte-coreano.



O «Hydrofoil» soviético «Kometa», que já visitou diversos países da Europa Ocidental, esteve, também, em Londres. Na foto, o «Kometa», que tem capacidade para 100 passageiros, navegando no Tamisa, vendo-se ao fundo, a Ponte da Torre de Londres

Recolhidos corpos de vítimas do desastre no Mediterrâneo

NICÓSIA, 19 — (A. N. I.) — Foram avistados e recolhidos, por lanchas de salvamento egípcias, sírias, cipriotas e inglesas, vários corpo das vítimas do desastre com o avião da R. A. U. que ontem se despenhou no mediterrâneo — segundo informações de Nicósia.

O aparelho, um Antonov-249, desapareceu do «écran» de radar do centro de «contrôle» aéreo de Chipre, ás 12 e 30, sem qualquer aviso. Cinco horas depois, um avião de carreira libanesa avistou destroços e manchas de óleo.

A agência noticiosa Médio Oriente informou que a bordo do avião seguiam seis egípcios, um jordano, um sudanês, um argelino, onze iraquianos, quatro sírios e nove palestinianos. A tripulação era formada por egípcios.

É o terceiro avião que se despenha no Mediterraneo Oriental, nos ultimos dezoito meses, com elevado numero de vítimas.

Em 12 de Outubro do ano passado, despenhou-se um avião inglês, perto de Rodes, morrendo as pessoas que seguiam a bordo. No mês de Abril anterior, um aparelho suíço foi atingido por um raio, perto de Nicósia, tendo arrastado na queda, para a morte, 126 pessoas.

ATENTADO FRUSTRADO

S. DOMINGOS, 19 — (F. P.) — Uma bomba explodiu ontem na cidade de La Romana, perto do local onde o presidente Balaguer inaugurava uma escola. A explosão abalou o edifício onde se encontrava o presidente, mas causou poucos estragos.

A Polícia bloqueou imediatamente as redondezas.

GARANTIA DE HANÓI EM PERSPECTIVA

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Na sua secção «Periscópio» a revista «Newsweek» diz constar que Hanói ofereceria em breve — nas conversações de Paris — a garantia de que manterá as suas forças fora da zona desmilitarizada, desde que as tropas americanas façam o mesmo.

Esta garantia seria de molde a permitir que haja evolução nas conversações de Paris.

DÉCIMA QUINTA SEMANA DE CONVERSAÇÕES

PARIS, 19 — (A. N. I.) — As conversações de paz de Paris entram na sua décima quinta semana apenas com leves indícios de se poder atingir a fase produtiva.

Embora as reuniões entre norte-americanos e norte-vietnamianos permaneçam num beco sem saída, nenhuma das partes declarou publicamente estar iminente a ruptura.

É aguardada com expectativa a próxima reunião, na quarta-feira, que será a décima oitava, com o duelo verbal de Averell Harriman com Xuan Thuy.

O interesse especial nesta reunião justifica-se, por ser a ultima que decorrerá antes da convenção democrática de Chicago, que escolherá o candidato do Partido Democrático á presidência dos Estados Unidos.

A maioria dos observadores alvitra que, a dar-se qualquer mudança profunda na política norte-americana, ela virá antes da convenção democrática, como tentativa do presidente Johnson para desarmar os que criticam a forma como decorre a guerra do Vietnam.

Um ponto ainda por esclarecer é o papel que vai desempenhar nas conversações Le Duc Tho, que ocupa o sétimo lugar na hierarquia do «Politburo» de Hanói e é considerado o representante pessoal do presidente Ho Chi Minh em Paris. Tho regressou á capital francesa na terça-feira, depois de umas semanas em Hanói, onde foi chamado para consultas e supõe-se que tenha trazido novas instruções á sua delegação.

COMBATE-SE À VOLTA DE SAIGÃO

(Continuação da 1.ª pagina)

dade de Tay Ninh, que os «vietcongs» tentaram tomar de assalto.

Um segundo ataque foi lançado na madrugada de hoje contra o campo das forças especiais de Loc Ninh, por uma importante unidade «vietcong» ou norte-vietnamiana.

Uma companhia da Nona Divisão americana de infantaria, lançada por helicópteros num sector situado 25 quilómetros ao sul de Saigão, foi apanhada no fogo cruzado de armas automáticas. Um dos helicópteros foi imediatamente destruído por uma granada-foguete de 122 milímetros.

MAIS DE 400 MORTOS

Desde ontem que Saigão é abalada de dia e de noite pela trovoada das explosões das bombas lançadas pelos «B-52», á sua volta.

Quatrocentos «vietcongs» e norte-vietnamianos, pelo menos, foram mortos no decurso de 36 horas de combates nas três primeiras regiões tácticas.

As tropas americanas sofreram, igualmente, fortes perdas: mais de 20 mortos e 140 feridos. Quanto ás forças governamentais, as suas perdas são classificadas de «ligeiras».

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

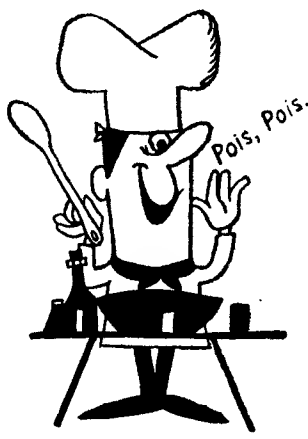
O interior do novo **INDESIT** é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA



VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR

PARA

J. PIMENTA, SARL

180 CONTOS RENDEM-LHE 1 125$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISOES

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em aluminio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670

PEQUENA UNIDADE HOTELEIRA,

em vias de conclusão, c/ quartos e restaurante dominando excelente panorâmica citadina e arredores do Porto. Patenteia-se projecto e caderno de encargos aos interessados, mediante apresentação referências idóneas. Carta à Delegação no Porto ao n.º 60 — Rua do Almada, 30-2.º

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua do Prata 291, 2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

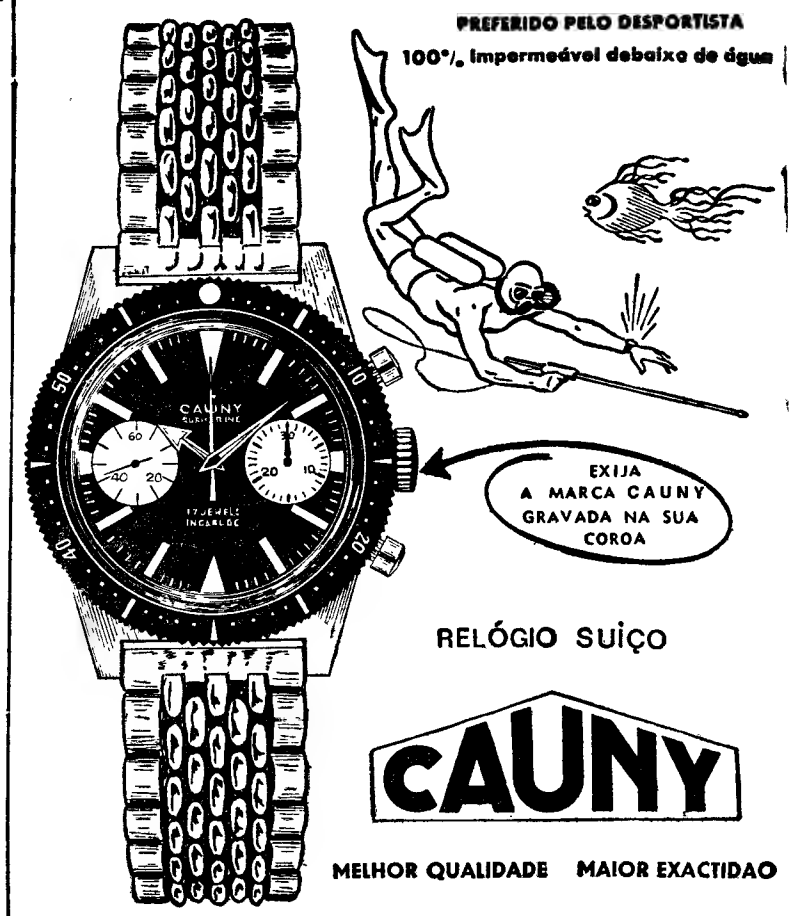
Francisco Henrique d'Oliveira Júnior

Missa do 7.º dia

A Família de FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA JUNIOR participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 20 às 12.15 horas, na igreja da Conceição Velha, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto litúrgico.

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água



EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

A ROMARIA

SALDA: CASACOS, CALÇAS, LUVAS, FATOS DE BANHO e

MILHARES DE CAMISAS

A PREÇOS FORA DE CONCORRÊNCIA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-C — LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA.

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	3 de Setembro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira ...	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa ...	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

MANUEL DOS SANTOS PINTO:

«O móvel moderno cansa-me»

ANTIGUIDADES, «bric-a-brac», o que quisermos chamar-lhes... Negócio que passa de pais a filhos, no comércio dessas «pegadas do passado» cuja existência no tempo vai tornando cada vez mais caras. Duas pequenas mesas do século XVIII podem valer hoje 120, 130, 140 contos. Um prato chinês de fins do século passado vale cerca de dois contos. Assim por diante. E porque desses preços não são comportados por todas as bolsas, os móveis antigos revestem-se de uma certa aristocracia.

Manuel dos Santos Pinto tem 39 anos, mas não os aparenta no físico desenvolto, nem no rosto tostado de sol e ornado por um bigode de talhe direito. Há vinte anos que se ocupa da loja de antiguidades que herdou do pai e do avô. Nasceu e cresceu entre móveis antigos, rodeado de pratas e cristais de idades venerandas. Mal teve tempo para desejar ser engenheiro de máquinas: aos 19 anos estava no negócio, de olhos atentos ás subtilezas do que era necessário comprar e vender.

— *O móvel antigo tem características particulares de construção que determinam a sua elegância e, por sua vez, aguçam a curiosidade e o gosto dos coleccionadores ou simples cultores do que é bom e bonito. Torna-se curioso salientar que pela escolha do cliente é possível avaliar a sua sobriedade pessoal ou o seu gosto pelo espalhafatoso...*

Diz-me o que compras, dir-te-ei quem és... Com o correr dos anos, o antiquário apura o seu «faro» do negócio e da clientela, e tudo se torna como que uma questão de instinto. Cada cliente é diferente do anterior ou do próximo e o comerciante tem que estar atento aos mínimos pormenores da sua curiosidade pelo que vê exposto, para conseguir êxito no seu negócio.

Comprar e vender torna-se um rito para o antiquário. Ao comprar, pensa em determinados clientes potenciais. Ao vender, sente pena por ver afastar-se uma peça de que gostou mas esse desgosto é o preço do seu pão de cada dia. Há o cliente que vem á loja e aquele a quem o comerciante telefona, aliciando-o com a ultima descoberta de um objecto o mais antigo possível. Porem, nem sempre o mais antigo é o mais valioso. Dentro de uma mesma época, acabam por ser hierarquizadas peças de origens ou escolas diferentes, por aí se aferindo o respectivo valor.

A propósito de móveis modernos feitos em série, diz-nos o antiquário:

— *O móvel moderno cansa-me. Não lhe encontro interesse. Em minha casa não há uma peça de mobiliário moderno. Tudo é antigo, excepto, naturalmente, as panelas, os tachos, os aparelhos de cozinha... Não quer isto dizer que todos os móveis sejam originais da época a que o seu estilo pertence. Algumas peças são, embora construídas em estilo antigo, feitas há relativamente pouco tempo nas minhas próprias oficinas. O que conta, para o caso, é o desenho, a talha, os pormenores que fazem com que os olhos se não cansem. A minha cama, por exemplo, é em estilo D. José, mas foi desenhada por mim, com base em originais da época em que introduzi algumas alterações de pormenor. Um móvel deste género, mesmo feito agora — e como tal se vende — fica bastante caro, pois os bons entalhadores (também há* entalhadorzinhos) *escasseiam cada vez mais. A cama ficou-me em treze contos, mas eu sei que em qualquer circunstância ela representa dinheiro...*

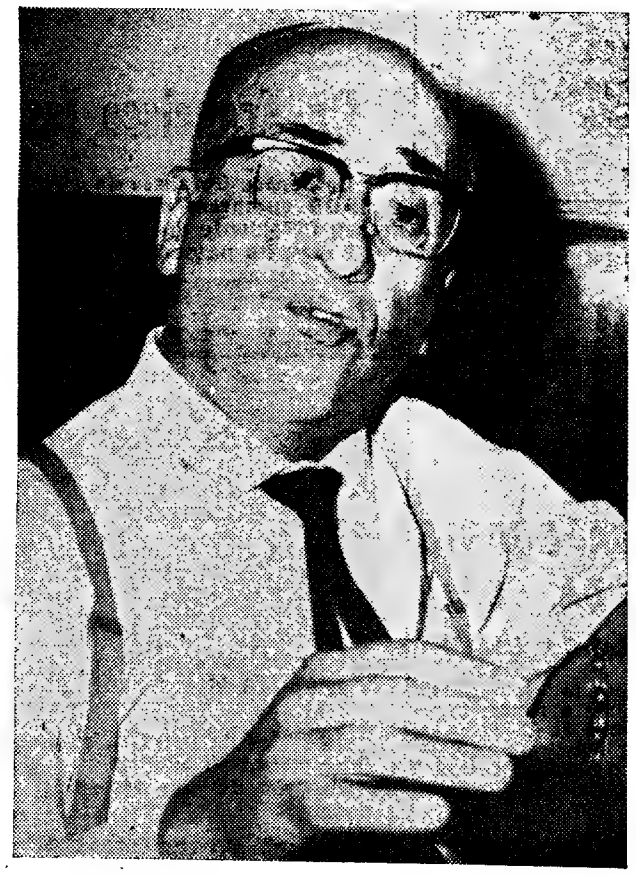
Para comerciar antiguidades é necessário, tanto como uma longa prática, um certo instinto do belo. E sorte. Um exemplo: chegou-se um dia á porta do estabelecimento de Manuel dos Santos Pinto um ferro-velho que trazia uma bandeja para vender. Era uma peça pequena, cheia de verdete. Dizia o ferro-velho que se tratava de uma bandeja de metal, o que procurava demonstrar com um íman em ferradura. O comerciante observou a bandeja e pareceu-lhe a gradinha respectiva demasiado delicada para um objecto de metal. Quase nada (12$50) custava a peça: resolveu comprar. Limpa que foi a bandeja, verificou o antiquário que se tratava de boa prata. Mais tarde vendeu-a por 900 escudos.

A cadeira forrada de vermelo em que nos sentamos vale contos de reis. O braço que o repórter apoia sobre um móvel esteve já a poucos centímetros de um prato raro que vale dois contos. O repórter levanta-se com respeito, alonga os olhos pelo interior da loja cheia de móveis e outros objectos antigos e despede-se com pena de não ter 140 contos para comprar o par de mesinhas castanhas que se encontra a meio da sala de entrada.

ANTERO OLAIO: Uma fábrica de «móveis atómicos»

NO GABINETE DE TRABALHO de Antero Olaio, um dos sócios gerentes de Móveis Olaio, ocupa lugar de relevo um grande retrato de um ancião de bigodes antigos, com pontas retorcidas. Há mais de quarenta anos que morreu, mas a sua presença — que não a sua memória — ocupa ainda a casa que fundou há quase 82 anos na Rua da Atalaia. É seu pai, José Olaio, que na vida soube percorrer uma trajectória sempre ascendente, desde a sua infância de pequeno moleiro do rio, na aldeia beirã de Castanheira do Sul, até à posição de grande comerciante e industrial de móveis. É sob essa sombra tutelar que decorre a nossa conversa com Antero Olaio, também um homem de trabalho, que à firma que herdou soube dar ainda maior projecção.

Tudo começou num dia longínquo, em que José Olaio decidiu deixar o seu humilde calcorrear das léguas dos caminhos na leva da farinha aos fregueses, para se aventurar no Porto. Deitou-se ao caminho, sem temor dos cem quilómetros de distância, a pé, descalço, quase sem roupa, alimentando-se de esmolas. Empregou-se como aprendiz de marceneiro: abria a casa e deitava-se depois da meia-noite. Amealhava o que podia. Quatro anos depois, meteu as economias numa sacola e procurou novo trabalho em Lisboa, onde alugou um quarto na Rua da Rosa, encontrado que foi emprego numa casa de móveis na Rua Nova do Carmo (hoje Casa Aguiar). Fez-se marceneiro perfeito, foi militar. Quando acabou a tropa, arranjou um cantinho para trabalhar por conta própria, na Travessa da Água da Flor. Cinco escudos eram todo o seu dinheiro: com eles comprou caixotes e fez o seu primeiro trabalho: um par de mesas-de-cabeceira em folha de raíz de mogno. Trabalhava das seis da manhã á meia-noite: de dia, pregando e serrando; de noite e madrugada, para não incomodar a vizinhança, fazendo serviços leves como a grudagem. Com o produto do seu trabalho, comprou madeira para um guarda-vestidos e meteu o primeiro aprendiz — tornou-se patrão. Mais tarde, casou: a mulher foi seu braço direito, trabalhadora incansável, costureira de todos os reposteiros e estofos que então se faziam.



Era já longa a trajectória da vida de José Olaio, quando seu filho Antero se lhe juntou, ainda garoto, com doze anos. Um irmão mais velho treze anos, era o outro braço direito do pai. O jovem Antero ia aprendendo com os dois: lembra ainda, com saudade, esse tempo distante em que o Pai Olaio vendia os seus móveis, tranquilamente sentado no seu banquinho, já velhote, de guarda-pó à volta do corpo e bonezinho na cabeça.

— *Hoje tudo é diferente* — comenta — *a clientela aumentou... Já chegámos a receber 60 clientes num sábado de manhã...*

Quando o pai morreu, em 1927, já Antero Olaio era sócio-gerente da firma, juntamente com o irmão, Tomás. Tinha 17 anos e havia já cinco que trabalhava. Sucessivamente, foi-se a fábrica ampliando. O seu primeiro grande contrato foi uma encomenda do «Diário de Notícias», mas outros se seguiram, de volume e importância crescente. Mais tarde, há oito anos, o irmão saiu, e Antero Olaio fez seus sócios a mulher e os filhos.

A Casa Olaio tem hoje perto de meia centena de empregados. Justo orgulho de Antero Olaio: o facto de não ter nenhum dos seus empregados escolhido a via da emigração para resolver o problema do pão de cada dia.

— *A minha casa procura ser uma autêntica comunidade do trabalho. No jornalzinho policopiado que distribuimos por todos os funcionários da casa, escrevia eu há meses, o seguinte: «Todos devemos caminhar para a integração das pessoas nos respectivos grupos, consoante as aptidões de cada um, concluindo-se que tanto vale o operário no fabrico, como o empregado na contabilidade, o vendedor na venda ou o moço no transporte. Somos uma equipa.»*

Da fabricação artesanal passou-se à construção de grandes linhas de montagem em Sacavém. Cada móvel que sai das modernas fábricas é o produto de um trabalho de equipa, desde o estudo feito pelos decoradores da firma, até ao momento em que abandone a linha de montagem.

Apesar da mecanização, não foi despedido nenhum empregado. A Casa Olaio foi uma das primeiras firmas portuguesas a dispor de conselho de trabalhadores. Estes dialogam com os patrões e os benefícios surgem para todos. Recentemente alargado o refeitório da fábrica, que fornece almoço a 300 pessoas, foi o preço de cada refeição reduzido a metade, sendo agora de 5$00, excluídos o vinho e o café, que são vendidos pelo grupo desportivo da empresa, do qual Antero Olaio é o sócio n.º 16.

A firma prospera, ganhando novas encomendas, espalhando o prestígio do nome Olaio: entre os mais importantes e recentes, o do fornecimento dos móveis para as novas instalações da Gulbenkian.

A propósito dos novos métodos de trabalho adoptados pela sua firma, diz-nos Antero Olaio:

— *Na industrialização moderna do fabrico de mobiliário são exigidas linhas de montagem, que produzam em quantidade, mas a baixo preço de custo. Assim, o mobiliário depende dos métodos de construção, deixando de ser artesanato, para entrar em pleno ritmo industrial.*

O operário deixa de executar a peça de mobiliário do princípio ao fim; mas passa a colaborar em conjunto, formando equipa com os seus colegas, para a execução dum modelo em série.

Considerando-se, neste mundo de progresso, a Empresa como comunidade de trabalho, todos os colaboradores nela integrados, devem, como princípio, sentir a sua responsabilidade nos destinos da Empresa.

Chega o momento de falar de móveis antigos. De antiquários.

— *A nossa produção é de móveis em série, mas também podemos fornecer móveis de estilo antigo, mas apenas por encomenda. Embora se use cada vez mais o móvel moderno, o antigo nunca deixará de ter comprador dentro de uma clientela de características próprias.*

Móveis antigos, perigo de comer gato por lebre. Que pensa Antero Olaio do comércio especializado?

— *O cliente corre o risco de ser enganado, mas é uma questão de saber onde comprar. Temos casas de género antigo muito sérias, onde se pode comprar á confiança...*

*

Sempre que percorre a Feira das Indústrias, o Chefe do Estado lá encontra a grande representação de «Móveis Olaio». E o Presidente repete, de cada

(Continua na página seguinte)

LINHAS CRUZADAS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 17 e 18 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma quantia em notas do Banco de Portubal; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso para senhora; um rádio portátil; quatro carteiras com documentos em nome de Aristides Correia Rodrigues, Orlando Coelho Teixeira, Manuel António de Oliveira Moreira e Henrique Malveira Alexandre; um chapéu para criança; a cédula pessoal em nome de Mário Augusto Marinheiro Costa Rodrigues; o boletim individual em nome de Luís Manuel Figueiredo; uma estampa e um cartão em nome de Frederico Eduardo Seco de Seixas Pereira; o bilhete de identidade em nome de Manuel Casimiro da Cunha; um lenço para senhora; duas camisolas de malha; uma pequena alcofa de palha com artigos diversos; um saco de rede; uns óculos graduados; uma chapa de registo n.º LN-62-55; e diversas argolas com chaves.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

Vendedor ambulante agredido à facada

Cerca das duas horas de hoje, na Rua do Lumiar, três indivíduos envolveram-se em desordem com o vendedor ambulante José Rosa Rodrigues, de 59 anos, solteiro, residente na Estrada da Torre, 29, 1.º, que recebeu uma facada num braço, ficando internado, em estado grave, no Hospital de Santa Maria.

A P. S. P. da esquadra do Lumiar tomou conta do caso, prendendo os serventes de pedreiro, José Monteiro, de 24 anos, solteiro, que vive na obra n.º 1327 da Rua do Calhariz de Benfica, e Jorge Magalhães Rebelo de Andrade, solteiro, de [illegible] anos, morador na Avenida da Ilha da Madeira, lote 5-1.º, dt.º, ambos naturais de Cambriz, concelho de Lamego.

Os dois negam que tenham sido eles que esfaquearam o vendedor ambulante, revelando que o «terceiro homem» — que se pôs em fuga — é José Magalhães, primo do Jorge de Andrade mas dizendo que desconhecem a sua residência.

A Polícia Judiciária vai apurar as responsabilidades.

REGRESSO DE TROPAS

É esperado amanhã no Tejo, atracando ás 8 horas, no cais da Estação Marítima de Alcantara, o navio «Ana Mafalda» a bordo do qual regressam contingentes militares que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar.

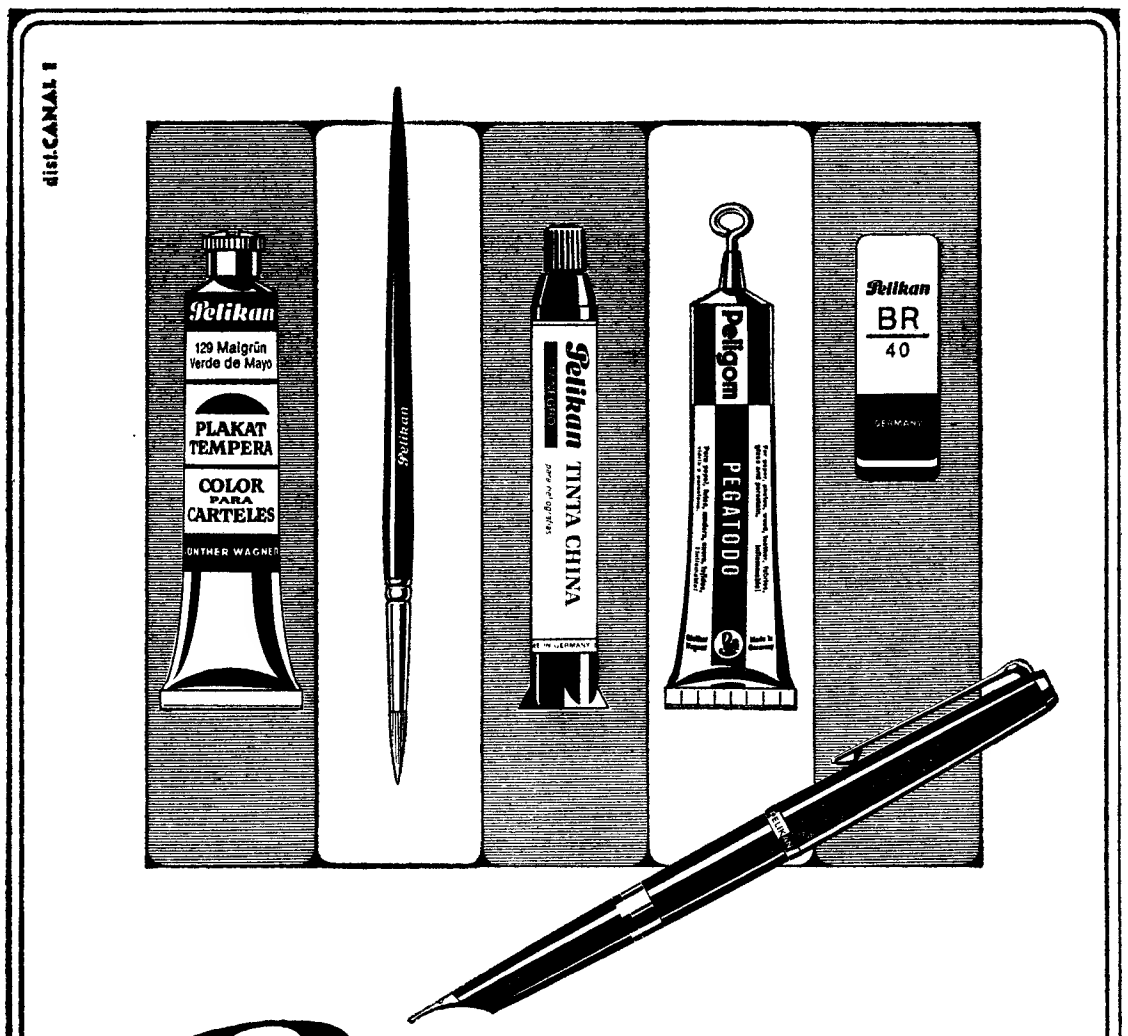
O depoimento de Antero Olaio

(Continuação da página anterior)

vez que lá volta: — *«ora aqui estão os móveis atómicos»* (A fábrica de Sacavém fica perto das instalações da Junta de Energia Nuclear)...

Antero Olaio é um industrial feliz. Lê-se no seu rosto redondo, que frequentemente se abre num sorriso franco. Oferece-nos um exemplar do jornalzinho da sua empresa:

— *Olhe, é por aqui, através dos relatos das sessões do conselho dos trabalhadores, representantes das diversas secções da firma, que eu sei o que faz falta, o que eles pensam que faz falta. E cá vamos resolvendo...*



Pelikan

para o Estudante

Guacho·Pinceis·Tinta da china
Cola tudo·Borrachas de safar
e Canetas

Francisco José Calheiros Lopes

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Alda Diniz de Mello do Rego Calheiros Lopes, Ana Maria de Mello do Rego Calheiros Lopes Ribeiro Ferreira, seu marido António Alberto Ferreira e filhos; Maria José de Mello do Rego Calheiros Lopes de Seixas Palma e seu marido João de Seixas Palma e filho; Rita Maria de Mello do Rego Calheiros Lopes, António Calheiros Lopes e sua mulher Marthe Philippet Calheiros Lopes, Maria Fernanda Diniz de Mello do Rego e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 14, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que amanhã, terça-feira, dia 20, será celebrada Missa do 7.º Dia na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, pelas 12 horas e 20 minutos, agradecendo muito a todos que assistirem a esta piedosa cerimónia.

P. N. A. M.

Dr. Francisco José Calheiros Lopes

Os Corpos Gerentes da COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Direcção, Senhor Dr. Francisco José Calheiros Lopes, no passado dia 14 do corrente.

Olívio do Carmo Assunção

MISSA DO 7.º DIA

Judith dos Santos Silva, João dos Santos Assunção e sua esposa Maria da Luz Assunção, Maria de Lurdes de Assunção da Fonseca e Sá e seu marido Vítor da Fonseca e Sá, Bárbara Assunção Lobo, seus filhos, netos e mais família participam que amanhã, dia 20, será celebrada uma missa, pelas 10 horas, na Igreja de S. João de Deus por alma do seu querido marido, pai, sogro, irmão, tio e parente.

FRANCISCA DUARTE GOUVEIA DA COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Fernando António Gouveia da Costa, sua mulher e filhos, participam que amanhã às 13.30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida Mãe, Sogra e Avó.

Dr. Francisco José Calheiros Lopes

Os sócios da UNITAL cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Senhor Dr. Francisco Calheiros, Presidente da Direcção da sua associada Companhia das Lezírias do Tejo e Sado.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Agosto de 1938 publicava:

«FRONTEIRA FRANCO-ESPANHOLA, 19 — Como são raríssimas as pessoas que atravessam a fronteira franco-espanhola, pois o seu encerramento é o mais rigoroso de quantos se têm decretado durante a guerra civil, há a impressão de que, de um momento para o outro; deve começar uma grande ofensiva do Exército nacional. As comunicações não precisam, contudo, se se trata de um movimento de grande envergadura contra a Catalunha ou contra Madrid».

CURIOSIDADES

● O monumento á guitarra

Em Marchena, lugar arrabaldino de Sevilha, celebrou-se o III Festival da Guitarra, precedido de um ciclo de conferências e cujos certames de música, baile e canto flamencos revelaram exímios artistas.

Ali se decidiu a construção, na cidade do Guadalquivir, do «monumento à la guitarra», para consagração do seu valor «como instrumento imprescindible en el cante y baile andaluz» e contributo para «revalorizar la cultura artística, musical y folklórica de los pueblos».

● Os chapéus-de-chuva miniaturais

Os guarda chuvas miniaturais para bonecas, ideia original de uma fábrica austríaca, alcançaram um êxito que se generaliza.

Esses guarda-chuvas «mini», em dois tamanhos e em várias cores e padrões, funcionam exactamente como os guarda-chuvas normais; e há, também, um novo conjunto para os carrinhos de bebés: um guarda-sol adaptado ao carro e uma almofada apropriada para o efeito. As partes deste conjunto são feitas do mesmo material e apresentam iguais elementos de ornamentação.

ANEDOTAS

— É vergonhoso, Mariana! Consentires que aquele jovem inglês te beijasse!

— Ó titi, eu não queria!

— Então porque não lho disseste?

— Porque não sei inglês.

*

O professor perguntou:

— Luís, de quantas maneiras se pode fazer a pisa das uvas?

— De duas, senhor professor; á mão e á máquina. A pisa á mão faz-se com os pés...

*

A avó para a neta:

— Paulinha, não faças barulho; não sabes que o teu pai está a dormir?

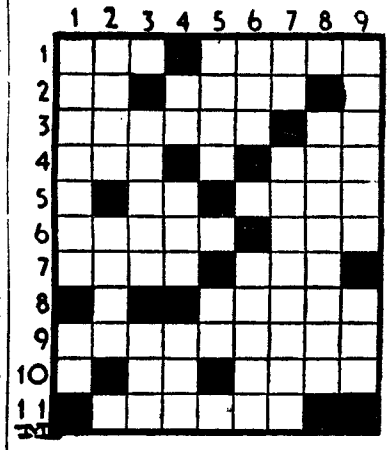
— Claro que sei; mas tu também sabes que ele não me deixa fazer bulha quando está acordado.

— Admito que ele tenha um ar um pouco pateta... Mas o petróleo é altamente refinado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4914



HORIZONTAIS: 1 — Astro-rei. Determina. 2 — Artigo antigo. Coloco. 3 — Mora. Nota de música. 4 — Vá pelos ares. Abaixo de. 5 — Acusada Executa. 6 — Acontecimento comovente. Rente. 7 — Atreve-se. Acrescentei. 8 — Excepto. 9 — Peles de ovelha ou carneiro, com os respectivos velos. 10 — Atmosfera. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 11 — Grosseira.

VERTICAIS: 1 — Atendido. Caminhe. 2 — Líquido gorduroso. Bruto. 3 — Ficarás a ser. Casa. 4 — Nota musical. Ave semelhante à avestruz. Agora. 5 — Determina a grandeza. Antes de Cristo. 6 — Amarre. Correlaccionadas. 7 — Laço. Planta, semelhante à erva-cidreira, que, segundo os antigos, podia produzir o riso forçado para dissimular outros sentimentos. 8 — Clarões. 9 — Muçulmanos. Argola.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4913

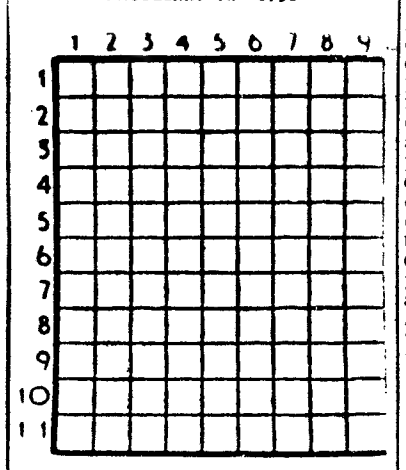
HORIZONTAIS: 1 — FALAI. DO. 2 — Itera. Aer. 3 — MAU. Sacra. 4 — Pear. 5 — Cevar. 6 — Operam. 7 — Remate. Ao. 8 — Os. Rola. 9 — Atro. Hipo. 10 — Eu. Cá. Ar. 11 — Arriou.

VERTICAIS: 1 — Fim. Coroa. 2 — Ator. Este. 3 — Leu. Com. Rua. 4 — Ar. Repara. 5 — Ias. Veto. 6 — APARELHAI. 7 — Acerca. Aí. 8 — Dera. Má. PAU. 9 — Orara. Odor.

(Provérbio: FALAI DO MAU, APARELHAI O PAU).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8758



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa avarenta. Apaga. 2 — Medida de superfície. Um dos pontos cardeais. 3 — Prefixo de negação. Colocou. Batráquio. 4 — Coisa nenhuma. Formar as abas a. 5 — Cinchos. Sacerdote budista. 6 — Átomo (abv.). Pronome pessoal. 7 — Açúcar derretido e em parte decomposto pela acção do fogo (pl). 8 — Prender. Personagem do Otelo, de Shakespeare. 9 — Pedras de moinho. Consentimento. 10 — O mais. Íntimo. Fútil. 11 — Pessoa gorda. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Serviço a bordo. Leitos. 2 — Enfeitar. Atasca. 3 — Cério (s. q.). Transmitira gratuitamente (bens) a outrem. 4 — Comer a erva-de. Satélite de Júpiter. 5 — Compaixão. Artigo indefinido. 6 — Galguei. Artigo definido. 7 — Campeão. Danças. 8 — Arrombam. Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. 9 — Içara. Adicionar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8757

HORIZONTAIS: 1 — Mós. Ásia. 2 — Córdova. 3 — Ur. Liar. 4 — Mia. Mó. Pã. 5 — óstia. Pão. 6 — Com. Lot. 7 — Rbl. Sidra. 8 — Au. Rã. Aos. 9 — Aaro. At. 10 — Calmosa. 11 — Óleo. Aba.

VERTICAIS: 1 — Fumo. Ranço. 2 — Riscou. Al. 3 — Oc. Atol. Ale. 4 — Sol. Im. Ramo. 5 — Rima. Saro. 6 — Adão. Li. Osa. 7 — Sôr. Poda. Ab. 8 — IV. Patroa. 9 — Aarão. Asta.

Dizem os leitores...

ABONOS DE FAMÍLIA EM ATRASO

Recebemos do sr. Luís da Gama Lobo Salema, de Cercal do Alentejo, a seguinte carta sobre um problema de interesse colectivo, que, por isso, se recomenda á ponderada atenção de quem de direito:

«*Sr. director* — Leitor do vosso muito conceituado e agora bastante melhorado (em todos os aspectos) jornal, quase desde a sua fundação, sempre me habituei a ler nele, tratados com a maior elevação, oportunidade e espírito de justiça, todos os assuntos, que merecessem quer censura quer o mais rasgado elogio. Na esperança de que o assunto que ora exponho, mereça, da vossa parte um bom acolhimento, e consequentemente a *publicação de uma local*, chamando a atenção para quem de direito, tenho o prazer de adiante expor o caso que me diz respeito muito de perto, e a mais cerca de um milhar de pessoas, adultos e crianças.

«Todo o pessoal, mensal e assalariado, ao serviço da Empresa Mineira da Serra do Cercal, Ld.ª, estava inscrito, para fins de abono de família, na Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, que, regularmente, enviava os abonos, cerca de vinte dias depois do fim do mês a que diziam respeito.

«Por exercer a sua actividade no distrito de Setubal, foi o pessoal transferido para a Caixa de Previdência e Abono de Família deste distrito, há cerca de cinco meses, que passou a enviar os abonos cada vez mais atrasados, estando, actualmente, por pagar, os meses de Maio, Junho e Julho, e parece que antes do fim do corrente mês, nada se resolve. Para que V. meça bem a falta e o prejuízo que representa esta incompreensível e indesculpável demora, informo de que há operários com 5 e 6 filhos, para quem os 500$00 ou 600$00 que recebem como abono não é para coisas supérfluas, mas sim para atenderem ás necessidades mais prementes, não tendo possibilidade de o ir pedir emprestado, *á espera que a Caixa se resolva a pagar o que foi por lei dado*, e para ser satisfeito mensalmente. Para que ainda mais estabeleça quanto há de pouco humano nesta atitude, levo ao conhecimento de V. que, ainda há bem pouco tempo, a Caixa enviou um bilhete postal a cada beneficiário, pedindo o envio de fotografias, dentro de um prazo, *findo o qual a falta de apresentação das fotografias, implicara a perda das regalias, etc.* Quer dizer, só nós é que temos de cumprir os prazos!»

PROTESTO

Da Malveira, escreve-nos o sr. Manuel Francisco Canário, comerciante, que protesta contra o encerramento do posto da P. S. P. naquela localidade. Transcrevemos:

«Há mais de 30 anos que foi criado nesta minha querida terra «Malveira — Mafra» um posto da P. S. P. Agora, com espanto, verificamos que o posto fechou, retirando o seu efectivo para Mafra, deixando a nossa terra à mercê dos indivíduos mal intencionados.

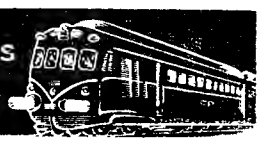
Como, por vezes, a Imprensa chama a atenção das autoridades para a resolução de vários casos, aqui apelo em nome desta terra e da sua população, gente humilde e trabalhadora, para V., a fim de que pela Imprensa se faça sentir de que era necessária e urgente a reabertura e funcionamento do posto da P. S. P., para tranquilidade e sossego da gente desta minha terra, pelo que a população lhe ficará muito reconhecida.»

UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO SECUNDÁRIO NA VILA DE GÓIS

GOIS, 19 — Mais de dois mil contos custará o edifício, presentemente em fase de acabamentos, mandado construir nesta vila pela Casa do Concelho de Góis em Lisboa e destinado a estabelecimento de ensino secundário.

A fim de dar conhecimento aos orgãos de informação dos problema levantados por tão dispendiosa obra, a Casa do Concelho de Gois promove aqui, nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro, uma reunião com os representantes da Imprensa

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

LISBOA A COIMRA, LUSO, ÁGUEDA, SEREM, VOUZELA, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO) Preço ..... 275$00

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO, LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA

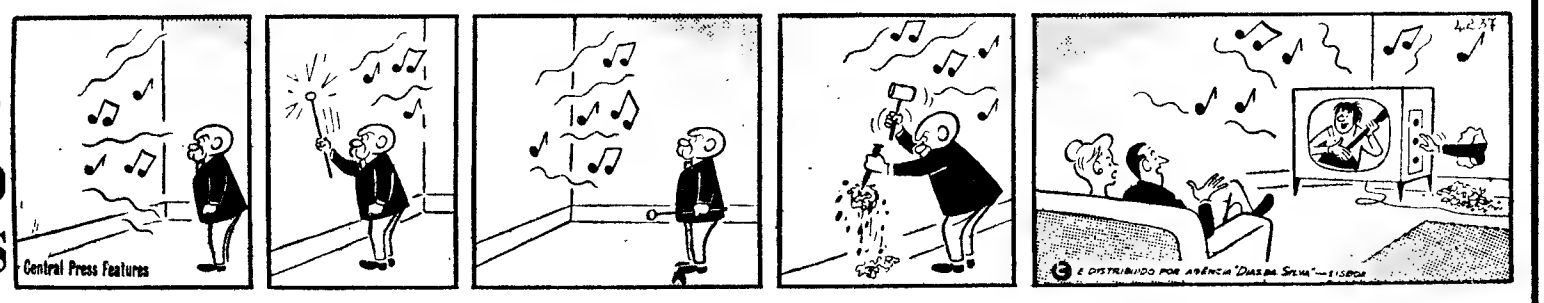
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO) Preço ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 2.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A COIMBRA e volta ..... 115$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário, 6 e 05: Que quer ouvir? 6 e 30: Programa da tarde e Transmissão de Ferreira do Alentejo duma reportagem da 4.ª etapa da volta a Portugal em bicicleta; 7 e 45: 5 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 05: Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 8 e 50: Novos ritmos, 9 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Orq. Roberto Delgado; 20: Diário Sonoro. 20 e 20: Diário da volta — Melodias do passado; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «A Fidalga do Balsemão»; 2 : Jornal de Actualidades; 21: Musica de filmes; 21 e 40: Vamos ouvir Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite, : Fecho.

Emissão esteriofónica (F M de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 97,5 meg/s — Às 23: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos.

2. **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Festas das Igrejas (Impressões Sinfónicas); 17 e 54: Musica de camara — Abertura e Suite (Telemann), pelo conjunto de camara «Concertus Musious»; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo duo de violino e piano Lídia de Carvalho — Helena de Matos — Sonata (Armando Fernandes); 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções do México, pelo tenor Carl Puig, ao piano: Gezo Frid; 23 e 15: Musica de camara; 24: Cantatas — Cantata Misericordium (Benjamin Britten); 0 e 22: O pianista Wilhelm Kempff; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento sexental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Selecção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 93,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02:: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora 2: FM-67 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.: 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45. Crónica feminina: 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte, dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 5: Só-Rádio; 22 e 30. Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile: 22 e 30: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — [illegible] — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18. Orquestras de tangos; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página : 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha, 22: A musica é boa companhia: 23. A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiotónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: No Mundo da Mulher; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50. No Mundo da Arte; 2 e 20: Carrocel Mágico: 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico. 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «87.º Distrito — filme policial; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «Dcktari»; 20 e 45: Recital de musica portuguesa com Vasco Barbosa (violino) e Grazy Barbosa (piano); 21 e 5. Actualidade Desportiva — Resumo do jogo de futebol Sporting-Eintracht; 21 e 20: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 30: Variedades, com a cançonetista Helen Del, Trio Boreal, Wood Pecker (conjunto vocal), Jirinas Combo (quarteto musical), Ballet de Gerry Atkinf e a orquestra de Jorge Costa Pinto; 23 e 35: Malcon Pai & Filho, série policial francesa; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✿ Companhias Reunidas 537011 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntarios 538524

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, [illegible] do Cruzeiro, 17 (633288) ✿ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✿ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (72494) ✿ **Onilda**, Av. João XXI, 3-A (726848 ✿ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. Arroios, 2 5 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✿ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ **Sagres**, Av. Luís Bivar 59-7 (472 3) ✿ **Correio de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, [illegible] (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 3d (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842 52)

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo 4C (84 2)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 21 41 (31 2 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. [illegible] R. Marquês de Olhão (383800)

BAIXA — **Estácio**, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067-324224) ✿ **Morão** — R. da Assunção, 7- 9 (32 289)

BENFICA — **Benfica** Estrada de Benfica 678-E (702532 ✿ **Sousa** Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 7 (680304) ✿ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CARNIDE — **Leal de Matos** — Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-74 (54342)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) ✿ **Martins**, Calçada da Estrela 6 (660823)

GRAÇA — **Arnall**, L. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✿ **Morão** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intedente**, [illegible] Manique 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 20 -B (790942) ✿ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote, 2-C (790[illegible])

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila 25 (38 6 2) ✿ **Antunes Rosas**, R. C. I., lote 199 — Olivais Sul (3 36 0) **Central dos Olivais, Lda.** R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório [illegible] (6 0256)

PICHELEIRA — **Mariluz**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

RATO — **Soares**, Av. Alvares Cabral 1 (684282)

REGO — **Prates & Mota** Rua [illegible] Beneficência, 9 (773128)

S. PAULO — **Central** R. de S. Paulo 08 (320389)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439 ✿ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 849448)

MOSCAVIDE — **Banha** — Av. Moscavide, 22 (Tel 2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — **Novo** — Rua Bernardim Ribeiro [illegible]-A Telefone 242839

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões 8 Tel 2430058

PAREDE — **Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — **Lopes** — R. Hauger Tel. 260008)

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) ✿ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas — (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, Lote 146—Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**—P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424).

DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel 97 023)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 5 (Tel 950043) — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 — (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins 285 — (Tel 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — — Tel 980456.

SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES — **Colares** — Abrelo — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Saleno** — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276056).

BAIXA DA BANHEIRA — **Novo Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — **Higiénico** — R. D. Manuel, 178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A (Tel 275 82).

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr Teófilo Braga Tel 239025)

MONTIJO — **Diogo** — Av. Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 22947)

SETUBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba (Tel 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel.

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho 38 — (Tel 2218560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado [illegible] 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Externo 1.ª Série	—	—	820$00
Externo 1.ª Série c.	800$00	790$00	810$00
Externo 3.ª Série	845$00	—	845$00
Externo 3.ª Série c.	880$00	—	880$00
Cautelas 3.ª Série	—	205$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	925$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	920$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.020$00	—
C. U. F. 6%	—	1.007$00	—
C. U. F. 6% 68	1.007$00	1.003$00	—
Gás Elect 4% 48	—	860$00	870$00
Gás Elect 4 1/2% 51	—	865$00	875$00
Gás Elect 5% 52	—	880$00	—
Gás Elect 5% 58	—	850$00	865$00
Gás Elect 5% 59	850$00	850$00	855$00
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	920$00	—
Gás Elect 5% 65	—	930$00	—
Gás Elect 5% 67	1.017$00	018$00	.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	845$00
H. E. Cávado 5%	840$00	835$00	845$00
H. E. Cávado 6%	999$00	999$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	825$00	820$00	830$00
H. E. Douro 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.002$00	.001$00	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	840$00	840$00	845$00
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	845$00
Lisnave 6%	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.008$00	1.015$00
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	852$00	850$00	855$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos, 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	850$00	850$00	870$00
Port Celul 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	935$00
Sacor 5% 60	—	—	880$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	805$00	820$00
T. A. P. 4%	—	—	925$00
Termoelect Port. 5%	—	830$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	82$00	81$50	83$00
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$00	82$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	860$00	870$00
U. E. P. 5% 63	—	870$00	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	950$00	945$00	955$00
Alentejo	610$00	608$00	612$00
Angola	—	1.480$00	1.485$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.860$00	1.890$00
E. Santo	—	13.200$00	13.350$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	11.000$00
L. & Açores p.	—	—	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n	—	2.250$00	2.310$00
Portugal p	2.500$00	2.480$00	2.520$00
Totta Aliança	—	4.200$00	4.300$00
Ultramarino n.	1.257$00	1.256$00	.260$00
Ultramarino p.	1.475$00	1.470$00	480$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	365$00	—
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	645$00	640$00	650$00
Ag Cassequel	—	512$00	525$00
Ag Incomati	—	990$00	—
Ag Neves	—	105$00	120$00
Ag S. Tomé e Príncipe	—	110$00	115$00
Boror	—	100$00	120$00
Buz	63$00	63$00	63$50
Cabinda	—	92$00	94$00
Diamantes Angola	1.140$00	1.138$00	.140$00
H. E. Revué	—	620$00	650$00
Ilha do Príncipe	—	431$00	—
Moçambique	—	45$00	48$00
Sonefe n	—	252$00	—
Sonefe p	—	265$00	280$00
Zambézia	—	43$50	45$00

Diversas

Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	1.630$00	—
Cim Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col Navegação	600$00	590$00	610$00
C. U. F.	1.000$00	999$00	1.000$00
Ind Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.340$00	1.330$00	1.360$00
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	660$00	670$00
Port Tabacos	440$00	439$00	440$00
Sacor	—	4.600$00	4.670$00
Siderurgia Nac	—	1.050$00	1.100$00
Socel	2.120$00	2.100$00	—
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Tabaqueira	6.700$00	6.650$00	—
U. F. Azoto	—	691$00	699$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	390$00
Águas Lisboa 36	—	380$00	—
Eléctr Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr	375$00	375$00	375$50
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Douro	1.204$00	1.204$00	1.205$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.302$00
Nac Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.345$00	1.340$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$50	185$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	145$80	150$20
F. I. D. E. S.	—	102$30	105$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/8/68	14/8/68	16/8/68
GERAL	101,5	101,7	**101,9**
METROPOLITANAS	100,8	101,0	**101,2**
ULTRAMARINAS	107,1	106,9	**107,0**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de [illegible] e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
56.º SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

SÃO JORGE
Tel 54153 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
VIVER PARA VIVER
com YVES MONTAND e ANNIE GIRARDOT
(M 17 anos)

EDEN
Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID McCALLUM

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

AVIS
Tel 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais incrível história que o cinema apresentou!
OS FILHOS DO LEOPARDO
com: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
— EASTMANCOLOR —

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
UGETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
(UGETSU MONOGATARI)
com: Machiko Kyo, Masayuki Mori, Kinuyo Tanaka e Mitsuko Mito

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(12 anos)
Espectáculo esmagador e deslumbrante em 70 m/m
Sophia Loren, George Peppard e Trevor Howard num filme de grande categoria!
OPERAÇÃO V-2

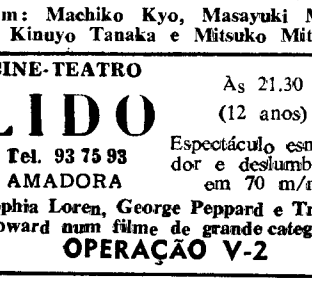
EUROPA
Tel. 66 10 16
As 13.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
SOMBRAS NA CIDADE
com Sterling Hayden-Gene Nelson-Philis Kirk

RESTELO
Tel 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
(FOR A FEW DOLLARS MORE)
com: Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Gian Maria Volonte

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)
A CIDADE NÃO É PARA MIM
ASSIM, ERA PANCHO VILLA

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(17 anos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
ESCÂNDALO NA ALTA RODA

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
NÃO FAÇAS ONDAS
ADEUS ILUSÕES



MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
com Doris Day-David Niven
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

estúdio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori Eleonora Brown

ODEON
Tel 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UMA REPOSIÇÃO digna dos maiores louvores do publico com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M 12 anos)

ROMA
Tel. 727778
As 15.30 e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen-Candice Bergen na extraordinária produção de ROBERT WISE
YANG-TSÉ EM CHAMAS
TELA DE 70 mm — COLOR

CONDES
Tel 32 25 23
e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

ALVALADE
Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 h.
TECHNICOLOR
(M. 6 anos)
A mais apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

LIZ
Tel. 6 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
WILL PENNY
BOING BOING

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia (12 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O vale dos tigres» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Não faças ondas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ultimo comboio do Katanga» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «As Feiticeiras» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A hora da fúria» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Mgetsu (contos da Lua Vaga)» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar?» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Juízes da Bíblia» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: :«Só se vive duas vezes» e «Com jeito vai de táxi» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Bonnie e Cleyd» (17 anos).

·• EM TRÊS LINHAS •·

Foi mandado aumentar ao efectivo dos navios da Armada na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «LDM 104», que ficará a pertencer á classe «LDM 100».

///

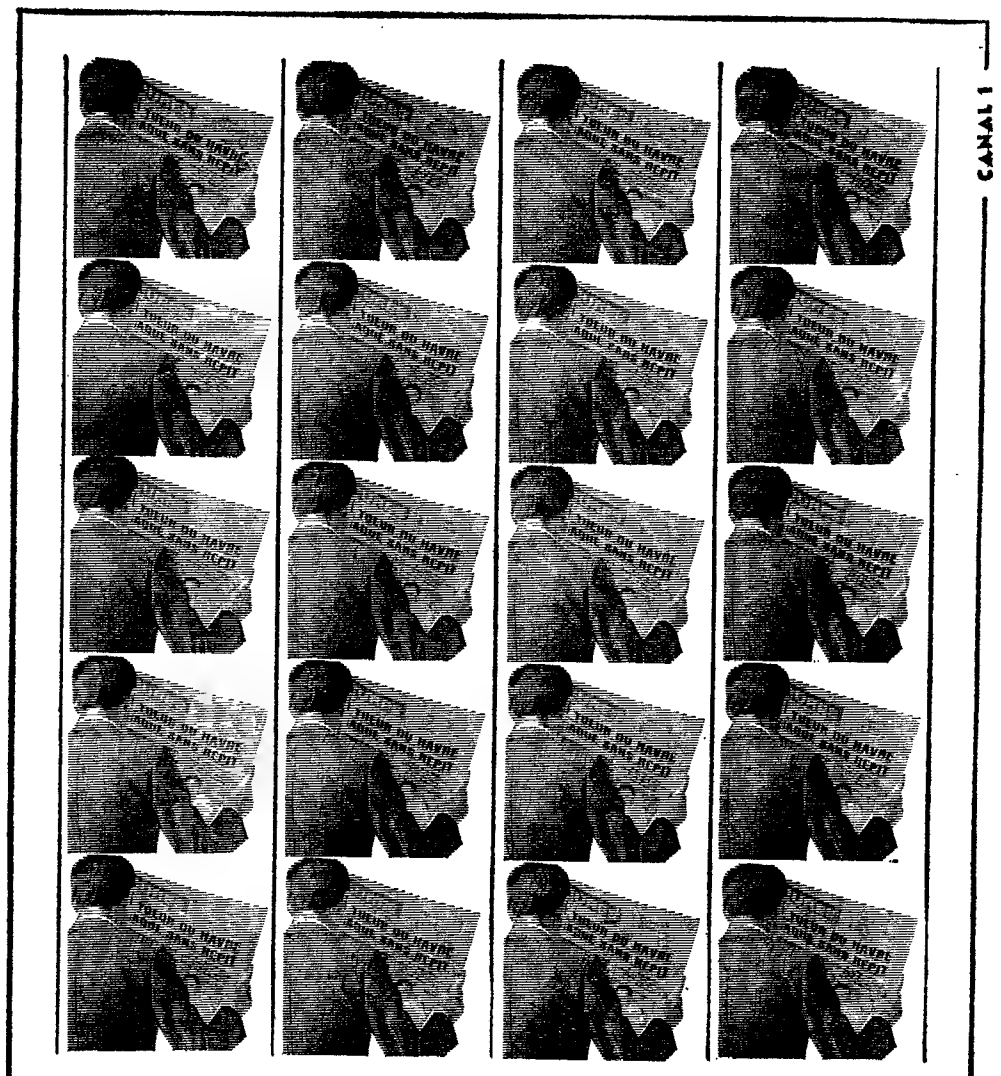
Foi concedida a medalha de mérito desportivo ao director dos Serviços de Educação Física e Desportos do Sindicato Espanhol Universitário, D. Jesus Hermida Cebreiro.

///

Foi nomeado um grupo de trabalho para o estudo das questões relativas á integração na previdência do pessoal que trabalha nas salinas.

///

A fgolha oficial publicou hoje o programa dos doutoramentos pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para o ano lectivo de 1968-1969



Estes vinte Comerciantes, por desconhecimento, ainda não venderam calçado PODOLIZADO

(os seus clientes ficaram a perder)

Nós compreendemos... Agora, com o lançamento a 100% do novo tipo de calçado **PODOLIZADO** *novos horizontes se vão abrir para os comerciantes e industriais deste ramo.*

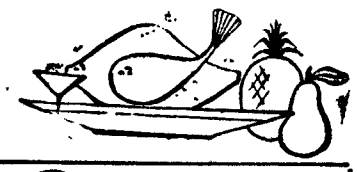
O Calçado **PODOLIZADO** *é fantástico!... evita as deformações e atrofiamentos do pé. Até custa a crêr em tanto conforto, mantendo a elegância... sem custar mais.*

PODOLIZADO ·sapato novo...conforto de velho

exija o selo de garantia

Gabinete Português de Podolização

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS
Viaja menos apertado e parte das 11 horas
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel 536080

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
● COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Porque para automóveis

Ritmo lento no começo da 14.ª etapa

(Continuação da 1.ª página)

A camisola roxa do prémio «J. N.» foi vestida a Fernando Mendes, pelo presidente da Federação de Ciclismo, Idalino de Freitas.

Tudo a postos, o presidente da Camara Municipal de Lisboa deu o tiro da partida. E logo a caravana tomou o rumo da Praça Marquês de Pombal para se dirigir à ponte Salazar.

O espectáculo, cheio de cor e movimento, continuava a suscitar viva curiosidade.

Transposta a ponte os ciclistas continuaram a despertar as atenções gerais.

Vencedores das etapas

1.ª — Pedro Moreira (Bf.)
2.ª — Emiliano Dionísio (Sp.)
3.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
4.ª — Pedro Moreira (Bf.)
5.ª — Americo Silva (Bf.)
6.ª — Augusto Cardoso (Bf.)
7.ª — Fernando Mendes (Bf.)
8.ª — Leonel Miranda (Sp.)
9.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
10.ª — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª — ?

Portadores da camisola amarela

2.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
3.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
4.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.
6.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
7.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
8.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
9.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
10.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)

Equipas vencedoras das etapas

1.ª — Benfica
2.ª — Sporting
3.ª — Flandria
4.ª — Benfica
5.ª — F. C. Porto
6.ª — Sporting
7.ª — Sporting
8.ª — Sporting
9.ª — Flandria
10.ª — Sporting
11.ª — Benfica
12.ª — Sporting
13.ª — ?

Vencedores das metas volantes

4.ª etapa — Cosme Oliveira (Porto)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
7.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
8.ª etapa — Augusto Cardoso (Bf.)
9.ª etapa — Manuel Castro (Amb.)
11.ª etapa — Cust. Cristina (Tav.)
12.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.ª (3.ª cat.) — A. Carvalho (Porto)
2.ª (2.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Sp.)
3.ª (3.ª cat.) — Sousa Vieira (Amb.)
4.ª (3.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
5.ª (1.ª cat.) — J. Andrade (Sang.)
6.ª (1.ª cat.) — L. Miranda Sp.)
7.ª (2.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
8.ª (2.ª cat.) — C. Cristina (Tav.)

Pouco antes de deixar Lisboa, o camisola amarela conversa com o presidente do Município

OS DRUIDAS PEDEM AUTONOMIA PARA A BRETANHA

RENNES (França), 19 — (R.) — Os druidas da Bretanha realizaram a sua assembleia geral anual na floresta de Broceliande.

Durante a reunião da assembleia aprovaram uma declaração propondo maior autonomia para esta província francesa a qual passaria a ter uma assembleia regional legislativa.

Nessa declaração pede-se ainda o ensino do idioma bretão nas escolas e dupla nacionalidade, francesa e bretã para todos os bretões.

Espeleólogo imobilizado a 600 metros de profundidade

GRENOBLE (França), 19 — Uma equipa de socorros procura chegar junto do espeleólogo Yves Petters, de Lovaina (Bélgica), imobilizado a 600 metros de profundidade, numa gruta perto de Grenoble (França).

Petters tem-se conservado em contacto telefónico com a superfície, apesar de sofrer uma lesão nas costas e fracturas de um braço e da clavícula.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

Os pais de Maria Giannaris começaram por se opor à transplantação cardíaca

HOUSTON (Texas), 19 — (R.) — Um informador do Hospital de São Lucas desta cidade revelou hoje que os pais de Maria Giannaris, que, com 5 anos, é a mais jovem sobrevivente de uma transplantação cardíaca, se tinham recusado a autorizar a transplantação na semana passada.

Na quarta-feira os médicos dispunham do coração de uma criança que acabara de morrer no hospital e propuseram aos pais de Maria a transplantação, mas estes, ainda esperançados numa melhoria da filha, recusaram.

«Na 5.ª-feira a minha filha piorou tanto que os médicos a deram como perdida e no sábado disseram-nos que só nos restava rezar» — recorda Mick Giannaris, o pai da criança.

Ontem, quando os médicos propuseram novamente a transplantação pois dispúnham do coração de um rapaz de 11 anos, os pais finalmente concordaram.

Mick Giannaris comentou: «Quando vi o pai do rapaz á porta do hospital parecia-me que ele era um amigo de longa data. Ele, por seu turno, olhou para mim e disse-me: «Tenho três rapazes e, sempre quis uma menina. Agora vamos ter uma menina que será também nossa filha».

Maria encontra-se hoje em estado satisfatório. Ontem, após a operação, recuperou os sentidos e viu os pais durante alguns minutos.

A transplantação demorou apenas uma hora e 45 minutos e foi feita pela equipa do dr. Denton Cooley o qual regressou propositadamente do México onde se encontrava em férias com sua família.

Esta foi a nona transplantação levada a cabo no hospital de São Lucas. Além de Maria há mais seis pacientes vivos com o novo coração, dos quais dois já regressaram ao trabalho.

Maria é um dos mais jovens pacientes jamais submetidos a transplantação cardíaca. O mais jovem foi uma criança com duas semanas e meia de vida, o qual, porém morreu pouco depois da operação que foi efectuada em Nova York, em Dezembro do ano passado.

MADRID AINDA NÃO É «CIUDAD»

MADRID, 19 — (R.) — Madrid, uma das capitais da Europa que cresce mais rápidamente, ultrapassou a marca dos três milhões de habitantes — um aumento de um milhão de almas em nove anos — segundo foi anunciado nesta cidade.

Contudo, a capital, que cresceu devido a emigrantes de províncias agrícolas e á rápida industrialização desde a guerra civil, de 1936-39, conserva ainda apenas o título de «villa» (vila). Embora seja a 27.ª maior cidade do Mundo, nunca foi oficialmente elevada á categoria de «ciudad» (cidade).

A CERIMÓNIA NO PALÁCIO DE BELÉM

(Continuação da 1.ª página)

17 horas, presidiu, seguidamente, á cerimónia do compromisso de honra dos novos membros do Governo: ministros dr. Gonçalves Rapazote (Interior), dr. Dias Rosas (Finanças), brigadeiro Bettencourt Rodrigues (Exército), dr. José Hermano Saraiva (Educação), dr Joaquim de Jesus Santos (Saúde), comodoro Pereira Crespo (Marinha) e subsecretários de Estado dr. Costa André (Tesouro), dr. Vítor Coelho (Orçamento), dr. Elmano Alves (Juventude e Desportos) e dr Justino de Almeida (Administração Escolar). O actual ministro das Obras Publicas, eng. Machado Vaz, assume interinamente a pasta das Comunicações.

Dali, os novos componentes do conselho de ministros partem para os respectivos gabinetes, sendo a seguinte a ordem das cerimónias de transmissão de poderes: 17 e 45, Ministérios das Comunicações e do Interior; 18, Ministérios das Finanças e Marinha; 18 e 30, Ministérios do Exército e da Educação e 19 e 30, Saúde e Assistência.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

O dr. Francisco Pereira Martins de Carvalho, que hoje abandonou as funções de ministro da Saúde, teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos de despedida. Também o ministro cessante das Finanças, dr. Ulisses Cortez, se deslocou á nossa redacção, no mesmo intuito. Os nossos agradecimentos

Atropelada

Por ter sido atropelada por um automóvel, esta manhã, na Trafaria, recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internada, a operária Maria Emília Pinho Pires, de 18 anos de idade, residente na Rua Capitão Roby, 72, 3.º, Esq., em Lisboa.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO — ÀS 22 HORAS

Reaparecimento de mestre

JOÃO NÚNCIO

NA SUA PRIMEIRA CORRIDA DA ÉPOCA DE 1968

FREDERICO CUNHA

(QUE TOMA A ALTERNATIVA)

JOSÉ JÚLIO

MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por

RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS HERD.os DE

D. DIOGO PASSANHA

(Quinta de S. Pedro)

Telefs. | 3 07 69 — 32 17 12 / 76 15 39 — 77 18 19

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

31.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

LEONEL MIRANDA:

UM ESPECTÁCULO QUE VAI PROSSEGUIR NA DECISIVA «BATALHA DO SUL»?

COM mais uma pequena etapa em pista, a de ontem à noite, em Alvalade, os participantes na 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta cumpriram cerca de dois terços da quilometragem total. E, com a chegada a Lisboa, o «camisola amarela», esse sensacional Leonel Miranda, continuou no seu rosário de triunfos e a equipa do Sporting firmou-se mais no primeiro lugar.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

Tudo resolvido? É evidente que não. Faltam ainda mais de oitocentos quilómetros, vai desenrolar-se a «batalha do sul», que terá, entre outros aliciantes, o de nos oferecer o único contra-relógio individual da corrida, e, para além das contingências próprias do ciclismo — um «furo», uma queda, uma avaria inoportuna — há a considerar que são ainda muito magras as distâncias que separam os «leaders» — Miranda e o Sporting — dos seus perseguidores.

É cedo, sem dúvida, para que comecem a apontar-se os vencedores da «Volta». No entanto, tomando como base o que tem acontecido até aqui, analisando a capacidade revelada por cada corredor e por cada equipa, e partindo do princípio (porventura erra-

(Continua na página central)

Nos 3000 m obstáculos a vala proporciona belas imagens como esta. Carlos Tavares, o atleta do meio, chegará á frente

O BENFICA

BATIDO PELO SANTOS (2-4) NO TORNEIO INTERNACIONAL EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19. — (R.)—O Santos, do Brasil, venceu por 4 a 2 o Sport Lisboa e Benfica num desafio que se realizou nesta cidade a contar para o Torneio Pentagonal de Futebol.

Ao intervalo, o grupo de Pelé vencia já por 2-0.

O herói do desafio foi Toninho que, jogando num campo encharcado pela chuva, marcou os quatro golos do Santos, aos 7, 32, 47 e 65 minutos. Para marcar o seu ultimo tento, Toninho interceptou um passe de um jogador do Benfica ao seu próprio guarda-redes.

Os dois golos do Benfica foram marcados por Toni aos 49 minutos e por Calado três minutos antes do termo do jogo.

Entre os «encarnados», Toni esteve em evidência, influencian-

(Continua na 6.ª página)

O SPORTING

CAMPEÃO NACIONAL DE ATLETISMO

(Ler na 8.ª página)

NATAÇÃO

OS «NACIONAIS» DE JUVENIS E JUNIORES

(Ver notícia na pág. 3)

As participantes na prova de 100 metros-livres (juvenis) como que prometem um melhor futuro para a natação portuguesa

OS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO (1972)

JÁ TEM UM VENCEDOR...

MUNIQUE, 18 — (F. P.) — Quase nonagenário, um eremita russo, Timofei Ptokorov, pode gabar-se de ser o primeiro campeão dos Jogos Olímpicos do Verão de 1972, em Munique, na modalidade não oficial de... teimosia

Habitando desde há anos uma cabana tão solitária como arruinada (uma parte da qual adaptada a capela ortodoxa) nos prados do Oberwiessenfald onde devem ser edificados a aldeia e o estádio olímpicos Timofei recusou sistemáticamente obedecer ás ordens de abandonar o local

A sociedade de construções olímpicas acabou por ceder. Timofei poderá ficar na sua ermida que se tornará certamente, uma curiosidade para atletas e espectadores...

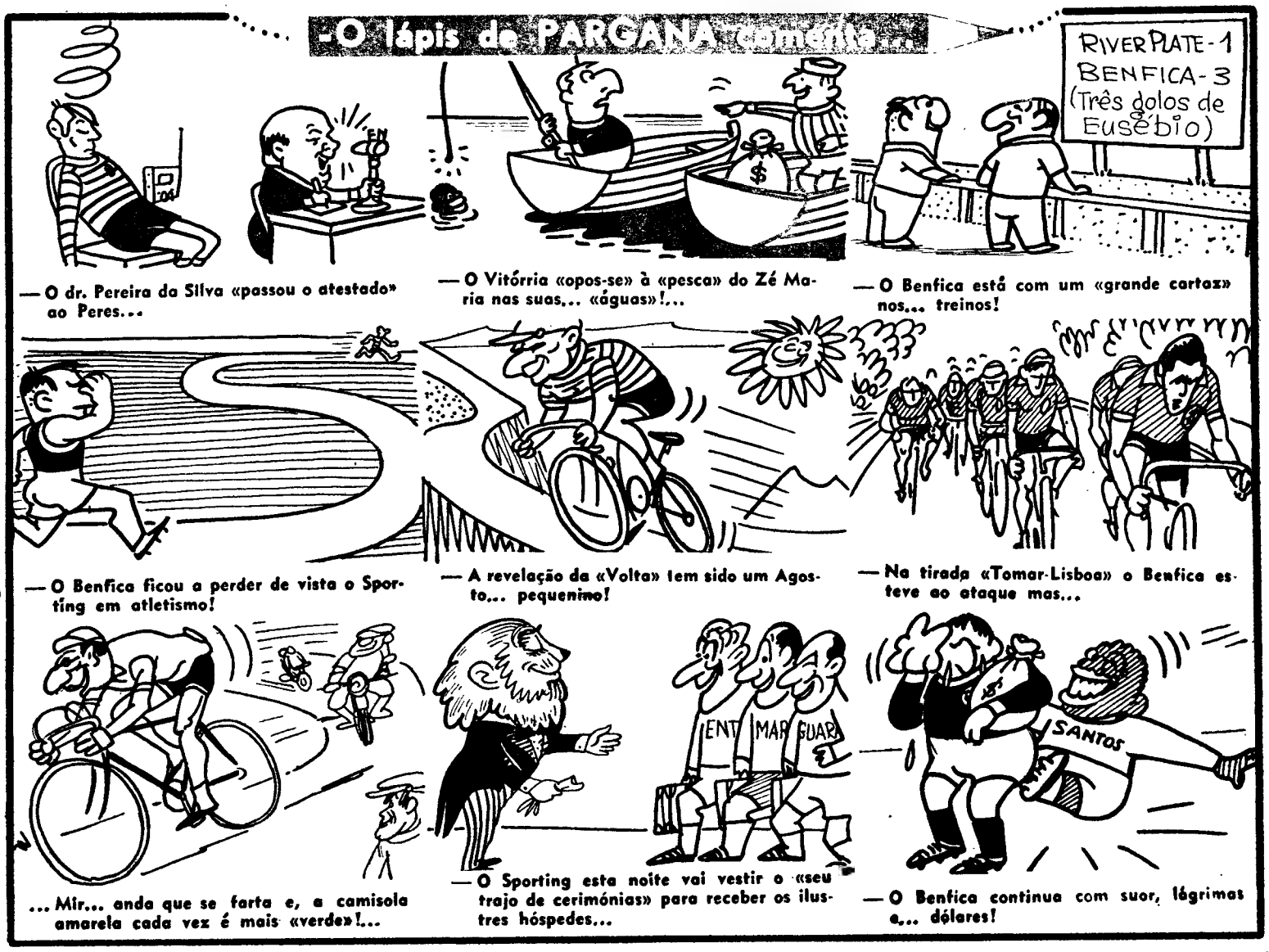
Isto se dentro de quatro anos o ruído dos «bulldozers», escavadoras e outras máquinas não o fizer sair, de uma ou de outra forma, da sua tebaida...

AUTOMOBILISMO

Campeonato nacional de velocidade-1968

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de Velocidade de 1968 que participaram na prova «3.ª Rampa de Montejunto» quinta competição nele integrada.

Aquelas pontuações foram hoje afixadas, pelas 10 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua secção regional do Norte, no Porto, e nas suas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, para efeito do que estabelece a alínea d) do art.º 171.º do Código Desportivo Internacional.



— O dr. Pereira da Silva «passou o atestado» ao Peres...

— O Vitória «opos-se» à «pesca» do Zé Maria nas suas... «águas»!...

— O Benfica está com um «grande cartaz» nos... treinos!

— O Benfica ficou a perder de vista o Sporting em atletismo!

— A revelação da «Volta» tem sido um Agosto... pequenino!

— Na tirada «Tomar-Lisboa» o Benfica esteve ao ataque mas...

... Mir... anda que se farta e, a camisola amarela cada vez é mais «verde»!...

— O Sporting esta noite vai vestir o «seu trajo de cerimónias» para receber os ilustres hóspedes...

— O Benfica continua com suor, lágrimas e... dólares!

PAUL MAES — campeão mundial de Moths

FUNCHAL, 19 — (L.) — Terminou esta tarde, na baía do Caniçal, o Campeonato Mundial de «Moths», classe Europa, com a realização da quinta e da sexta regata.

Um tempo fresco com vento magnífico para a prática da vela, caracterizou as regatas hoje disputadas.

De manhã, realizou-se a quinta regata, tendo concorrido 40 embarcações, dos quais uma desistiu. Como era de esperar, houve novamente luta renhida entre o belga Paul Maes e o francês Jean Claude Stafler, os dois velejadores mais classificados nas regatas anteriores.

Luta emocionante foi aquela que se travou entre os dois velejadores, que veio a terminar com a vitória de Maes, que sobre o fio da chegada venceu Stafler. O terceiro lugar, foi para o francês Jean Michel Collet, sendo o melhor português José Valada de Sousa, que obteve o quinto lugar.

A' tarde, realizou-se a sexta regata, á qual Paul Maes e Stafler não concorreram, em virtude de terem já assegurados o primeiro e o segundo lugar, respectivamente.

Na sexta regata, entraram sómente 29 embarcações das quais três desistiram. A regata foi ganha por Mano Avelino Ferreira, seguido de José Manuel Valada de Sousa e de José Sacadura.

Logo que terminou a ultima regata, todos os velejadores e o publico presente, cumprimentaram, num gesto de alto significado desportivo, o novo campeão e o vice-campeão do Mundo de «Moths», respectivamente Paul Maes e Claude de Stafler.

Entretanto, nota-se que todos os velejadores se encontram bastante fatigados, devido ao facto de não terem tido quase algum repouso durante uma semana, e, ainda de na maior parte dos dias terem disputado duas regatas.

O terceiro lugar do Campeonato Mundial de «Moths» foi conquistado pelo francês Denis Cospen, sendo José Manuel Valada de Sousa, que obteve o sexto lugar, o melhor português da competição.

Hoje o dia foi inteiramente dedicado ao descanso dos velejadores, realizando-se amanhã, na sede do Clube Naval do Funchal, que organizou a prova, uma recepção, durante a qual serão distribuidos valiosos prémios e taças aos vencedores dos campeonatos de «Moths».

Coisas erradas no voleibol

Embora os campeonatos nacionais de voleibol tenham terminado há já bastante tempo, estão ainda por homologar os da Divisão de Honra e I Divisão

No primeiro, os motivos são sobejamente conhecidos, pois o F. C. Porto, depois de terminado o campeonato com a vitória oficiosa da equipa do Técnico, resolveu protestar um encontro efectuado na 2.ª jornada dessa prova, e que venceu por 3-2, quando tinha presentemente necessidade de ter triunfado essa partida por melhor marca para ser campeão nacional.

É certo que o F. C. Porto fez uma prova brilhante e que é de grande infelicidade perder um título, apenas, pela diferença total de um simples ponot, que muitas vezes se ganha ou perde com a maior das facilidades. Mas... no campo desportivo assim aconteceu e nada há a objectar.

Ora, o protesto do F. C. Porto, embora o consideremos imoral e fora da ética desportiva, teve como consequência suspender a questão do título, isto é, foi dada razão ao F. C. Porto, retirado o título, embora oficioso ao Técnico e relegada a Académica para a 2.ª Divisão pois havia sido esta equipa que cometera uma falta quando jogara contra os «nortenhos».

Entretanto, a Académica recorreu da decisão da F. P. V. e o Técnico apresentou uma exposição sobre outro facto ocorrido na 1.ª jornada do campeonato, frente ao Sp. Espinho. Até agora, nem a D. G. D. nem o Conselho Jurisdicional da F. P. V. se pronunciaram sobre o assunto.

Como se esta tremenda confusão não bastasse, houve, ainda, que mover alguns esforços para serem localizados boletins de alguns encontros que não haviam chegado á F. P. V.

É, pois, por este motivo, que não foi também homologado o campeonato nacional da 1.ª Divisão, cujo vencedor oficioso foi o Lisboa Ginásio. Em virtude da Federação ter perdido as esperanças de encontrar o boletim do jogo que os «ginasistas» efectuaram em Gondomar frente ao Nun'Álvares, viu-se na obrigação de solicitar ás duas equipas que lhe oficiem sobre o resultado do encontro.

Tudo isto revela uma desorientação que, embora sem culpas directas para ninguém, apenas serve para levar o descrédito e a desmoralização para os praticantes e por consequência um mau serviço á modalidade.

Sabemos, por experiência própria, que em Lisboa os boletins dos jogos são passados em triplicado: um para a Federação, outro para a Associação e outro para a Comissão Central de Árbitros.

No Norte não sabemos as voltas que os boletins dão mas uma coisa é certa, perdem-se estes documentos e não se castiga nem pedem responsabilidades por tal facto?

Entretanto, os clubes directamente interessados nestes casos, continuam a aguardar pacientemente, sem saberem até quando serão proclamados oficialmente os campeões nacionais das provas terminadas no passado dia 23 de Junho.

F. DIAS

BEBA. BEBA. BEBA
CAFÉ PURO!

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ?

PARA cada chávena são necessárias 10 a 12 gramas de café recentemente torrado e moído na ocasião, ou uma colher de sobremesa bem cheia. A água não deve estar muito tempo a ferver, nem deve ser fervida mais de uma vez.

Preparando-se o café no saco deve ser feita a mistura à parte, lançando a água a ferver sobre o pó de café, misturando bem e coando seguidamente.

Preparando-se o café em máquina de balão de vidro, o café só deve ser deitado quando a água estiver a começar a subir, para que não haja perda de aroma.

A chávena deve ser escaldada para que o café não arrefeça com facilidade.

Um café requentado já não merece o nome de café.

Deve ser feita apenas a quantidade necessária para o momento.

SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

ESTE ANO DOU OS NOS PRODUTOS Heller E Elba

BASTA CONSUMIR Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

NATAÇÃO

«RECORDS» A RODOS NOS «NACIONAIS» DE JUVENIS E JUNIORES

Os «nacionais» para nadadores juvenis e juniores, de ambos os sexos, que decorreram com grande animação, na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, constituiram uma bela manifestação pelo interesse da modalidade.

A denominação destes campeonatos está inteiramente justificada pela presença de nadadores de nove clubes do continente e de três ultramarinos.

Na categoria de juvenis, em provas femininas, foi, de longe, o Grupo Desportivo de Lourenço Marques, que melhores resultados obteve, por intermédio da «menina prodígio da natação», Maria Clotilde Melo, que, ao vencer quatro provas, das seis da sua categoria, e ao bater dois «records» nacionais em piscina de 50 metros, não deixou o seu prestígio por mãos alheias.

Ana Cristina Patacas, do Sport Algés e Dafundo, ao fazer 1 m. 24,5 s. em 100 m. costas, bateu o «record» dos campeonatos de Portugal, o que atesta também a sua categoria.

Em estafetas, a equipa do S. A. D. conseguiu também um «record» nacional em piscina de 50 metros.

Os representantes masculinos que melhor se afirmaram, ainda na categoria de juvenis, foram os do Sport Algés e Dafundo, e, dentre eles Francisco Bessone Alves (2 «records») e Rogério Figueiredo (1 «record»). Também o «individual» Casaleiro Costa se mostrou uma revelação. Conseguiu bons tempos, ficando também a ser detentor de um «record» dos campeonatos.

Em estafetas, a Associação Académica de Coimbra, constituiu uma surpresa, ao vencer a de 4X100 m.

O Algés conseguiu mais um «record» nacional em piscina de 50 metros, na prova 4X100 m. estilos, e o Clube Nacional de Natação viu os seus esforços recompensados, ao conseguir o mesmo, na de 4X200 metros livres.

Em juniores, femininos, o Algés conseguiu três vitórias, e o Grupo Desportivo de Lourenço Marques quatro, nas provas individuais. O Clube Fluvial Portuense, foi o vencedor das duas estafetas.

Dulce Gouveia foi, entre todos, a nadadora que mais se evidenciou. Conseguiu o maior numero de «records». Ao todo, uns dez! Graça Guedes Maia, foi, também, uma das que reafirmou a sua categoria.

Nas provas masculinas de juniores, salientaram-se Vítor Cerqueira e Julio Ribeiro, do Lourenço Marques, Fernando Rosa Jorge e Carlos Silva, do Algés, e o individual Casaleiro Costa.

Enfim, de um modo geral, podemos afirmar que estes campeonatos constituiram um êxito, tanto pela quantidade e qualidade dos nadadores, como pelo concurso de doze clubes, espalhados por Portugal, como ainda pelo grande numero de «records» batidos.

CAMPEÕES DE JUNIORES

FEMININOS

100 m bruços — Graça Guedes Maia (S. A. D.)	1 m 32,4 s
100 m mariposa — Graça Guedes Maia (S. A. D.)	1 m 31,6 s
100 m livres — Dulce Gouveia (G. D. L. M.)	1 m 7,7 s
200 m bruços — Graça Guedes Maia (S. A. D.)	3 m 17,4 s
200 m livres — Dulce Gouveia (G. D. L. M.)	2 m 32,2 s
200 m estilos, ind. — Dulce Gouveia (G. D. L. M.)	2 m 53,2 s
400 m livres — Dulce Gouveia (G. D. L. M.)	5 m 24,3 s
4×100 m livres — Clube Fluvial Portuense	6 m 8 s
4×100 m estilos — Clube Fluvial Portuense	6 m 50,5 s

NOTA: Maria Fátima Teixeira, unica concorrente á prova de 100 metros costas, fez o tempo de 1 m 38,4 s, que não atingiu o minimo para ser considerada campeã nacional.

MASCULINOS

100 m bruços — Vítor Cerqueira (G. D. L. M.)	1 m 20,9 s
100 m mariposa — Julio Ribeiro (G. D. L. M.)	1 m 15,8 s
100 m costas — Carlos M. da Silva (S. A. D.)	1 m 15,7 s
100 m livres — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.)	1 m 1,7 s
200 m bruços — Vítor Cerqueira (G. D. L. M.)	2 m 56,6 s
200 m costas — Carlos M. da Silva (S. A. D.)	2 m 39,5 s
200 m livres — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.)	2 m 20,2 s
200 m estilos, ind. — Julio Pais Ribeiro (G. D. L. M.)	2 m 39,3 s
400 m livres — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.)	5 m 7 s
800 m livres — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.)	10 m 22,1 s
4×100 m livres — Clube Fluvial Portuense	4 m 53,2 s
4×100 m estilos — Sport Algés e Dafundo	5 m 8,2 s
4×200 m livres — Sport Algés e Dafundo	10 m 8,4 s

TRÊS OPINIÕES

Não quisemos, por isso, abandonar a bela piscina de Vila Franca sem sondar a opinião de alguns dos melhores nadadores. Para tal efeito, abordámos Maria Clotilde Melo, Fernando Rosa Jorge e Francisco Bessone Alves. Ao quatro, fizemos as perguntas idênticas:

1.ª — Que impressão lhe deixaram estes campeonatos?

2.ª — Esperava ganhar?

3.ª — Quais os nadadores que mais a (o) impressionaram?

As respostas foram prontas:

Maria Clotilde de Melo: 1.ª — As provas tiveram bastante interesse, e a escolha do local foi óptima.

2.ª Já esperava vencer, apesar de Ana Cristina Patacas me poder fazer frente em costas e bruços. Também Ana Vieira, nos 200 livres, fez um tempo muito bom, e chegou a causar-me um certo receio.

3.ª Ana Maria Vieira, Francisco Bessone Alves, Dulce Gouveia, Rogério Figueiredo e Susana Abreu.

*

Fernando Rosa Jorge: 1.º Nível razoável, dentro do possível, e a organização também foi boa.

2.ª Já esperava ganhar, embora tivesse duvidas nos 100 e 200 m livres, devido á boa luta que esperava do moçambicano Julio Ribeiro, que embora um pouco abaixo de forma, é um bom competidor.

3.ª Vítor Fonseca, Bessone Bastos, Dulce Gouveia, Gourinho de Oliveira, Ana Gaspar Monteiro e Maria do Céu Castelo Branco.

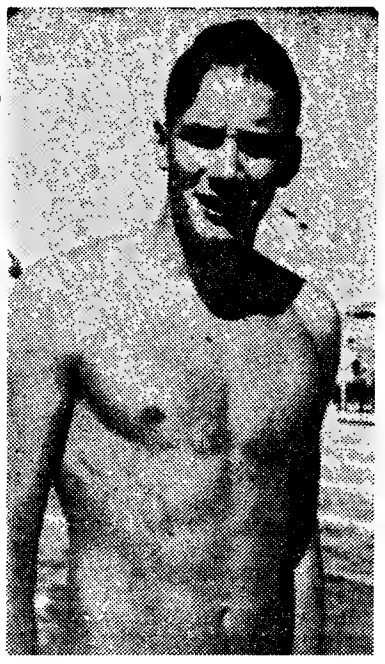
*

Francisco Bessone Alves: 1.ª Estes campeonatos foram fracos, principalmente por parte do Algés, que apresentou menos nadadores que no ano passado, embora alguns tenham feito tempos razoáveis.

2.ª Pelos tempos que cohecia de antemão, na realidade, já esperava ganhar.

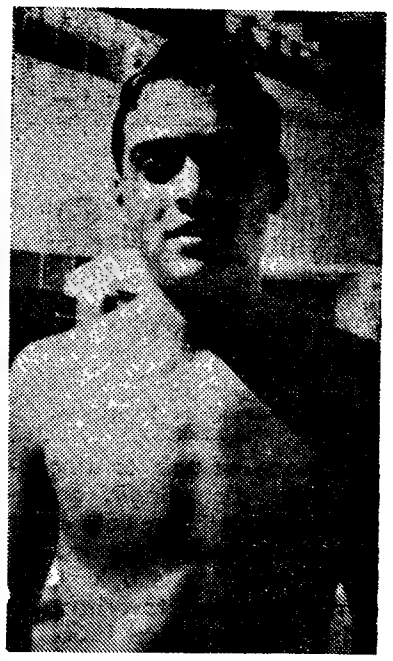
3.ª Dulce Gouveia, que é uma excelente nadadora, e Carlos Monteiro Silva.

J. DA MESQUITA



Francisco Bessone Alves

Maria Clotilde de Melo



Fernando Rosa Jorge

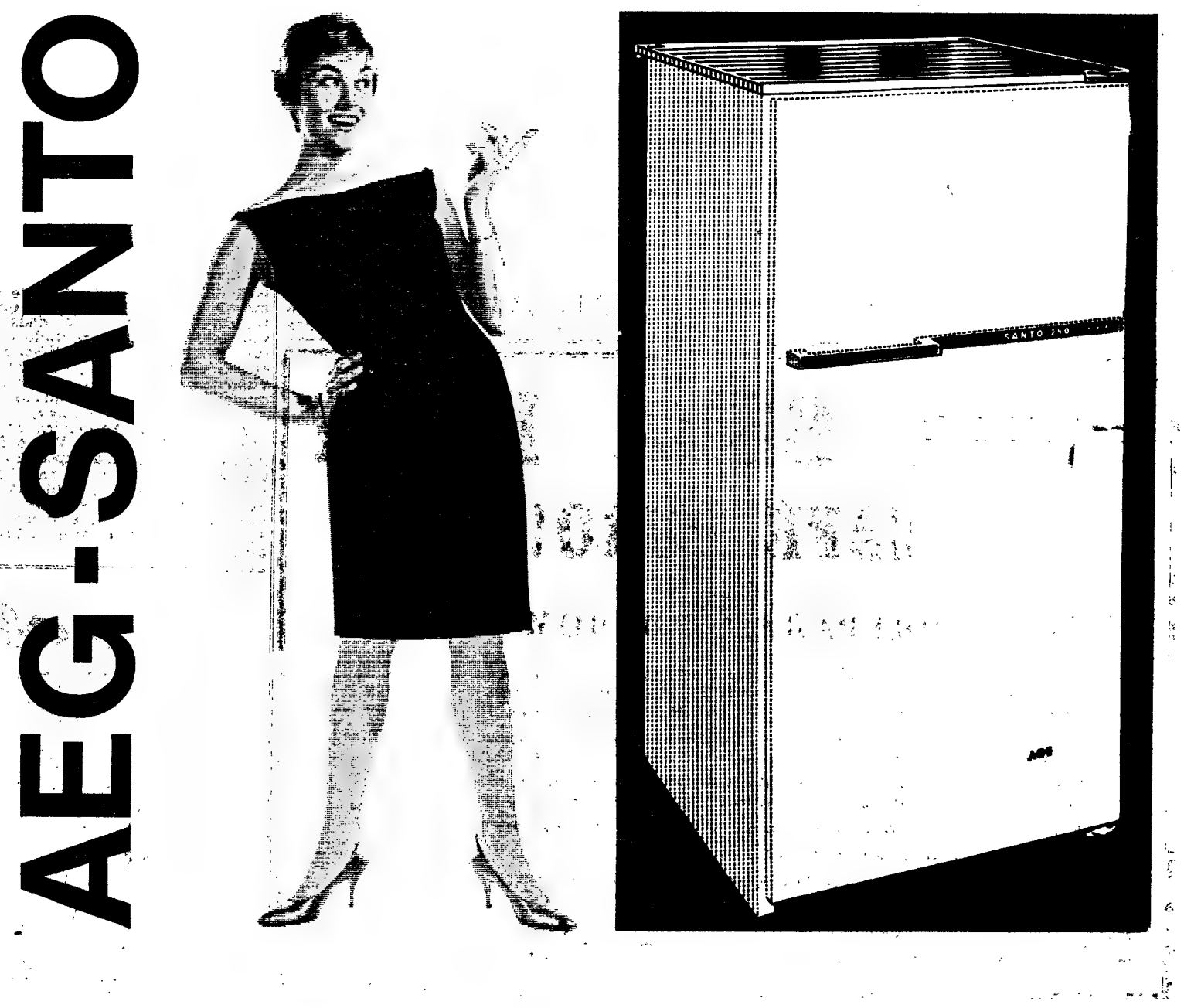
CAMPEÕES DE JUVENIS

FEMININOS

100 m bruços — Ana Maria Vieira (G. D. N. A.)	1 m 34,5 s
100 m mariposa — Maria Clotilde Melo (G. D. L. M.) ...	1 m 28,2 s
100 m costas — Ana Cristina Patacas (S. A. D.)	1 m 24,5 s
100 m livres — Maria Clotilde Melo (G. D. L. M.)	1 m 13,7 s
200 m livres — Maria Clotilde Melo (G. D. L. M.)	2 m 44,7 s
200 m estilos, ind. — Maria Clotilde Melo (G. D. L. M.)	3 m 2 s
4×100 m livres — Sport Algés e Dafundo	5 m 33,4 s
4×100 m estilos — Clube Fluvial Portuense (A)	6 m 20 s

MASCULINOS

100 m bruços — Rogério Figueiredo (S. A. D.)	1 m 28,2 s
100 m mariposa — Francisco Bessone Alves (S. A. D.)	1 m 15,3 s
100 m costas — F. Bessone Alves (S. A. D.)	1 m 17,5 s
100 m livres — J. Casaleiro Costa (Ind.)	1 m 5,1 s
200 m bruços — Rogério Figueiredo (S. A. D.)	3 m 11,2 s
200 m livres — J. Casaleiro Costa (Ind.)	2 m 33,2 s
200 m estilos, ind. — F. Bessone Alves (S. A. D.)	2 m 40,7 s
400 m livres — F. Bessone Alves (S. A. D.)	5 m 1,3 s
4×100 m livres — Assoc. Académica Coimbra	5 m 6,7 s
4×100 m estilos — Sport Algés e Dafundo	5 m 42,4 s
4×200 m livres — Clube Nacional de Natação	11 m 25,4 s



31.ª Volta a Portugal em bicicleta

A luta SPORTING-BENFICA também está a agradar... ao F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª página)

do...) que as tais contingências não vão atingir, gravemente, os melhores valores da corrida, ter-se-ão de indicar Leonel Miranda e o Sporting como grandes favoritos da Volta a Portugal de 1968.

A luta vai continuar. Neste ultimo terço de caminhada vão pesar — em alguns mais que nos outros — o calor e o desgaste das andanças anteriores. Não parece, no entanto, que Leonel Miranda, em «forma» extraordinária, vá sentir mais que qualquer adversário os embaraços da fadiga ou dos rigores climatéricos.

*

Para além de ter atingido agora o ponto mais alto das suas qualidades de ciclista — qualidades porventura únicas no actual ciclismo português — tem a seu lado uma equipa extraordinàriamente possante, em que predominam os corredores «feitos», em plena maturidade e das mais apropriadas caracteristicas de uma prova como a «Volta». Cite-se, antes dos mais, esse impressionante Joaquim Agostinho, que *se fez* ciclista de um momento para o outro—e que passou a ser dos melhores logo que passou a ser ciclista. Joaquim Agostinho tem de ser considerado, ainda, como um dos possíveis vencedores da «Volta», embora talvez não possa aplicar todos os seus raros recursos de combatividade e de resistência num esforço de conquista da camisola amarela. Pelo simples facto de que, no primeiro lugar, está um companheiro — não um adversário...

Privada embora de um elemento da estirpe de João Roque, a turma do Sporting tem ainda na refrega vários corredores com justificadas pretensões a posições de relevo, o que se traduz numa força colectiva que concede aos «leões» aberto favoritismo na «guerra» de equipas. Vitor Tenazinha, Sérgio Páscoa e José Vieira são corredores possantes, firmes, experientes na competição, e Vitor Rocha — relegado do 4.º lugar para o meio da classificação por via do seu infortunio na etapa de Tomar — também revela as caracteristicas do ciclista «calhado» para a «Volta».

*

O Benfica e o F. C. Porto não deixarão, por certo, de tentar a sua sorte nas estradas do Alentejo e do Algarve. Ambos contam com representantes colocados a certa distância de Leonel Miranda e, na classificação por equipas, nem benfiquistas nem portuenses se encontram suficientemente afastados para que não sejam legitimas todas as suas esperanças de desalojar o Sporting do primeiro posto.

Até agora têm sido os «encarnados» os principais adversários dos «leões», com que alternaram nas primeiras etapas. nos postos de maior evidencia.

Foi na etapa para Viseu — a das Penhas da Saude — que começou o «espectáculo Leonel Miranda», ao mesmo tempo que se afirmava a força de conjunto dos sportinguistas. Mas já em Tomar, o triunfo individual de Miranda não compensou inteiramente das percas da sua equipa, derivadas do fulminante ataque dos adversários. Aparecia assim, pela primeira vez, um Benfica disposto á ofensiva, e a própria «vingança» do Sporting na etapa de ontem, de Tomar para Lisboa, nasceu de uma tentativa dos benfiquistas (Augusto Cardoso e Américo Silva) a que o Sporting respondeu... juntando-lhes cinco dos seus mais fortes corredores. De qualquer modo, a equipa orientada por Trindade está a revelar a melhor disposição de contrariar o que tem sido — pelo menos até aqui — superioridade do Sporting.

Fernando Mendes, á partida dum dos grandes favoritos da prova, está agora a mais de três minutos de Leonel Miranda e as suas possibilidades de tempo parecem substancialmente reduzidas. No entanto, Mendes tem mostrado que é, realmente, um dos melhores ciclistas que andam na «Volta», cumprindo-lhe quase sempre o papel de sacrifício de «puxar», quando é esse o interesse da sua formação. Fernando Mendes — quase certo — subirá ainda na classififcação. É dos melhores e terminará entre os melhores.

Américo Silva está no segundo lugar, a menos de um minuto de Leonel Miranda, e é agora a esperança principal dos benfiquistas. Trata-se de um ciclista forte e rápido, que mostra o mesmo á-vontade em todos os terrenos. Tal como Leonel Miranda, terá agora atingido a sua melhor «forma» de sempre e a verdade é que só a estupenda ponta-final do «camisola amarela» lhe vai permitindo ir ganhando alguns segundos sobre tão tenaz antagonista.

Francisco Valada, António Acursio, Augusto Cardoso e Pedro Moreira são os outros corredores do Benfica com experiência e capacidade, os trunfos a lançar nas cartadas decisivas da luta entre as equipas.

*

E o Porto?

O Porto tem vindo por aí, á sucapa, pela calada, deixando que se fale muito no «duelo Sporting-Benfica», mas colocando-se em boa posição para, no momento menos pensado, pedir a palavra. As suas principais figuras, os categorizados Joaquim Leão e Mário Silva, ambos já vencedores da «Volta a Portugal», estão nos primeiros lugares a menos de dois minutos do camisola-amarela. Até aqui, e exceptuando o esforço de Joaquim Leão na etapa Guimarães-Porto, estes dois candidatos (porque o são...) ao tempo na prova, têm-se limitado a uma actuação de certo modo passiva, integrando-se nas mais oportunas fugas, mas deixando aos outros a iniciativa e o esforço de «puxar». Entre a Curia e Tomar foi aquele golpe desfechado pelos benfiquistas, que levaram «a reboque» entre outros, Silva e Leão; ontem a caminho de Lisboa, coube aos sportinguistas a «defesa de energias» para manter e aumentar o avanço do grupo de dez fugitivos, entre os quais estavam além de Cosme de Oliveira — Silva e Leão...

Parece, assim, que a equipa do F. C. Porto está a aproveitar «maquiavélicamente» o despique de Benfica e Sporting, aproveitando os melhores lances de qualquer destes para tirar idêntico proveito — com menos trabalho. Talvez á espera do melhor momento para colocar as suas cartas na mesa.

*

Confirmadas as reticencias que se colocaram, desde cedo, ao valor da equipa da Flandria, relativamente á capacidade dos belgas presentes em Voltas anteriores, temos que a corrida de 1968 está nos planos individual e colectivo, repartida em dois blocos: Sporting, Benfica e F. C. Porto batem-se pelas primeiras posições — os outros têem a sua guerrazinha á parte.

Neste ultimo sector, os representantes do Ginásio de Tavira confirmaram ontem a melhoria entremostrada logo que a «Volta» rumou para o Sul. Em duas penadas, os tavirenses subiram ao 4.º lugar, com uma diferença de certo modo importante relativamente aos «seus adversários», que são o Sangalhos, a Ambar e a Flandria.

Individualmente, nenhuma destas equipas conta com elementos que possam considerar-se candidatos a ganhar a «Volta». Mas segue-se, com curiosidade a actuação dos seus mais aptos representantes, que são António Graça do Ginásio de Tavira, Joaquim Andrade do Sangalhos — estes dois incluidos entre os possíveis representantes de Portugal no «Mundial» de Estrada — e Mário Sá, da Ambar. Quanto á Flandria, depois das desistências de Van Clooster e Van Dromme ficou em vácuo...

• ...MAS OS «LEÕES» TÊM OS MELHORES TRUNFOS PARA A «GUERRA» ENTRE AS EQUIPAS

• O GRANDE DESPIQUE DA VANGUARDA: MIRANDA E AGOSTINHO CONTRA AMÉRICO LEÃO E MÁRIO SILVA

A PROXIMA ETAPA

Amanhã:

Ferreira do Alentejo-Loulé

A primeira referência á etapa de amanhã — a 15.ª — é para recordarmos que é a mais extensa desta Volta. Principia em Ferreira do Alentejo e termina em Loulé, separadas as duas localidades por 218 quilómetros, para os quais a média estabelecida é de 37 quilómetros.

A partida será dada ás 12 e 30 e na sua longa caminhada os corredores atravessam: Aljustrel, Messejana (13 e 33), Telheiras (13 e 42), Santa Clara-a-Velha (14 e 25), Monchique (16 e 17), Portimão (16 e 57), Lagoa (17 e 12), Poço de Boliqueime (18 e 7), cortando a meta em Loulé, ás 18 e 23.

A unica meta volante desta etapa está instalada em Messejana.

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

Momento de confusão quando cada um p

A BATALHA

ESPERANÇAS DE TAVIRA, SANGALHOS E FLANDRIA

Escutamos também as esperanças e as decepções dos que estão envolvidos noutra «batalha» — Jorge Corvo (Tavira), Sousa Santos (Sangalhos), Onofre Tavares (Ambar) e Decoet (Flandria). Também eles tinham muito que dizer acerca não só do comportamento das suas equipas na «Volta», mas ainda quanto ás perspectivas que a última semana da prova ainda oferece.

JORGE CORVO (Tavira): «O Benfica tem pretensões mas o Sporting está apetrechado para se defender»

Jorge Corvo, orientador da equipa do Ginásio de Tavira fez-nos seguinte depoimento:

— Não posso queixar-me da nossa posição na tabela colectiva. Já o mesmo não direi das classificações individuais, sobretudo no que respeita a António Graça, o que podia estar em não fora os a nos dois cont pas e que o a ros lugares. Sporting não trata-se do co E a conclui —O Benfica o Sporting es defender as p e, vamos lá, ju Ao contrário pensa o cont dirá porque a pos hão-de se

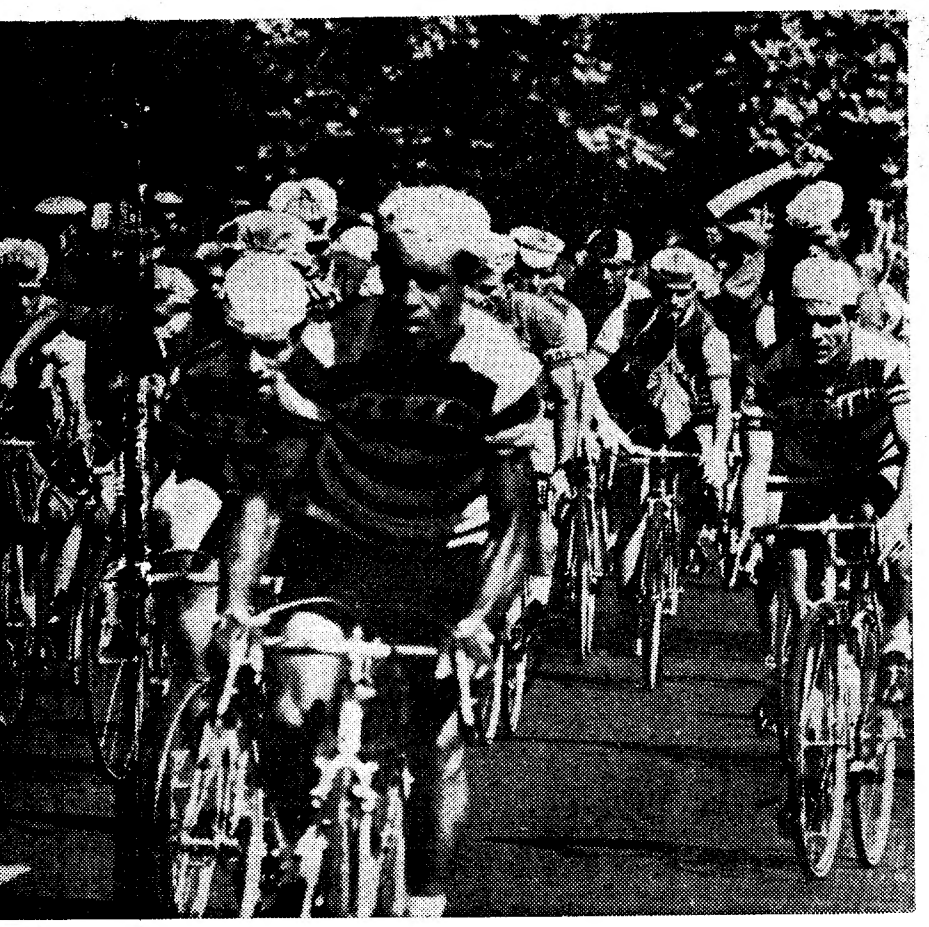
SOUSA SAN «Esta últim pode d

O técnico *Santos* começ — A minha pondido ao q No entanto s que perdemo Porto V. do C semos melhor mente Joaqu macia do Spo cialmente á Leonel Miran de de Joaqu têm sido eles grupo «leonin E a termina — A Volta ge de se con ta ultima sem que falar. V nha». A Flan tem uma pal que o Benfic elementos, esp Mendes e Am xará de con posições leon -de ser muito sola ao Leone

ONOFRE TA «Já esperav do

Registamos técnico da A Onofre Tavar — Não po comportament e devo dizer a minhas previ

Uma cerimónia de todos os dias: o vestir da camisola amarela



confusão quando cada um procura ser servido no posto de abastecimento...

A BATALHA DOS «OUTROS»

...RANÇAS E DECEPÇÕES

...A, SANGALHOS, AMBAR E FLANDRIA

...n as espe...
...ões dos q...
...utra «bata...
...ro (Tavira...
...alhos), Ono...
...) e Decoe...
...eles tinham...
...ca não só d...
...suas equipa...
...nda quanto...
...a última se...
...a oferece.

...(Tavira):
...pretensões...
...stá apetre...
...defender»

...ador da equi...
...ira fez-nos...

...ar-me da nos...
...colectiva. Já...
...las classifica...
...etudo no qu...
...raça, o qua...

podia estar em melhor posição, se não fora os atrasos que sofremos nos dois contra-relógios por equipas e que o afastaram dos primeiros lugares. A superioridade do Sporting não é fruto do acaso, pois trata-se do conjunto mais forte.

E a concluir:

—O Benfica tem pretensões mas o Sporting está apetrechado para defender as posições que ocupa — e, vamos lá, justo que as conserve. Ao contrário do que toda a gente pensa o contra-relógio nada decidirá porque as diferenças de tempos hão-de ser bastante escassas.

SOUSA SANTOS (Sangalhos): «Esta última semana ainda pode dar que falar»

O técnico do Sangalhos, *Sousa Santos* começou por justificar:

— A minha equipa tem correspondido ao que dela se esperava. No entanto se não fora o tempo que perdemos no contra-relógio Porto-V. do Conde talvez estivessemos melhor colocados, principalmente Joaquim Andrade. A supremacia do Sporting deve-se essencialmente á excelente forma de Leonel Miranda e á real capacidade de Joaquim Agostinho, pois têm sido eles os comandantes do grupo «leonino».

E a terminar:

— A Volta no entanto, está longe de se considerar resolvida. Esta ultima semana ainda pode dar que falar. Vai haver muita «lenha». A Flandria e o Tavira ainda tem uma palavra a dizer além de que o Benfica, com quatro bons elementos, especialmente Fernando Mendes e Américo Silva, não deixará de continuar a desafiar as posições leoninas. No entanto há-de ser muito difícil tirar a camisola ao Leonel.

ONOFRE TAVARES (Ambar): «Já esperava por este domínio do Sporting»

Registamos depois a opinião do técnico da Ambar, o autorizado Onofre Tavares:

— Não podia esperar melhor comportamento dos meus rapazes e devo dizer até que excederam as minhas previsões, atendendo a que iniciamos bastante tarde a nossa rodagem. A superioridade do Sporting não foi surpresa para mim. Já esperava por este domínio do quadro leonino, pois tem um lote excepcional de corredores. Leonel está em grande forma e se pudesse contar com o Roque em boas condições não sei o que seria.

Em compensação tem o Joaquim Agostinho que é a grande revelação. De tal maneira que, se fizer no Algarve o contra-relógio a que já nos habituou nem sei mesmo se não será ele a ganhar a Volta.

DECOEUR (Flândria): «Ainda podemos ganhar muitas etapas»

Decoeur, que substitui Schoote na orientação da equipa belga da Flandria, depois de lamentar o azar que perseguiu a sua equipa na etapa Tomar-Lisboa, declarou:

— Como se se não bastasse o atraso sofrido pela maior parte dos nossos corredores, aconteceu ainda que ficamos privados de Van Cooster, que adoeceu e teve de abandonar a prova regressando á Bélgica. Não direi que ele ganhasse a Volta, mas tinha muitas possibilidades de a discutir.

Contamos, no entanto, com Van Dromme e ainda podemos ganhar muitas etapas.

E terminou:

— O Sporting é a equipa mais poderosa, tem bons ciclistas e Leonel Miranda está em grande forma, tem todos os trunfos na mão para assegurar a vitória.

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146
9.ª	36,000	38,948
10.ª	(a)	45,918
11.ª	36,000	38,120
12.ª	37,000	37,966
13.ª	(a)	41,698

(a) Em pista
(b) Contra-relógio

COMECE AINDA HOJE A COLECCIONAR
ASES DO CICLISMO
UMA NOVA COLECÇÃO DE SUPER-CROMOS

A LUTA EMPOLGANTE DA «VOLTA-68»

SPORTING? BENFICA? PORTO?

— pronunciam-se GRAÇA, TRINDADE e SOUSA CARDOSO

Enquanto decorria ontem à noite o circuito de Alvalade, quando a «Volta» se despedia de Lisboa para o sua última semana de caminhada pelas estradas do Sul, aproveitamos o ensejo para realizar rápido inquérito junto dos técnicos das equipas, que estão a travar a luta mais empolgante da «Volta» — Sporting, Benfica e Porto, que se pronunciaram acêrca dos múltiplos aspectos da corrida.

MANUEL GRAÇA (Sporting): «Estas primeiras posições que conquistámos e defendemos custaram-nos muitos esforços»

Começámos por ouvir o técnico «leonino» *Manuel Graça*. Referindo-se ao comportamento da sua equipa, declarou:

— Sinceramente esperava que a minha equipa tivesse nesta Volta actuação de harmonia com o seu valor. E, até agora, não há dúvida de que tem correspondido. Estes primeiros lugares que conquistámos e temos defendido custaram-nos muitos esforços.

— Como encara esta última semana da prova?

— Com as mesmas preocupações

que nos têm assoberbado até aqui. Vão ser oito dias de luta aberta e intensa. E naturalmente que será o Sporting o único alvo de todos os ataques, dos quais nos procuraremos defender como até aqui, embora o perfil da prova agora não nos seja muito favorável, por ser quase todo ele plano. De qualquer modo estou convencido de que o contra-relógio do Algarve dirá a última palavra.

ALFREDO TRINDADE (Benfica): «O Sporting tem a melhor equipa da prova»

Abordámos seguidamente o técnico do grupo benfiquista, *Alfredo Trindade*, que nos manifestou a sua opinião nos seguintes termos:

— Os nossos planos não falharam. O que nos falharam foram as oportunidades de os pormos em acção. A prova tem sido dominada

pelo Sporting e muito bem, tendo mostrado já que será um vencedor justo, se ela se concretizar no fim da prova. É indiscutível que o Sporting tem a melhor equipa que está na Volta, com um conjunto muito homogéneo integrado de bons valores. Sobretudo os três novos profissionais constituíram excelentes reforços. Em contrapartida a nós falta-nos o Manuel da Costa, além de que o Fernando Mendes tem sido bastante infeliz.

Vejamos agora a sua previsão para as últimas etapas:

—Até regressarmos a Lisboa, no último dia, tudo pode acontecer. Pela parte que nos toca estamos dispostos a dar tudo para melhorarmos as nossas classificações. Tudo depende no entanto de muitos factores.

SOUSA CARDOSO (F.C.P.): «Não podia exigir mais da minha equipa»

O responsável pela equipa do F. C. Porto, o antigo ciclista *Sousa Cardoso*, disse-nos:

— Para nós a Volta tem vindo a decorrer como esperávamos, pois não podia exigir-se mais de um conjunto de rapazes novos. Os estreantes estão nos lugares que era de esperar que ocupassem. Os outros, os mais experimentados, estão nas classificações que lhes competem. Uns e outros, porém, podem melhorar... Quanto ás outras equipas a hegemonia do Sporting está mais do que provada, com o Leonel Miranda em grande forma, mas

não pode dizer-se que tenha assegurada a vitória. O Sporting ocupa agora o lugar da supremacia que o F. C. Porto já teve e ao qual, estou certo, há-de voltar.

ONTEM À NOITE EM ALVALADE

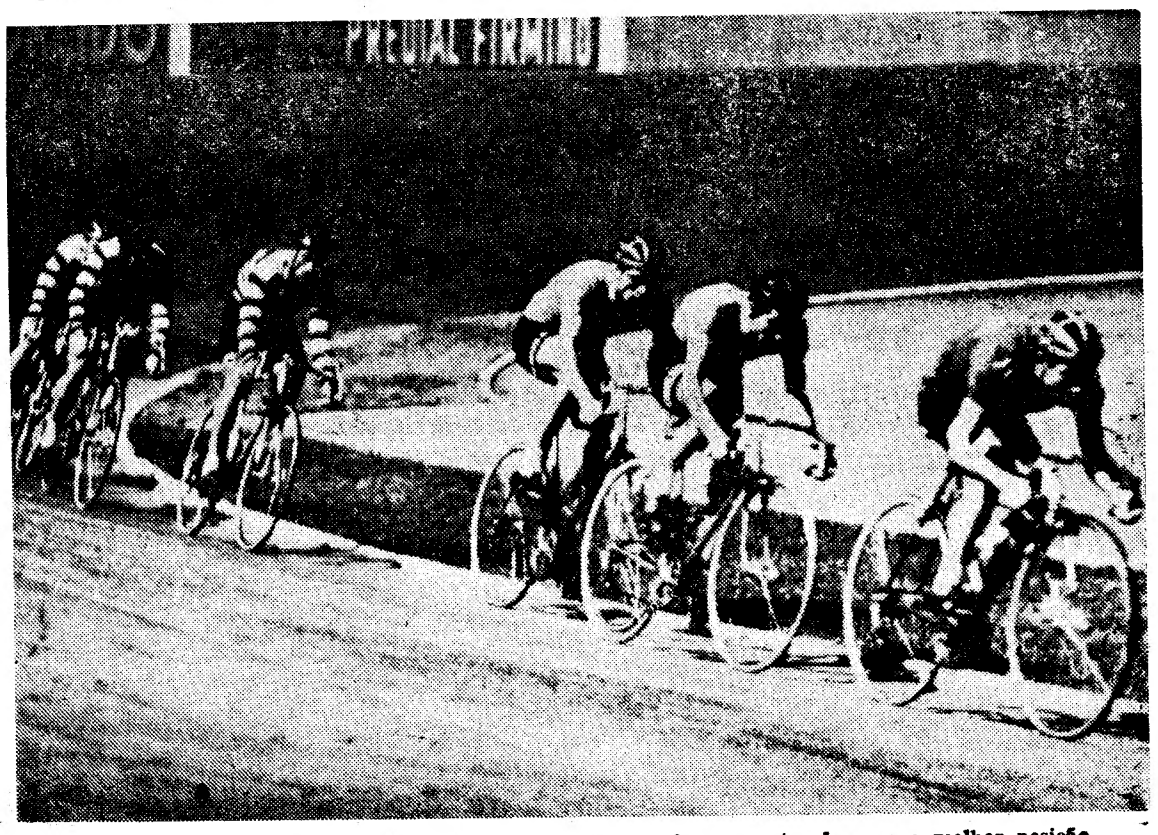
PEDRO MOREIRA (Benfica) foi vencedor da 13.ª etapa

Nada de verdadeiramente importante para a «Volta» ocorreu na 13.ª etapa que se disputou ontem á noite em Alvalade, num circuito de vinte voltas totalizando 9 kms, pelo sistema de séries pela ordem inversa da classificação.

A etapa decidiu-se com a vitória do benfiquista Pedro Moreira, que levou a penultima série a realizar o melhor tempo da noite, 12 m. 57 s., menos dois segundos que a ultima comandada pelo «camisola amarela» Leonel Miranda, o qual conservou — como era de esperar — a sua posição na prova, aumentando até em 2 segundos o seu avanço sobre o rival benfiquista Fernando Mendes, o qual perdeu 4 segundos em relação aos primeiros da sua série.

Outro pormenor a registar a desistência do belga Van Clooster, que ocupava o 30.º lugar da geral com 15 m. 33 s. de diferença do «camisola amarela», mas

(Continua na 6.ª página)



Em plena pista de Alvalade, seis corredores procuram afanosamente alcançar a melhor posição

A ETAPA DE ONTEM À NOITE

(Continuação da página central)

que continuavã a ser o mais perigoso dos belgas. Devido a perturbações estomacais de que foi acometido durante a tarde, não pôde alinhar na 3.ª série, retirando-se da prova para regressar ainda hoje de avião ao seu país.

Na primeira série, que agrupou os ultimos da tabela, apenas o sangalhense Joaquim Barreto descolou, perdendo nove segundos. A classificação foi a seguinte

1.º, Smissaert (Fl.), 13 m. 48 s.; 2.º, José Nunes (Tav.); 3.º, Albino Alves (Ambar); 4.º, Custódio Cristina (Tav.); 5.º, António Pereira (Sang.); 6.º, Francisco Martins (Tav.); 7.º, Norb. Duarte (Sang.), com o mesmo tempo; 8.º, Joaquim Barreto (Sang.), 13 m. 57 s. Média: 39.130 kms.

Custódio Gomes, vencedor da 2.ª série fez pior tempo que a série anterior, gastando mais 5 segundos. O corredor portista cortou a meta isolado com 2 segundos de avanço sobre os restantes concorrentes. Classificação:

1.º, Custódio Gomes (Porto), 13 m. 53 s.; 2.º, Joaquim Leite (Porto), 13 m. 55 s.; 3.º, João Fonseca (Sang.); 4.º, Marcolino Santos (Tavira), m. t.; 5.º, John Hemeryckx (Fl.); 6.º, J. Sousa Vieira (Amb.); 7.º, Roman Fourniere, todos com o mesmo tempo. Média: 38,895 kms.

Foi excelente a prova realizada por Van Dromme, 1.º da 3.ª série, estabelecendo o melhor tempo até então registado, 13 m. 37 s., portanto menos 11 s. que o seu colega Smissaert. Classificação:

1.º, Van Dromme (Fl.), 13 m. 37 s.; 2.º, Manuel Castro (Ambar), m. t.; 3.º, Gabriel Azevedo (Porto), 13 m. 39 s.; 4.º, Valdemiro Cardoso (Bfc.); 5.º, José Pacheco (Porto); 6.º, Mark De Block (Fl.), todos com o mesmo tempo. Média. 39.657 kms.

O sportinguista Vítor Rocha, vencedor da 4.ª série, igualou o tempo de Custódio Gomes, na 2.ª, ao gastar o tempo de 13 m 53 s. Classificação.

1.º, Vítor Rocha (Spt.), 13 m. 53 s.; 2.º, Mário Sá (Ambar), 3.º, Cosme Oliveira (Porto) m. t.; 4.º, Celestino Oliveira (Sang.), 13 m. 54 s.; 5.º, António Teixeira (Tav.), 13 m. 57 s.; 6.º, Alberto Carvalho (Porto); 7.º, Manuel Luís (Bfc.), m. t. Média: 38,895 kms.

Na 5.ª série, mercê do comportamento do tavirnese António Graça, foi estabelecido novo melhor tempo: 13 m. 23 s., menos 14 s. que o belga Van Dromme. Classificação:

1.º, António Graça (Tav.), 13 m. 23 s.; 2.º, Emiliano Dionísio (Spt.), m. t.; 3.º, José Azevedo (Porto), 13 m. 24 s.; 4.º, Joaquim Andrade (Sang.); 5.º, Firmino Bernardino (Spt.); 6.º Rog. Domingos (Tav.); 7.º, Daniel Vitorino (Bfc.), m. t. Média: 40,348 kms.

A 6.ª série, foi a série da vitória. Venceu Pedro Moreira, que alcançou o 1.º lugar na etapa, ao fixar o melhor tempo do circuito em 12 m. 57 s. Fernando Mendes atrasou-se juntamente com Valada e Acursio e perdeu assim dois segundos em relação a Leonel Miranda. Classificação:

1.º, Pedro Moreira (Bfc.), 12 m. 57 s.; 2.º, Sérgio Páscoa (Spt.); 3.º, Manuel Correia (Spt.); 4.º, Vítor Tenazinha (Spt.), m. t.; 5.º, Francisco Valada (Bfc.), 13 m. 01 s.; 6.º, António Acursio (Bfc.); 7.º, Fernando Mendes (Bfc.), m. t. Média. 41,698.

Na derradeira série, antes da qual Leonel Miranda passeou diante do seu publico as suas três camisolas, o ciclista «leonino» averbou excelente vitória, mas perdeu dois segundos em relação á série anterior e não pôde ganhar a etapa como desejava. Classificação:

1.º, Leonel Miranda (Spt.), 12 m. 59 s.; 2.º Mário Silva (Porto); 3.º, Augusto Cardoso (Bfc.); 4.º, Joaquim Leão (Porto); 5.º, Joaquim Agostinho (Spt.); 6.º, Américo Silva (Bfc.); 7.º, José Vieira (Spt.), m. t. Média: 41,591 kms.

O Benfica batido pelo Santos

(Continuação da 1.ª página)

do a equipa durante o seu melhor período.

Os brasileiros demonstraram encontrar-se em melhor forma, pelo que a sua vitória se aceita com naturalidade.

Foi a seguinte a constituição das duas equipas:

SANTOS — Gilmar; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Oberdan, Rildo, Lima (Negreiros), Joel, Amauri (Almiro), Toninho, Pelé e Pepe.

BENFICA — José Henrique, Jacinto, Humberto II, Raul, Cruz, Jaime Graça, Coluna, José Augusto (Toni), Torres, Eusébio (Calado) e Simões.

A clasificação após os jogos de ontem é a seguinte:

Santos, 2 jogos, 4 pontos.
Boca Juniores, 2 jogos, 3 p.
Benfica, 2 jogos, 1 ponto.
River Plate e Nacional do Uruguai, 1 jogo, 0 pontos cada.

Na terça-feira, o Nacional defrontará o Santos e o Benfica o River Plate.

ONTEM NA CAPITAL DE MOÇAMBIQUE

NUMA SEGUNDA PARTE CONCLUDENTE A ACADÉMICA DESFEZ A RESISTÊNCIA DA SELECÇÃO DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 19 (L.) — (Pelo telefone) — Perante mais de trinta mil pessoas, que proporcionaram a maior enchente no «Estádio Salazar» desta cidade, depois do Portugal-Brasil, que assinalou a inauguração daquele magnífico parque desportivo, a Associação Académica de Coimbra venceu a selecção de Lourenço Marques, por 4-0, no terceiro encontro da sua digressão por Moçambique.

O jogo decorreu no primeiro tempo debaixo de grande equilíbrio, com as duas equipas jogando de igual para igual, embora se notasse ligeira superioridade técnica dos estudantes.

A selecção laurentina, feita «á última hora», portou-se durante os primeiros 45 minutos, com muita dignidade e lutando por um resultado honroso. E efectivamente, ao fim do primeiro tempo, a diferença tangencial permitia-lhe todas as esperanças para o segundo tempo.

Contudo, a equipa dos estudantes, no segundo tempo, cerceou essas esperanças, actuando com maior velocidade e desenvolvendo de modo mais acertado o seu futebol. Assim, o seleccionado moçambicano, apresentando uma deficiente preparação física e nenhum treino de conjunto, fácilmente passou a ser uma equipa dominada pela melhor técnica do adversário.

A partir do segundo golo, os estudantes passaram a exercer uma supremacia incontestável, dominando em todos os capítulos do jogo, fazendo alarde de uma preparação, que, para início da época, se deve considerar excelente.

Como corolário dessa superioridade os estudantes acabaram por conseguir um resultado volumoso que castiga severamente os laurentinos, pois, quanto a nós, não mereciam, no relvado, tão injusta punição. No entanto, ela foi boa porque castiga todos aqueles que orientam o futebol moçambicano e chama a atenção de outras pessoas para a improvisação de que o Desporto laurentino, especialmente, está a ser alvo. Duma selecção feita «á última da hora», com jogadores saturados e sem as condições físicas necessárias para jogarem 90 minutos, não se podia esperar maravilhas e, até, podemos considerar um «milagre» aquilo que ela conseguiu no primeiro tempo. Mas isso deveu-se mais ao brio dos jogadores, que embora dispersos pelo campo, cada um fazendo aquilo que sabia, sem darem uma ideia exacta de conjunto, conseguiram disfarçar as deficiências, ou melhor, a crise que o futebol moçambicano está a atravessar.

Em resumo, resultado justo. Ganhou o melhor. E o melhor soube jogar para vencer e para satisfazer 30 mil espectadores amigos do futebol.

A Académica joga amanhã na Beira

Está a ser aguardado com enorme expectativa na cidade da Beira, o encontro de futebol que a equipa da Académica de Coimbra vai disputar na capital de Manica e Sofala.

A realização do encontro, que chegou a estar sériamente comprometida, deve-se ao facto de vários antigos estudantes de Coimbra terem ajudado a Associação Distrital de Manica e Sofala a conseguir a verba necessária para a deslocação da comitiva conimbricense a esta cidade.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

À PARTIDA PARA FERREIRA DO ALENTEJO

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	L. MIRANDA (Sp.)	33	20	7
2	Amér. Silva (Bf.)	30	20	49
3	Joaq. Agostinho (Sp.)	33	21	13
4	Joaquim Leão (Porto)	33	21	38
5	Mário Silva (Porto)	33	21	40
6	José Vieira (Sp.)	33	22	34
7	Manuel Correia (Sp.)	33	22	38
8	Augusto Cardoso (Bf.)	33	22	40
9	Francisco Valada (Bf.)	33	22	46
10	Sérgio Páscoa (Sp.)	33	22	52
11	António Acúrsio (Bf.)	33	23	29
12	Fern. Mendes (Bf.)	33	23	31
13	Pedro Moreira (Bf.)		m. t.	
14	Vítor Tenazinha (Sp.)	33	23	44
15	Emil. Dionísio (Sp.)	33	24	51
16	F. Bernardino (Sp.)	33	25	22
17	J. Azevedo (Porto)	33	25	26
18	J. Andrade (Sang.)	33	27	1
19	António Graça (Tav.)	33	28	10
20	R. Domingos (Tav.)	33	28	32
21	Daniel Vitorino (Bf.)	33	30	10
22	Mário Sá (Amb.)	33	30	47
23	Vítor Rocha (Sp.)	33	32	4
24	Cosme Oliv. (Porto)	33	32	41
25	Cel. Oliveira (Sang.)	33	33	24
26	A. Carvalho (Porto)	33	33	56
27	Manuel Luís (Bf.)	33	34	7
28	Ant. Teixeira (Tav.)	33	35	56
29	Vald. Cardoso (Bf.)	33	35	57
30	Mark De Glock (Fl.)	33	37	29
31	L. V. Dromme (Fl.)	33	37	45
32	Luís Pacheco (Porto)	33	39	25
33	Manuel Castro (Amb.)	33	41	18
34	G. Azevedo (Porto)	33	45	58
35	João Fonseca (Sang.)	33	47	49
36	Marc. Santos (Tav.)	33	49	31
37	C. Gomes (Porto)	33	49	58
38	R. Fournière (Fl.)	33	51	1
39	Sousa Vieira (Amb.)	33	51	6
40	Joaquim Leite (Porto)	33	51	41
41	J. Hemeryckx (Fl.)	33	56	49
42	Nor. Duarte (Sang.)	33	58	9
43	José Nunes (Tav.)	34	—	35
44	C. Cristina (Tav.)	34	1	2
45	Franc. Martins (Tav.)	34	1	15
46	Ant. Pereira (Sang.)	34	3	24
47	Geo Smissaert (Fl.)	34	10	48
48	Joaq. Barreto (Sang.)	34	21	9
49	Albino Alves (Amb.)	34	24	24

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1	SPORTING	100	1	32
2	Benfica	100	3	39
3	F. C. P.	100	5	34
4	Gin. Tavira	100	27	56
5	Sangalhos	100	36	25
6	Flandria (Bélgica)	100	36	51
7	Ambar	100	39	57

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR · RUA A-OLIVAL SANTÍSSIMO · PRIOR VELHO · TELS. 251 9266 · 251 0619

À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

Os dirigentes e jogadores do Eintracht momentos depois da sua chegada a Lisboa

«I TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA»

O Sporting «arranca» para a próxima época defrontando esta noite o Braunschweig

Lisboa vai ter, finalmente, o seu Torneio Internacional de Futebol, graças á iniciativa dos dirigentes do Sporting e ao apoio da Camara Municipal, que em boa hora resolveu patrocinar esta organização reconhecendo a posição relevante que um empreendimento desta natureza pode preencher no programa de realizações que a cidade oferece aos milhares de turistas que nesta época do ano nos visitam.

O beneplácito do município, para além de constituir o reconhecimento oficial do importante papel que o futebol, a nível internacional, representa dentro do conjunto de actividades susceptíveis de corresponderem ao interesse dos estrangeiros que demandam o nosso país e se extasiam com os encantos da nossa capital, vem demonstrar uma vez mais a atenção e o carinho que as coisas desportivas merecem do general França Borges, mostrando assim estar atento ao exemplo neste ambito oferecido não só pelas grandes capitais, mas por outras cidades estrangeiras que recolhem da projecção de torneios semelhantes efeitos deveras espectaculares para a sua propaganda.

Por todos os motivos, e principalmente para o prestígio que, neste campo, poderemos alcançar com a continuidade de um Torneio Internacional de Lisboa, cujo êxito está antecipadamente garantido tanto pelo esmero que quer o Sporting quer a Associação de Futebol de Lisboa consagram a esta organização, daqui endereçamos as nossas fervorosas felicitações aos promotores da prova e ao município lisboeta, com o vôto de que da experiência desta primeira edição venham a recolher o necessário incentivo para assegurar a sua definitiva inclusão no quadro das actividades da nossa cidade.

E ao formular este voto não podemos ocultar o alvoroçado entusiasmo com que preconizamos um Torneio Internacional de Lisboa ao nível das tradições que já hoje alcançaram troféus com projecção, tais como o «Ramon Carranza», de Cádis, o «Tereza Herrera», da Corunha, o «Troféu Ibérico», de Badajoz, o de Málaga, e outros. O Torneio Internacional de Lisboa tem, pois, uma meta a atingir.

Presentes em Alvalade três grupos estrangeiros de projecção

Para este torneio, que teve no conhecido empresário Szobel o seu grande inspirador, o Sporting convidou duas equipas de grande projecção europeia — o Eintracht Braunschweig, campeão da Alemanha em 1966/67 e 8.º classificado da época transacta, e o Olympique de Marselha, o clube francês que Otto Glória já dirigiu e que no ultimo campeonato obteve o 3.º lugar.

São estas duas equipas — uma alemã e outra francesa — que disputarão com o Sporting este torneio triangular, de acordo com um regulamento especial que já divulgámos.

Extratorneio, mas integrado no programa do mesmo, o Sporting disputará ainda um encontro particular com o Guarany que é nada menos que o actual campeão do Paraguai, o qual se encontra em digressão pela Europa.

Com estes jogos, principia a temporada futebolística e inicia o Sporting a sua rodagem, com vista ao Campeonato Nacional, lançando no seu conjunto titular as novas aquisições asseguradas no defeso, como sejam o ex-académico Celestino, o ex-setubalense Pedras, o ex-leixonense Chico e, já, provàvelmente, o ultimo dos reforços assegurados, o discutido Ernesto, que trocou Coimbra por Alvalade.

O Sporting defronta esta noite o Eintracht Braunschweig

O programa do torneio preenche as noites de hoje, de quarta e de sexta-feira estando instituídas as taças «Cidade de Lisboa» e «Associação de Futebol de Lisboa».

A prova principa esta noite com o embate entre o Sporting e o campeão alemão de 1966/67 (8.º classificado da ultima temporada), o Eintracht de Braunschweig, que será dirigido pelo árbitro Aníbal de Oliveira.

Trata-se de um confronto difícil para os «leões» que vão ter pela frente um adversário de grande compleição atlética, duro e aguerrido como são, em regra, todas as equipas germanicas. Esta formação alemã, segundo as indicações que nos chegam, pratica um futebol moderno, em que o seu extraordinário poder atlético desempenha papel de relevo. O seu técnico, Johannsen, que há seis anos conduz a equipa, perfilha o sistema 4X2X4 com grande elasticidade, servido por jogadores de excepcional porte atlético, tais como Moll (1,84 m), Schmidt (1,75 m), Base (1,78 m) e Kaack (1,80), nos sectores recuados, e Weiss (1,88 m) no ataque.

Embora duros são, no entanto, de uma correcção e lealdade inexcedíveis, como o demonstra o facto do Braunschweig não ter, há cinco anos, um unico jogador expulso.

DEPOIS DE AMANHÃ OS «LEÕES» ENFRENTAM O GUARANI E NA SEXTA-FEIRA O OLYMPIQUE DE MARSELHA

As grandes «vedetas» da equipa, combativa e com bom futebol, são os dianteiros Dorbel e Ulsass.

Na quarta-feira e na sexta os «leões» batem-se com o Guarani e o Olympique

O torneio prosseguirá depois de amanhã com o jogo Braunschweig-Marselha (árbitro Joaquim Campos), completando o programa o Sporting-Guarani, extratorneio (árbitro Décio de Freitas) que nem por isso terá menos interesse dada a categoria do campeão do Paraguai.

E a encerrar a competição, na sexta-feira, teremos o encontro Sporting-Olympique de Marselha (arbitrado por Aníbal de Oliveira ou Décio de Freitas) um despique que pode ser decisivo, mas que, de qualquer modo, promete proporcionar espectáculo aliciante.

Para o jogo desta noite Fernando Caiado convocou os seguintes jogadores, que desde sábado á noite se encontram concentrados em Alvalade:

Guarda-redes — Carvalho e Damas.

Defesas — Celestino, Armando, Dani, Pedro Gomes, Hilário e José Carlos.

Médios — Pedras, Gonçalves, João Carlos e Barão.

Avançados — José Morais, Lourenço, Manuel Duarte, Chico e Mário.

A equipa que defrontará os alemães ainda não está formada, mas tudo indica que será a seguinte: Carvalho; Celestino, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; José Morais, Mário, Lourenço e Chico.

Quanto a Ernesto é natural que jogue contra o Guarani.

Assim «arranca» o Sporting para a próxima temporada, com três jogos internacionais ao longo da semana, devendo, por isso, advertir-se o publico, sobretudo os adeptos «leoninos», de que deve adoptar uma atitude de compreensão para a árdua tarefa que está reservada ao grupo de Alvalade, não esquecendo que o técnico Fernando Caiado tem a equipa ainda em fase de estruturação, e que só uma atmosfera de benevolência e carinho a poderá ajudar nesta «arrancada». Qualquer outra reacção de descontentamento ou de desmedida euforia, só poderá ser-lhe prejudicial.

Os alemães chegaram ontem a Lisboa encontrando-se instalados no Hotel Praia-Mar, de Carcavelos, para onde seguirão também os componentes das equipas francesa e paraguaia, após a sua chegada amanhã.

Lisboa já tem, portanto, o seu Torneio Internacional. Congratulemo-nos, pois, desejando que esta primeira edição constitua o êxito desportivo e financeiro capaz de garantir a sua continuidade.

GUITA JUNIOR

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Com as provas de ciclismo iniciou-se ontem a quinta semana dos 5.os Jogos Juvenis do Barreiro.

Verificaram-se as seguintes classificações:

Rapazes (Escalão B) — 1000 metros: Fernando Dias (Seixal), 3.49; José Martins (Seixal), 4.06; Luís Abreu (Seixal), 4.17.

Escalão A — 4000 metros: José Matos (Vila Viçosa), 7.40; Nelson Aranha (Serpa Pinto), 7.59; André Asseca (Ginásio), 8.

Escalão C — 6000 metros: António Sindes (Racing), 9.40; João Martins (Quimas), 9.41; António Pereira (Racing), 9.42.

Raparigas (Escalão B) — 1000 metros: Ana Paula (Seixal), 3.50.

FESTIVAL DE VELA NO BARREIRO

O Clube Naval Barreirense promoveu um festival de vela, a que concorreram 29 embarcações, distribuídas por 3 classes: «Snipes», «Vougas» e «Sharppies» de 12 m2.

Estiveram representados o clube organizador, Brigada Naval, Mare Nostrum, Mocidade Portuguesa, Sport Algés e Dafundo, Casa dos Pescadores do Seixal, Clube Naval Setubalense e Clube Sportivo de Pedrouços.

Eis as classificações registadas:

Snipes (Classe internacional), 1.º, António Mata e Henrique Ângelo; 2.º, Manuel e António Ortigão; 3.º, Vítor Gonçalves e Luís Silva, todos da M. P.

Vougas — 1.º, António Duarte, João Lopes e Guido Arrais (C. S. Pedrouços); 2.º, Joaquim Teixeira, Casimiro Madaleno e Fernando Branco (Brigada Naval); 3.º, João Freire, José Trindade e Valter Soeiro (C. N. Barreirense).

Sharpies (12 m2) — 1.º, Afonso e Helena Santos (Brigada Naval); 2.º, José Vaz Pinto e Vítor Santos (C. N. Setubalense).

FRANZ BECKENBAUER

— FUTEBOLISTA DO ANO NA ALEMANHA

FRANCFORT, 19 — (F. P.) — O jogador internacional Franz Beckenbauer, médio do «Bayern Munique», foi eleito «futebolista do ano» após referendo organizado, pelo semanário desportivo «Kickers», junto dos jornalistas especializados alemães-ocidentais. É a segunda vez que Beckenbauer recebe esta distinção que já lhe fora atribuida em 1966.

O excelente jogador obteve 216 votos num total de 581. O segundo classificado, Hermann Huber, que conquistou 118 votos, pertence ao «Kichers Offenbach», uma das equipas que conseguiram subir este ano á divisão maior, seguem-se-lhe Wolfgang Overath (F. C. Colónia) e Karl Heinz Schnellinger (actualmente no A. C. Milan).

Heinz Strehl (F. C. Nuremberg), o único jogador do actual campeão da Alemanha Federal a figurar entre os dez primeiros, ocupa apenas o 5.º lugar.

ACADÉMICA-SARAGOÇA, NO DIA 4

Marcelino e Lapetra «vedetas» que Coimbra vai ver

Ao cabo de laboriosas diligências a Académica acabou por assegurar a presença de uma equipa espanhola no festival da inauguração da instalação eléctrica do Estádio Municipal de Coimbra, no dia 4 de Setembro.

A tarefa dos dirigentes escolares, na busca de um adversário de categoria para aquela festiva data, foi deveras difícil. Todas as negociações entabuladas com o Manchester City, o Atlético de Bilbau e o Rapid de Viena, se malograram.

A comissão organizadora, porém, prosseguiu nas suas diligências e assegurou já definitivamente a visita a Coimbra, naquele dia, do Saragoça, 5.º classificado da Liga Espanhola, incluindo o programa, além desse jogo, a apresentação de grupos folclóricos e ainda, provàvelmente um outro encontro entre equipas do distrito.

A comitiva espanhola será constituída por 22 pessoas, cuja instalação corre por conta da Académica, além de um «cachet» de 400 mil pesetas.

O Real Saragoça, iniciou na primeira semana deste mês a preparação sob as ordens do seu treinador Roque Olsen, não tendo surgido nenhuma cara nova na sessão de apresentação, visto que todas as aquisições haviam sido efectuadas no final da época transacta.

O actual quadro de jogadores do Saragoça é composto pelos seguintes elementos: Yarza, Alarcia, Nieves, Irusquieta, Santamaria, Rico, Diaz, Reija, Pais, Violeta, González, Fontenla, Santos, Marcelino, Villa, Lapetra, Bustillo, Moya, Tejedor, Hidalgo, Martin, Planas II, Chirri, Dunabeitia, Ituiño, Padilla, Mayoral, Cayon, Planas I e Izcoa.

As grandes «vedetas» da «plantilla» saragoçana são os conhecidos internacionais Marcelino e Lapetra, e ainda Yarza, Reija e Villa.

É deste lote de 30 jogadores que sairão os elementos que o Saragoça apresentará no dia 4 em Coimbra.

«NACIONAIS» DE ATLETISMO (EQUIPAS)

SUPREMACIA DOS «LEÕES»

Melhoria sensível nas «marcas» e «tempos»

● Nos 400 m barreiras, o sportinguista Alberto Matos foi buscar o seu segundo título nacional, a confirmar as suas excepcionais qualidades de barreirista. Numa, contudo, fraqueiou no fim.

● José Rocha que subiu de forma de competição em competição, ganhou também, dois títulos, e com «marcas» (10,8 s. e 22,1 s.) que nos dizem que se aproxima do seu melhor. Excelente a presença de Carlos Silva, nos 200 m, a bater o consagrado Marcenal de Andrade.

● Os «oitocentistas» do Sporting, mais uma vez dominaram em absoluto. Imbatíveis — José Pina, Morujo Júlio e Domingos Capindinça (1 m. 54,7 s.; 1 m. 55 s. e 1 m. 56 s.)

● Carlos Tavares, surpreendido nos 1500 metros, firmou-se, e bem, nos 3000 m obstáculos (9 m. 16,4 s.). O «tempo» para ele não é famoso mas foi o suficiente para anular as «segundas» figuras «leoninas» postas no despique (José Lourenço e Eduardo Simões).

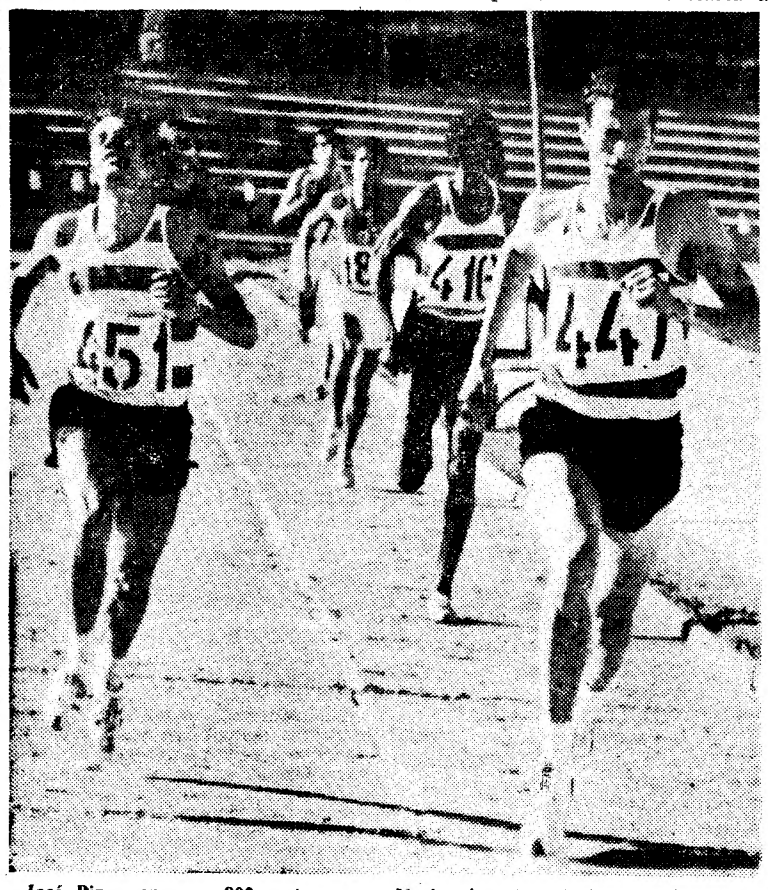
● No lançamento do disco, Carlos Sustelo ganhou a um José Galvão, que foi arrojado em dar o seu concurso nestes «nacionais», depois de ter sofrido, relativamente há pouco tempo, uma melindrosa intervenção clínica num instituto fisioterápico no estrangeiro. Luís Reis, continua «parado». Não progrediu

● No peso, José Galvão ganhou como quis, apesar de inferiorizado. É ainda o melhor na disciplina. Não vislumbramos, de momento, substituto á altura.

● Júlio Fernandes, melhor no triplo que no comprimento, não tem adversário entre nós. Pena é que não participe em «meetings» no estrangeiro, pois tínhamos a certeza de que o «record» voltaria a cair. Tadeu Freitas e Rogério Soromenho *saltaram em força.*

● No salto com vara, depois de José Henriques falhar todos os seus ensaios, deu a Manuel dos Santos o título sem despique (4,05 m).

● Finalmente, esperava-se uma luta extraordinária nos 10 000 metros entre Oliveira e Anacleto (que, apesar de tudo, foram os melhores da ronda), mas tudo foi pura ilusão. Qualquer dos corredores *acomodou-se* aos pontos, e daí limitarem-se a cumprir o seu papel. Tempos medíocres (30 m. 37 s. e 30 m. 46,8 s.).



José Pina vence os 800 metros nos «Nacionais». Superioridade nítida dos sportinguistas nesta prova

CAMPEÕES NACIONAIS (1968)

100 m — J. Rocha (Sp.), 10,8 (10,9 s.).
200 m — J. Rocha (Sp.), 22,1 s. (22,1 s.).
400 m — B. Carvalho (Bf.), 48,9 s. (48,4 s.).
800 m—J. Pina (Sp.), 1 m. 54,7 (1 m. 56,5 s.).
1500 m — M. Julio (Sp.), 3 m. 54,6 s. (4 m. 1,9 s.).
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 36,4 s. (14 m. 29,8 s.).
10 000 m — M. Oliveira (Sp.) 30 m. 37 s. (30 m. 3,6 s.).
110 barr. — A. Matos (Sp.), 14,6 s. (14,7 s.).
400 barr. — A. Matos (Sp.), 54 s.) (53,9 s.).
3000 obst. — C. Tavares (Bf.), 9 m 18,4 (9 m. 8,8 s.).
Altura—T. Alves (Sp.), 1,94 m (1,86 m).
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 55,82 m (59,64 m).
Dardo — S. Neves (Sp.), 64,88 m (62 m).
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,09 m. (7,04 m.).
Disco — C. Sustelo (Sp.), 44,06 m (43,64 m).
Peso — J. Galvão (Bf.), 14,06 m (13,81 m).
Triplo — J. Fernandes (Sp.), 14,85 m (14,55 m).
Vara — M. Santos (Bf.), 4,05 m (4,10 m).
4 × 100 m — Benfica, 43,3 s. (43,2 s.).
4 400 m — Benfica, 3 m. 27,4 (3 m. 19,7 s.).

Entre parêntesis indicam-se as «marcas» dos campeões regionais. Mantiveram os títulos: *Sporting* — J. Rocha (100 m); M. Oliveira (5000 m.); A. Matos (110 barr.); T. Alves (altura); C. Sustelo (Martelo); Santinho das Neves (dardo); Julio Fernandes (comprimento); José Pina (800 m); A. Matos (400 barr.); Carlos Sustelo (disco); Julio Fernandes (triplo); Manuel Oliveira (10 000 m.).

Benfica — B. Carvalho (400 m.); Carlos Tavares (3000 obst.); Manuel dos Santos (vara); Estafetas 4×100 e 4×400 metros.

O ATLÉTICO venceu o Circuito do Barreiro (ciclismo)

Organizado pelos Jogos Juvenis do Barreiro e de colaboração com o Grupo Desportivo do Barreiro, realizou-se nesta vila um circuito reservado a ciclistas «populares».

A prova tinha como traçado 30 voltas á Av. Eng.º Duarte Pacheco, num total de 65 quilómetros.

Estiveram presentes 27 ciclistas em representação do G. D. Barreiro, Atlético C. Portugal, C. F. «Os Sassoeiros» e o G. D. Rádio Marconi.

A classificação individual ficou assim ordenada:

1.º, Rui Santos (Atlético), 1 h. 30 m 26 s.; 2.º, José Pernambuco (Atlético), 1.32.24; 3.º, António Fernandes (Atlético), 1.32.42; 4.º, José Martins (G. D. R. Marconi), m. t.; 5.º, Jorge Rodrigues (G. D. Barreiro), m. t.

Por equipas: 1.º, Atlético, 4.35.32; 2.º, Marconi, 4.38.06; 3.º, Sassoeiros, 4.38.24; 4.º, G. D. Barreiro.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

	pts.
1.º — Alberto Matos (Sp.) — 14,6 s (110 m barr.)	877
2.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 30 m 37 s (10 000)	876
3.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 14 m 36,4 s (5000) m)	870
4.º — Tavares Alves (Sp.) — 1,94 m (altura)	869
5.º — Anacleto Pinto (Bf.) — 30 m 46,8 s (10 000)	867
6.º — Cumura Imboá (Bf.) — 14,8 s. (110 m barr.)	866
7.º — Carlos Sustelo (Sp.) — 55,82 (martelo)	866
8.º — Barceló Carvalho (Bf.) — 48,9 s (400 m)	866
9.º — Morujo Julio (Sp.) — 3 m 54,6 s (1500 m)	863
10.º — José Pina (Sp.) — 49 s (400 m)	862
11.º — Mena Antunes (Bf.) — 49,1 s (400 m)	859
12.º — Julio Fernandes (Sp.) — 7,09 m (comp.)	859
13.º — Alberto Matos (Sp.) — 54 s (400 m barr.)	855
14.º — José Pina (Sp.) — 1 m 54,7 s (800 m)	852
15.º — Fernando Reis (Bf.) — 49,3 (400 m)	852

Obtiveram ainda «marcas» superiores á 800 pontos, mais 20 atletas

Faltam 24 voltas! Manuel de Oliveira, que comanda, e Anacleto Pinto, que o persegue, vão discutir a vitória. Esta pertencerá ao «leão»

MANUEL DE OLIVEIRA (Sp.) ANACLETO PINTO (Bf.)

OS MELHORES DA 2.ª JORNADA

Confirma-se, assim, com este excelente triunfo dos «leões» nestes nacionais de atletismo por equipas — um dos melhores destas épocas mais chegadas á actualidade — o regresso firme, peremptório do conjunto sportinguista ao comando isolado da modalidade.

Os «nacionais» foram para os sportinguistas uma demonstração de força (individua, e colectiva) e, também a afirmação de que não é fácil deitar por terra a homogeneidade «leonina»

A luta entre os «velhos» rivais, que vem desde os tempos de infância do atletismo entre nós, tomou, agora, aspectos diferentes. Há, na verdade, mais emoção, mais «raiva», um desejo evidente de vencer e não ser vencido, que aliado ao estímulo dos pontos (unica competição na 1.ª divisão com esta fórmula tão de agrado do adepto e não do praticante, pois este tem em mente lutar contra o «cronómetro» e a «fita métrica» sinónimo de campeão) fez deste campeonato uma competição de excelente nível técnico.

O ano passado os benfiquistas ganharam por uma diferença de 18 pontos, o que levou esta temporada os «leões» a desforrarem-se em bom estilo, conquistando uma diferença de 33 pontos (223-190).

A força do vencedor ficou expressa na excelente divisão dos seus valores pelas vinte disciplinas do programa, divisão esta que se tornou muito mais eficiente nos «Nacionais», ao ponto de os «leões» chamarem a si mais títulos (14 contra 12 nos regionais).

O domínio do vencedor nas corridas atingiu tal expressão que só perdeu os 400 metros, e mesmo assim, discutido sobre o risco da chegada. Os «encarnados», por outro lado, revelaram-se (como, aliás, tem sido através dos anos — é uma tradição) fortes nas estafetas. Ganharam as duas do programa, como quiseram e entenderam.

Entretanto, na dispersão dos seus valores pelas várias disciplinas e sofrendo da ausência de alguns bons atletas (3) por lesões, os «encarnados», obtiveram boa pontuação nos 3000 obstáculos, peso e vara. Estas duas ultimas competições têm tradições no Benfica.

Um ligeiro incidente no salto com vara devido a interpretação do juri em face dos regulamentos, que são para se cumprir suscitou certa animosidade do publico, mas o caso, que não tem a importancia que lhe quiseram dar não chegou para tirar ou empanar o brilhantismo do campeonato.

Como sempre e isto sob o olhar técnico, a primeira jornada foi melhor do que a segunda. Diga-se, porém, que os «Nacionais» de 1968 chegaram para atestar o progresso do nosso atletismo, ainda que lento.

DIVISÃO DE TÍTULOS

SPORTING — 100 m; 1500; 5000; 110 m. barr.; altura; martelo; dardo; comprimento; 400 m. barr.; 200; 800 m.; disco; triplo e 10 000 m.

BENFICA — 400 m; 4x100; 3000 obst.; peso; vara e 4x400 metros.

Em relação aos regionais os «leões» conquistaram mais dois títulos (14 contra 6). O Benfica, perdeu consequentemente dois.

A luta dos pontos

Vejamos como se desenvolve a competição através das expressões numéricas abaixo discriminadas:

	Sporting	Benfica
Martelo	10	12
110 m. bar.	12	10
100 metros	12	10
400 metros	8	14
1500 metros	14	8
Dardo	11	11
5000 metros	14	8
Altura	14	8
Comprimento	14	8
4 × 100 metros	3	7
400 barr.	10	12
200 metros	14	8
800 metros	16	6
3000 obst.	12	10
Disco	10	12
Peso	6	16
Triplo	14	8
Vara	12	7
10 000 metros	14	8
4x400 metros	3	7
	223	190

Como se depreende os «leões» conquistaram a sua melhor pontuação nos: 1500 (6); 5000 (6); Comprimento (6); 200 (6); 800 (10); Triplo (6); 10 000 (6) e Vara (5).